

# Universidade de Évora

Departamento  
de História

Curso de Museologia

carlos alberto lopes abafa

Castelo de Vide Das campanhas arqueológicas  
à memória de um lugar



152 208

Orientadoras Professora Doutora Ana Maria Cardoso Matos (UE) e Helena Catarino (UC)

Dez 2004

"Esta dissertação não contém as críticas e sugestões feitas pelo Júri"

# ANEXOS

MANUEL SEMPITERNO CARREIRAS  
 ENG. T C. CIVIL E MINAS

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO DE VIDE

ADAPTAÇÃO DO ANTIGO TEATRO DO CASTELO (CASARNA) A DEPÓSITO MUSEOLÓGICO

MEMÓRIA DESCRITIVA

Pretende a Câmara Municipal de Castelo de Vide adaptar o antigo Teatro do Castelo (Casarna) a um depósito museológico.

Para o efeito há necessidade de picar e rebocar e tatar e paredes, pintá-las, renovar o pavimento existente e refazê-lo com revestimento de tijoleira de barro vermelho, fechar os vãos existentes com portas e janelas, impermeabilizar a cobertura e revesti-la com tijoleira de barro além de outros trabalhos indicados nos elementos do projecto.

Saliente-se que a cobertura dá acesso à torre do Castelo, pelo que se preconiza uma passerola constituída por lajetas de pedra da região. A madeira a utilizar na construção das portas, janelas e portadas, será em castanho escuriceado, de preferência "velho". As ferragens para os referidos vãos serão em ferro forjado, procurando não utilizar perfis correntes de actual mercado, ou, se tal não for possível, ao ser trabalhado deve-se-lhe retirar completamente a forma de perfil.

A peça desenhada número 7, constitui apenas um esquema. Pretende apenas lembrar a necessidade de cobrir tubos que permitam executar a rede eléctrica pretendida. O orçamento não refere estes trabalhos porque o seu custo varia com o tipo de "luminarias" escolhidas. Estima-se portanto que o mesmo não excederá Esc. 135.000\$00 (Trinta e cinco mil escudos).

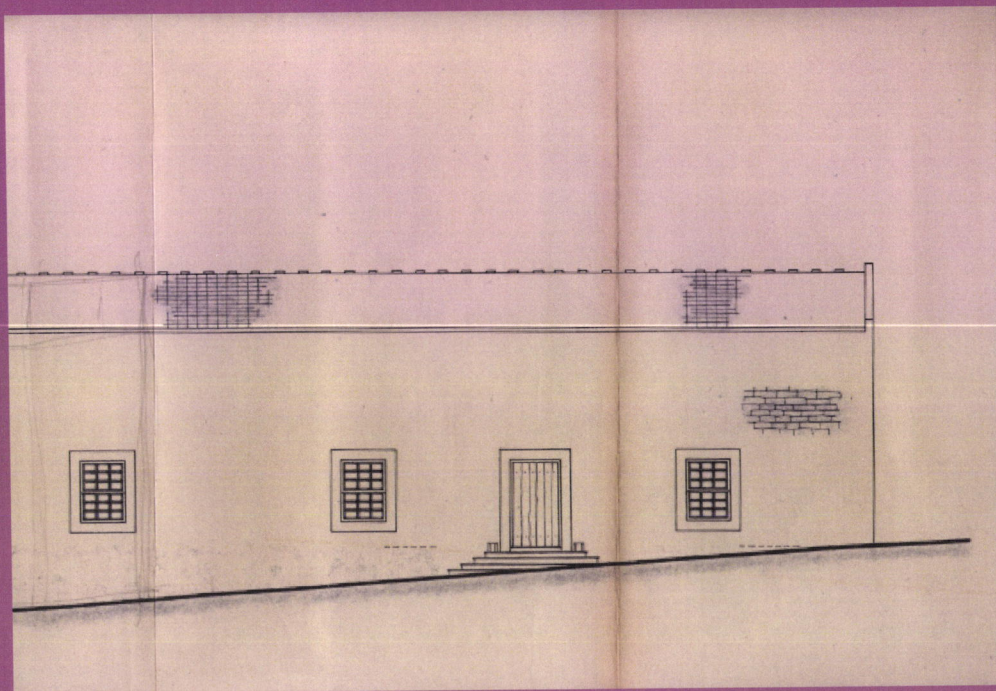
As peças desenhadas apresentadas no projecto representam as acções a respeitar nas carpintarias.

O "orçamento" faz o detalhe dos diferentes tipos de trabalho a executar.

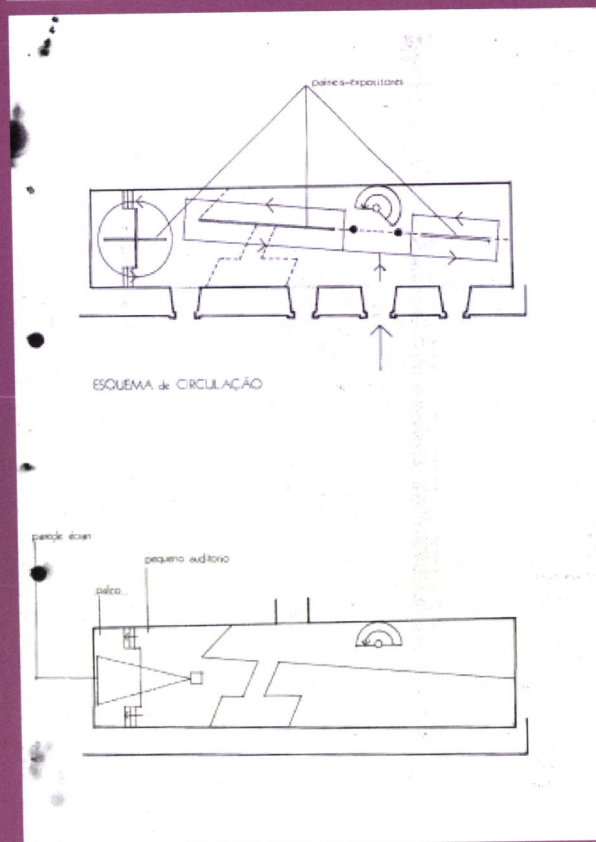
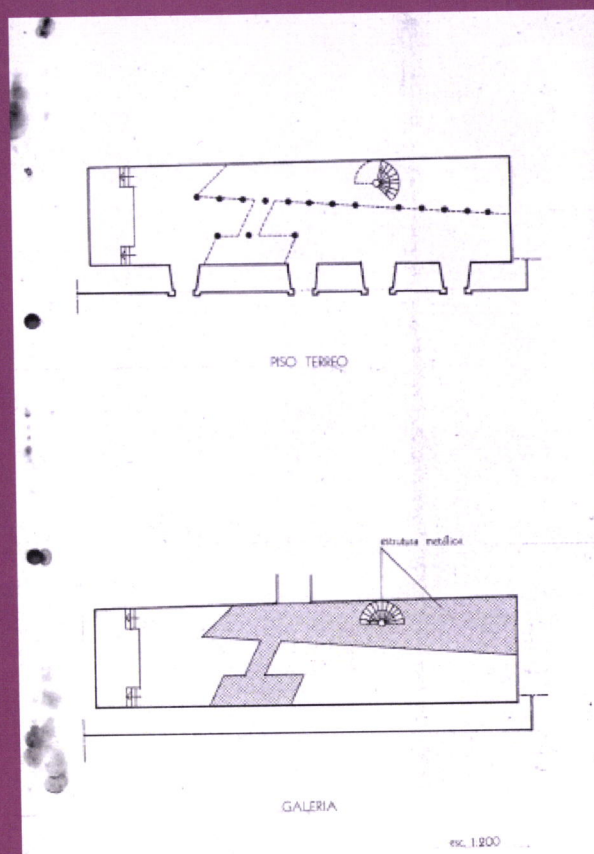
Lisboa, 22 de JANEIRO de 1976

o TÉCNICO  
*Manuel Sempiterno Carreiras*

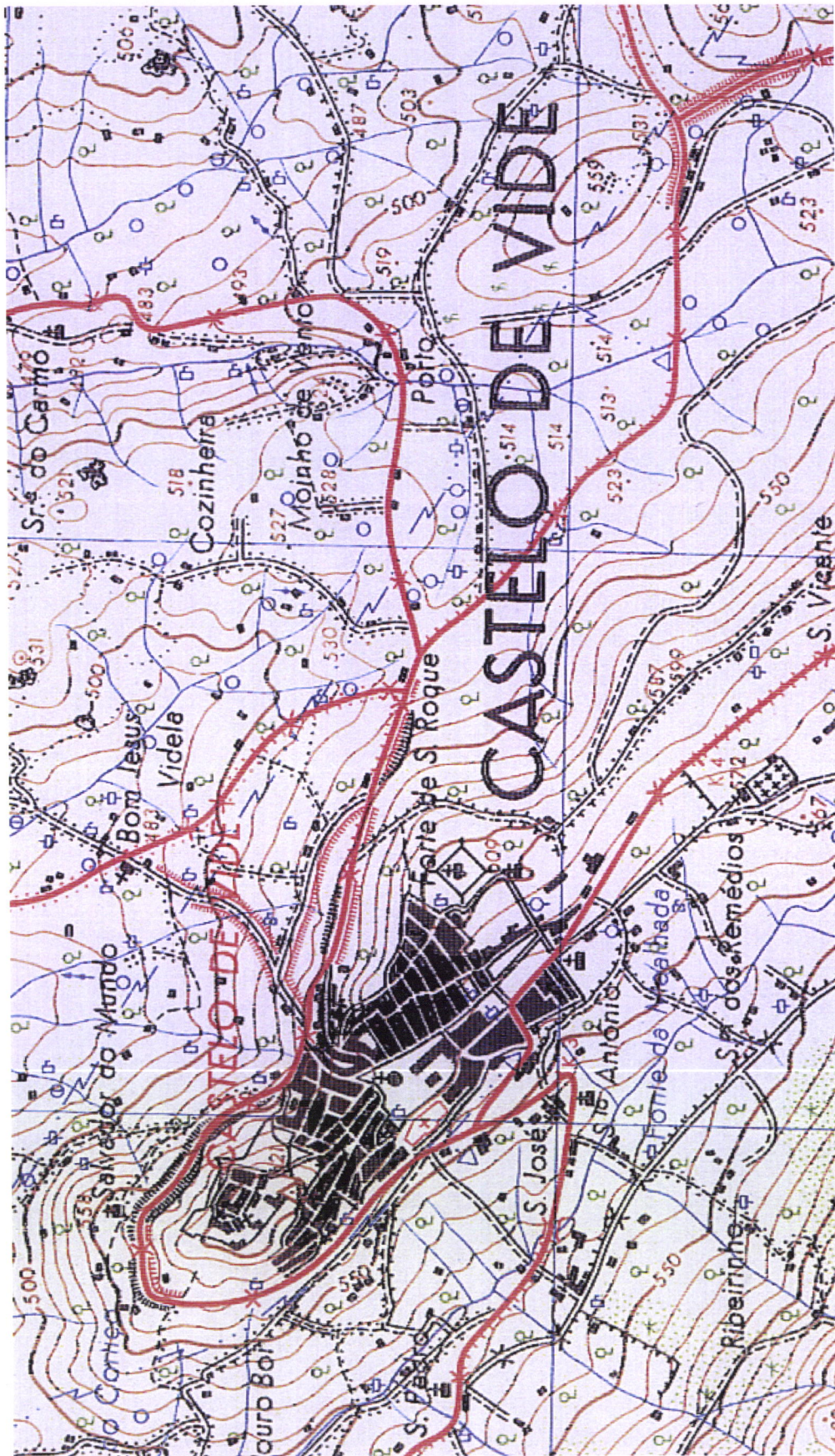
RUA CONDÉ DE ALMORTEN, 964, ENQ. • TELEF. 211019 • LISBOA 4



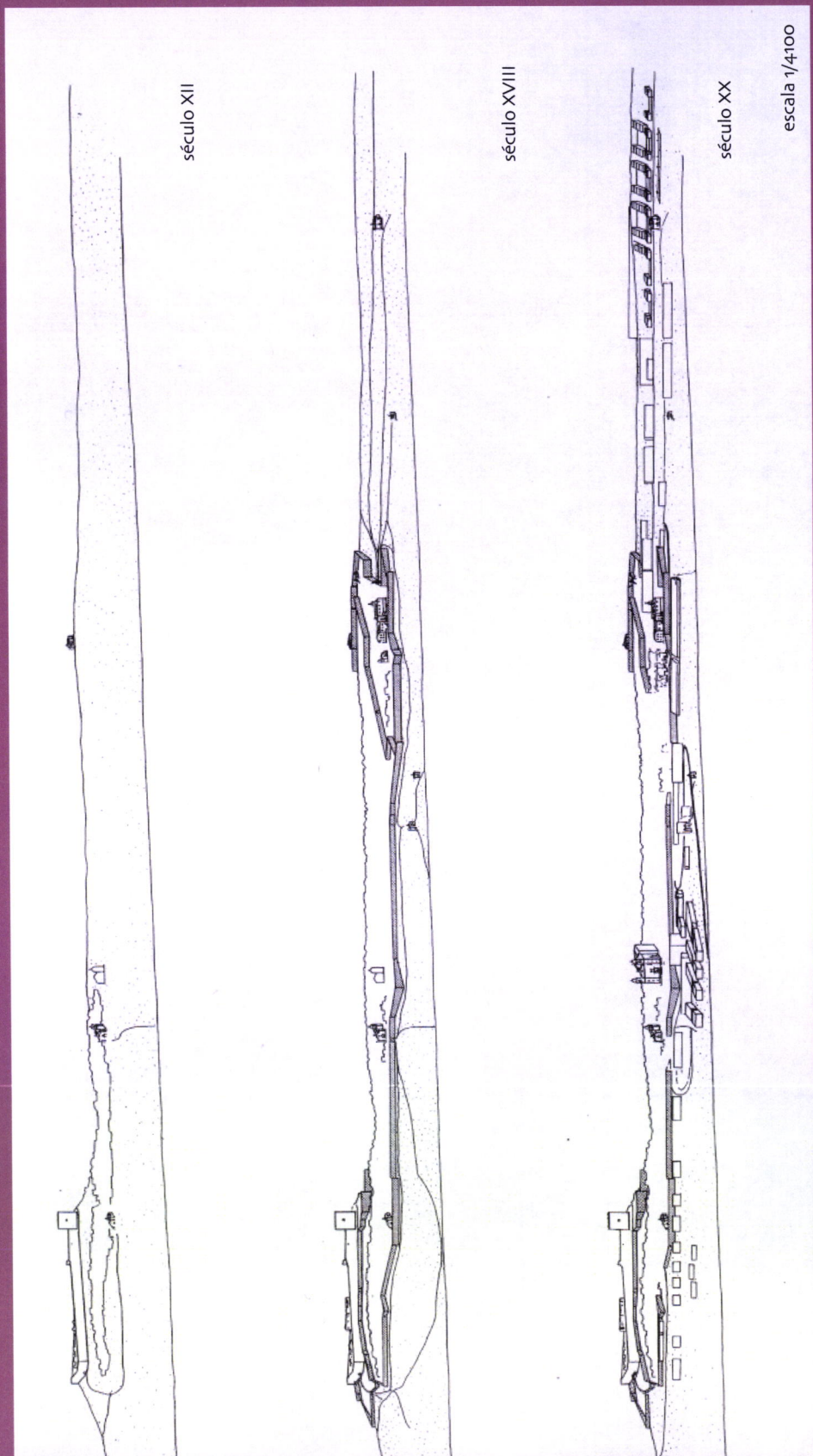
1 — Memória descritiva do caderno de encargos do Engº Civil e Minas, Manuel Sempiterno Carreiras. [p.3] e promenores da fachada.



2 — Vasco da Câmara PESTANA e Carlos ABAFA. Proposta da adaptação ao Depósito Museológico ou Centro Dinamizador do Núcleo Histórico do castelo.[pp.4-5].



3 — Carta Militar 1/25 000, folha nº 335 da região de Castelo de Vide.

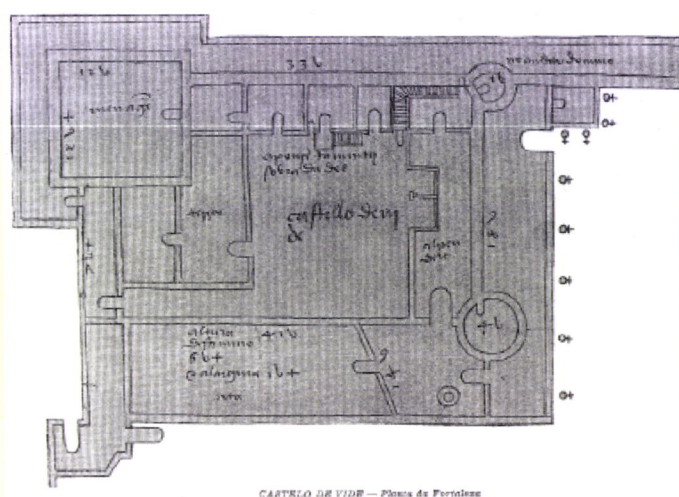
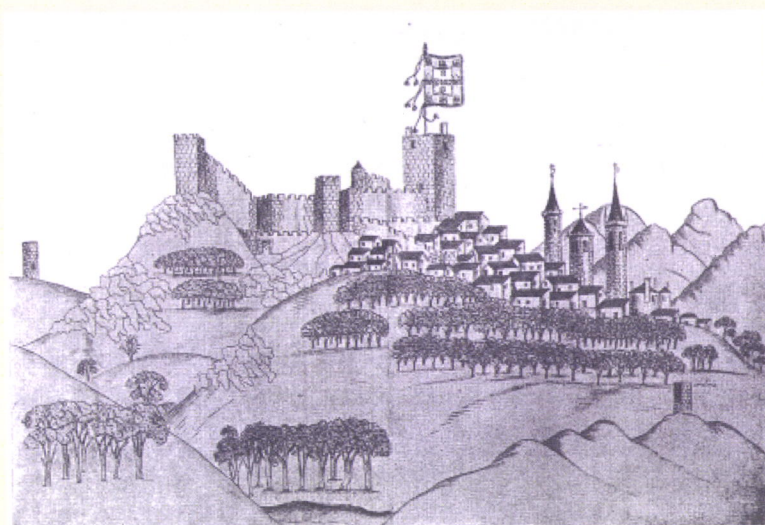


4 — Evolução do espaço urbano, ao longo dos séculos. Arquitecto Nuno Teotónio Pereira. *Castelo de Vide - Reabilitação e Reutilização do Castelo e Muralhas.*

**CASTELO DE VIDE**  
EVOLUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

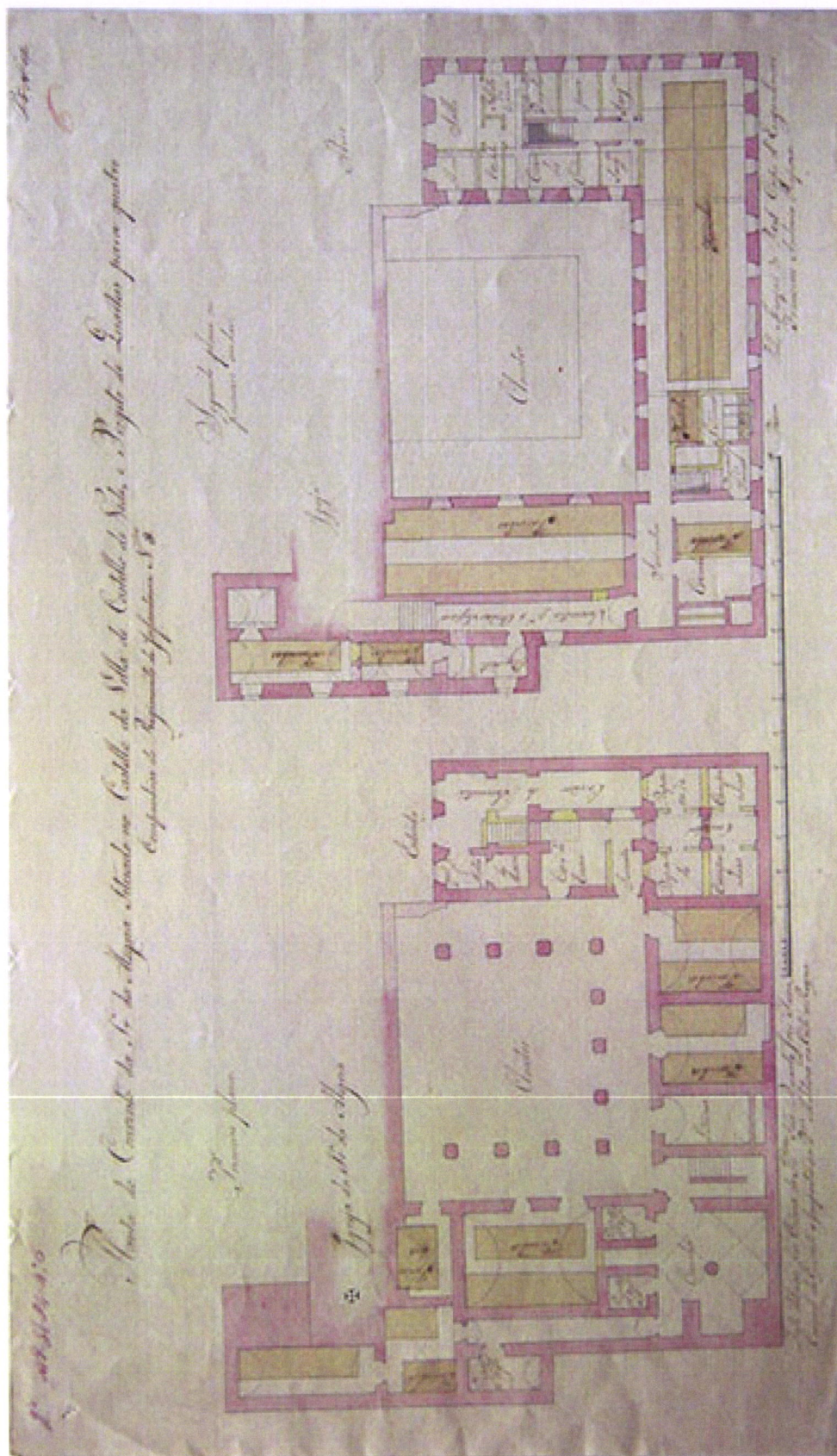


5 — Planta de Castelo de Vide – Evolução do espaço urbano. Adaptado de *Castelo de Vide - Reabilitação e Reutilização do Castelo e Muralhas*, do arquitecto Nuno Teotónio Pereira.



6 — Desenho de Duarte de Armas. João ALMEIDA. Reprodução anotada do Livro das Fortalezas de Duarte de Armas. pp.166-168.





7 — Planta do projecto de remodelação do Convento da Senhora da Alegria, para quartel da Companhia de Infantaria, nº8. Referência 3642/1, da Direcção dos Serviços de Engenharia Militar, Armário 3, Prateleira 36, Pasta 49.



I



II



III

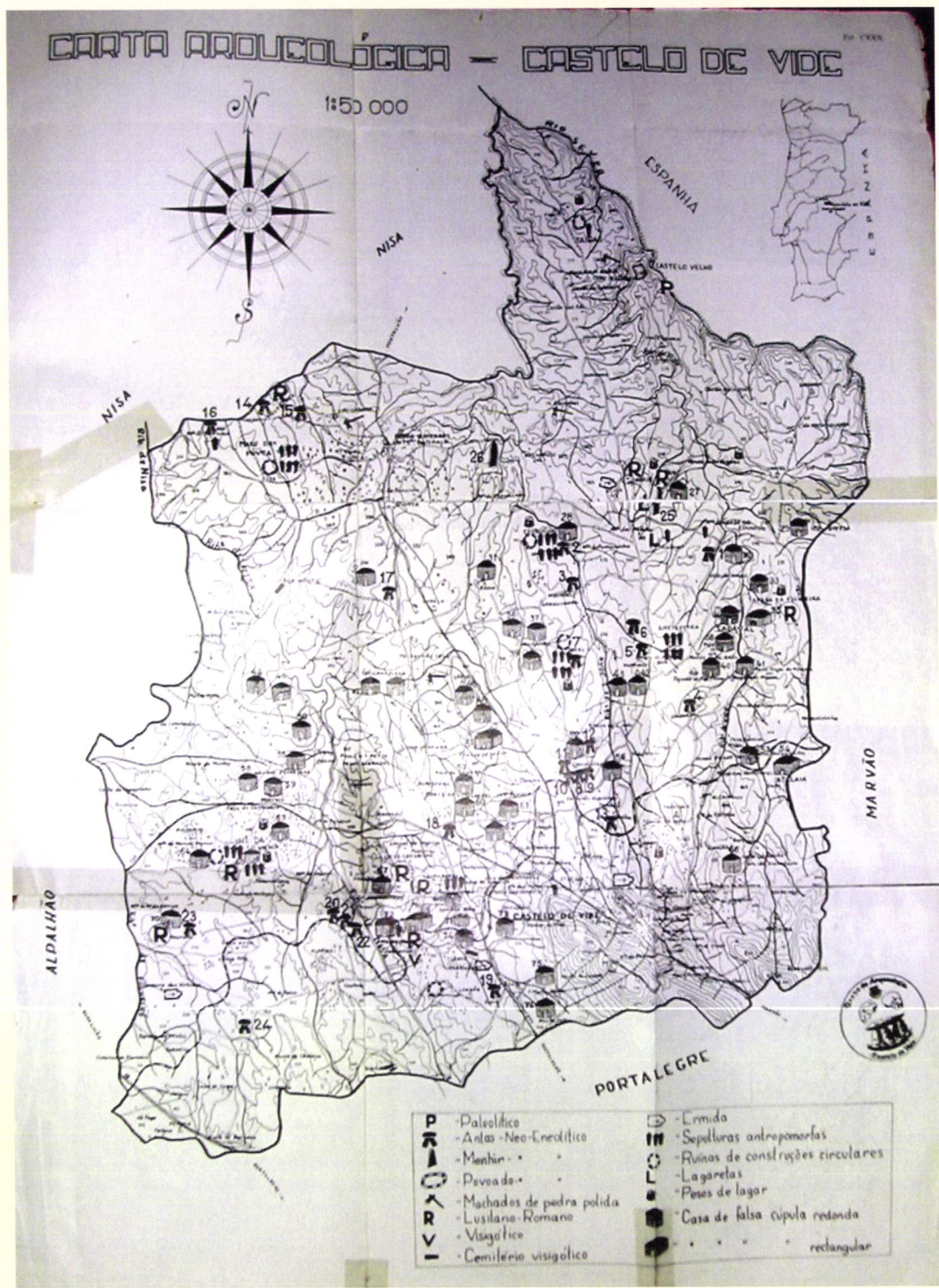


IV

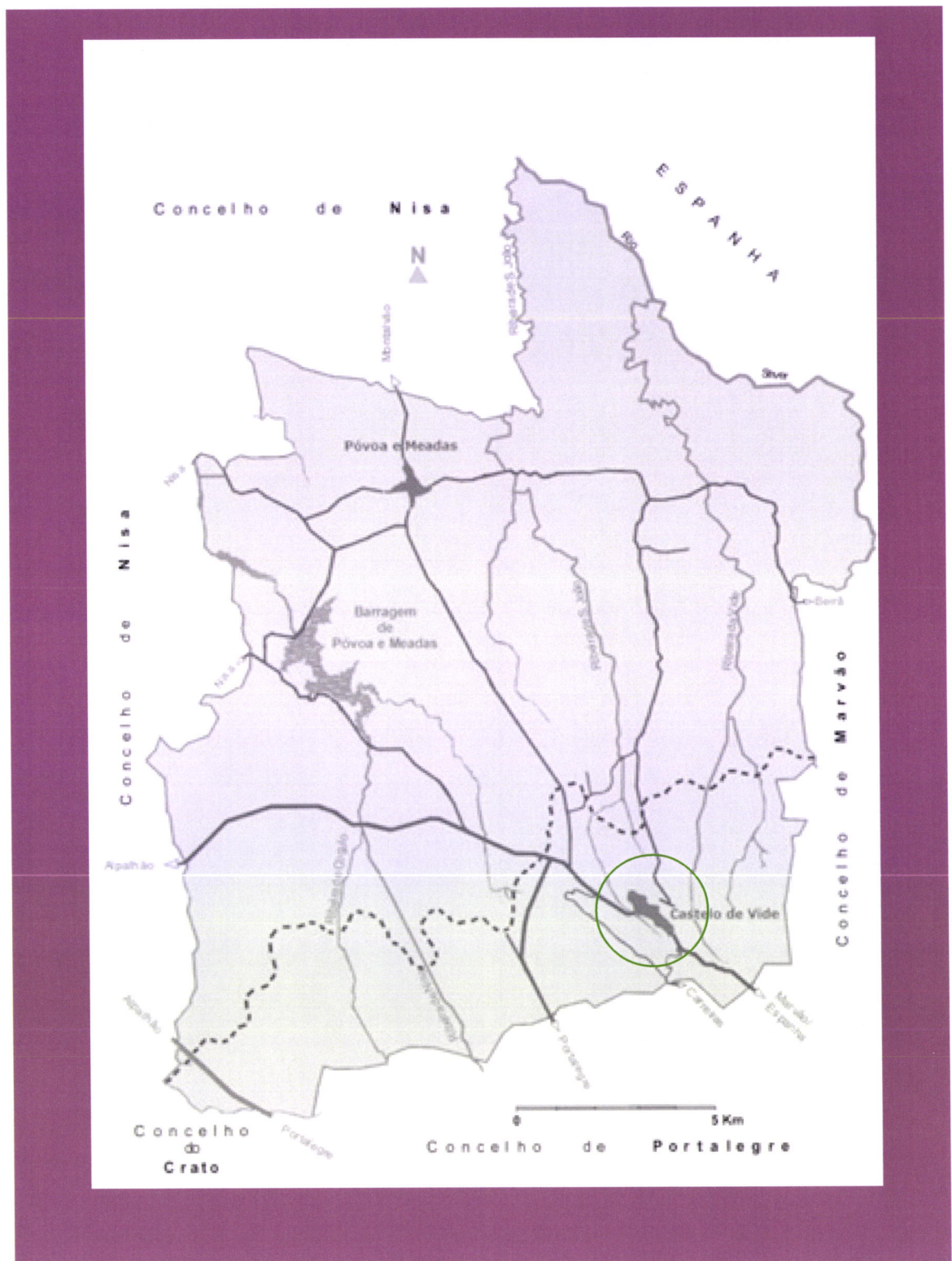


V

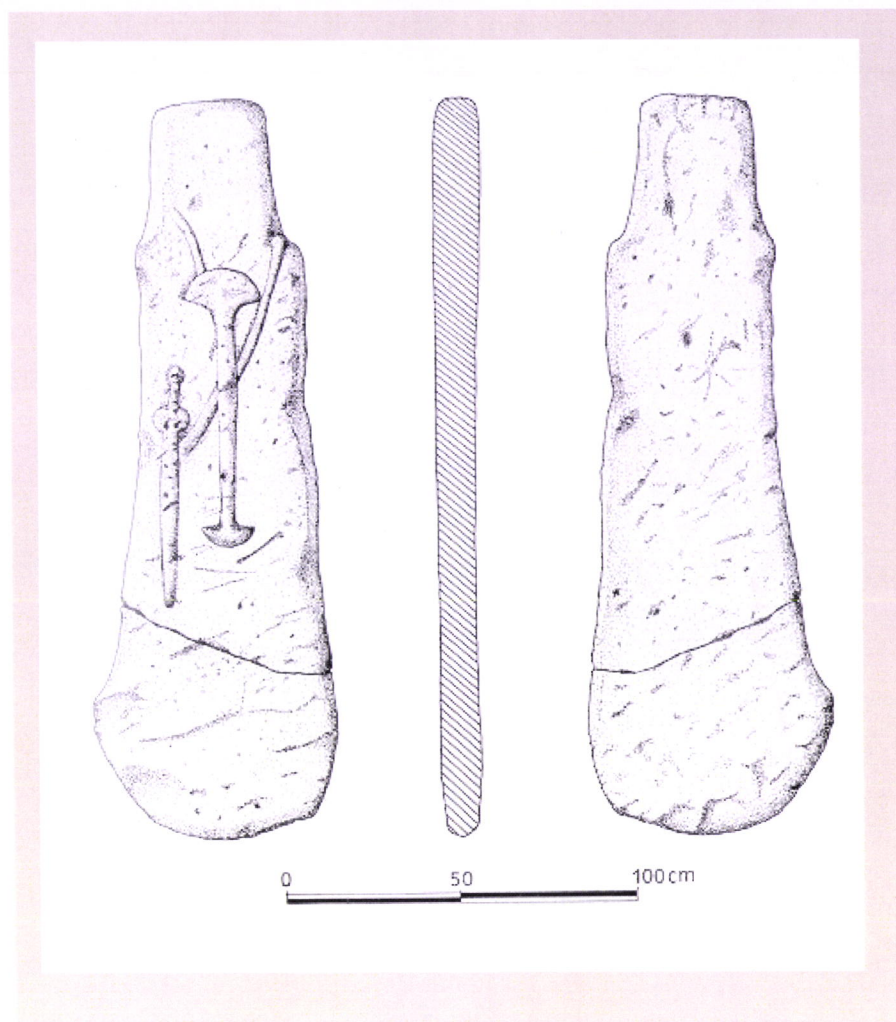
**8** — Fotos da Judiaria de Castelo de Vide. I - Fonte da Vila. II - porta do cristão-novo Maroco. III - Rua da Fonte. IV - Rua Nova V - Termas e uma das portas que dá para a Rua das Espinhosas e à estrada de circunvalação.



9 — Carta Arqueológica de M<sup>a</sup> da Conceição Rodrigues



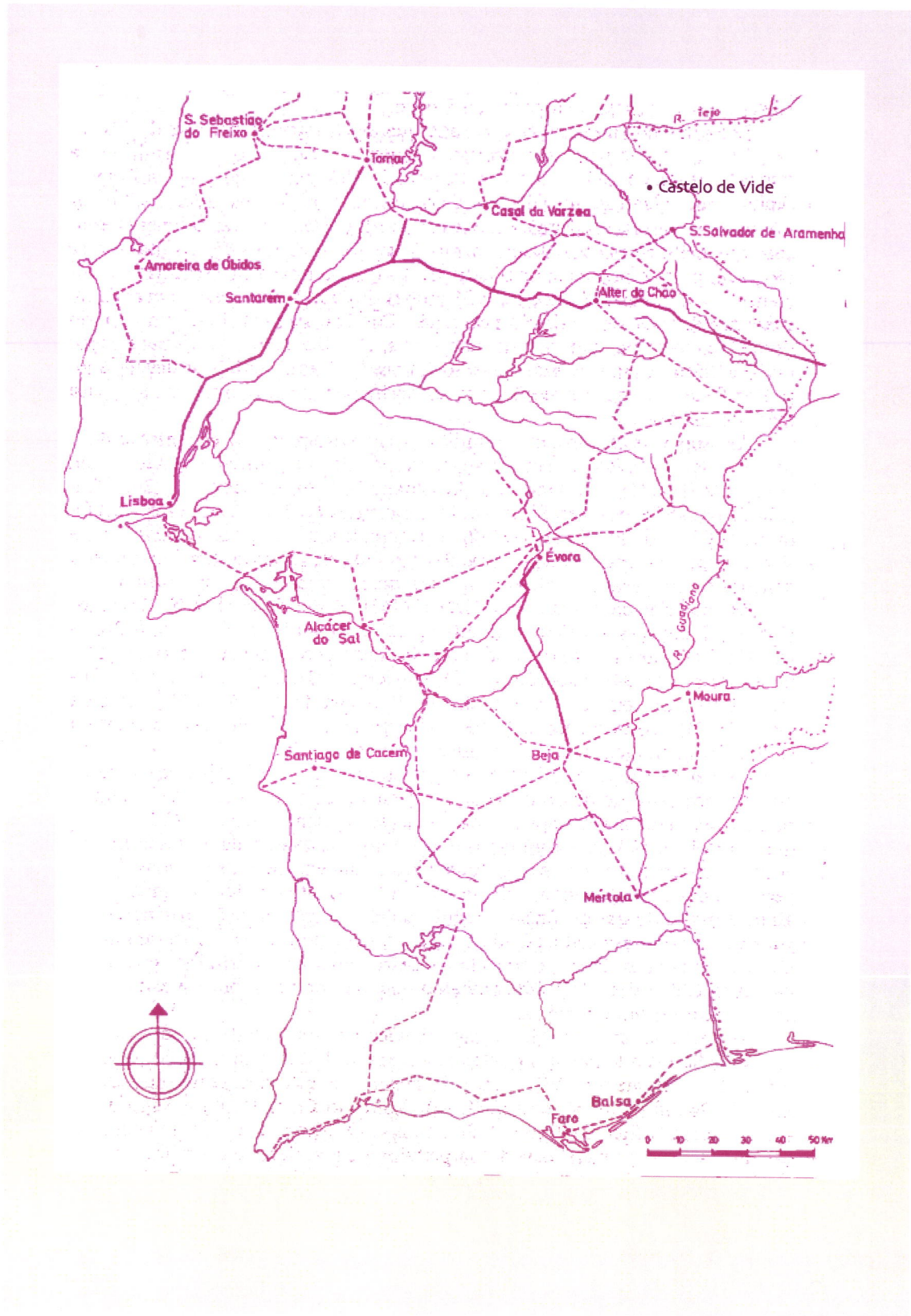
10 — Mapa do Concelho de Castelo de Vide



**11** — Estela funerária da Tapada da Moita. Casa da Cultura de Castelo de Vide. Fotografia da Estela, dos Arquivos da Secção de Arqueologia de Castelo de Vide, desenho de Jorge de Oliveira.

Sajonia-Coburgo-Gotha-Kohary		1ª República		2ª República		3ª República							
1850 - Exposição Internacional em Londres	1914 - Início da 1ª Guerra Mundial; 1917 - Revolução Russa	1928 - A Fleming descobre a península	1930 - Invenção da turbina de gás	1933 - Adolfo Hitler é nomeado chanceler da Alemanha;	1936-9 Guerra Civil de Espanha; 2ª Guerra Mundial	1945 - Lançamento da Bomba atómica	1957 - Lançamento do Sputnik 1; Fundação da CEE, mediante Tratado de Roma	1960 - Invenção do laser; Assassinato de Kennedy; início da Revolução cultural da China.	1975 - Retirada das tropas americanas do Vietnam; 1978 - nascimento do 1º bebé proleta				
1846-47	D. Pedro V 1853-61	D. Luís I 1861-89	D. Carlos 1889-1909	D. Manuel III 1909-10	Implantação da II República	1930 - exposição Agrícola, Artística, Bibliográfica, Industrial e Pecuaría	1940 - Exposição do Mundo Português, em Lisboa	25 de Abril de 74 - Revolução dos Cravos					
Júlio Ecoq se CV, izido as icas otas	1857- construção da estrada nova (estrada da estação) com rompimento da muralha construção do aterro	1860- Fundação do Asilo de Cegos, a partir de 1865 no convento de S Francisco	1771 - Marques de Pombal cria a fab. Real de Portalegre, q rebre em 1772	1880- inauguração do ramal de Caceres. Fundação da Banda UA	1890- construção do asilo de infância desvalida, sendo destruído o arco da Aramenha; 1891- destruição das muralhas e Arco da Aramenha, doada pelo Minist. Guerra para construção do asilo de Espírito Santo; 1897- conclusão do Asilo do E Santo, depois Almeida Sarzedas	1900- população reconçada, 6 568 hab. concelho. Construção da estrada de circunvalação. Destruição de vários pontos da muralha	1911- inauguração do novo edifício do Albergue dos inválidos do trabalho, hoje parte do Hotel Sol e Serra	1923- o edifício Almeida Sarzedas é arrendado à Empresa das Águas para instalação do hotel	1940- População no concelho 7361 hab.	1951- inauguração da Escola Primária, plano dos Centenários	1960- População reconçada no concelho 6 538; na Vila 3543 hab.	1970- conclusão da Torre de Menagem, iniciada em 1942. Diamantino Trindade faz algumas prospeções de investigação e publica livro (1972)	1980 - população do concelho 3000 hab.
1861 visita de D Pedro V	1873- inauguração da estatua de D Pedro V; conclusão e inauguração da Igreja matriz	1886- inauguração do cemitério. Início do abastecimento de águas	1893- demolição da igreja do Espírito Santo por ameaçar ruir	1904- construção do coreto do parque	1927- inauguração da luz eléctrica, produzida na Barragem de P Meadas	1942- construção do Banheiro das Termas. Início das obras de recuperação da Torre.	1948- apresentação do ante-projecto de urbanização, fica sem execução	1956- inauguração do edifício da CGD	1964- Abertura da Abergaria S Paulo	1970- população reduzida 2 383 hab. Vila e 4 940 hab. Concelho. + baixos desde a Idade Média	1974- 25 de Abril com a reposição da Liberdade e do poder local	1985- o Grupo de Arqueologia, com orientação de Jorge Oliveira desenvolve campanhas de escavações arqueológicas na Praça de Armas.	
1877- terraplanagem e arborização da Praça D Pedro V e obras de urbanização da Carreira de baixo e de cima	1879- construção da estrada de Mervão	1889- construção da fonte do Montinho e respectivo largo	1896- suprimido o concelho de Mervão, integrado em CV	1908- Fundação da Sociedade Recreativa 1ª de Dezembro	1958- encerramento do Hotel das Águas. Transformado em Hotel Sol e Serra em 1981/1983. Novo edifício dos CTT	1959- inauguração do Colégio Diocesano, para o 1º ciclo do curso liceal. Ampliado em 1983, já como Escola Secundária	1974- 25 de Abril com a reposição da Liberdade e do poder local	Arranjo da caserna com vista a adaptação a depósito Museológico, em 1970, pelo Município					

12 — Time-line dos acontecimentos da história de Castelo de Vide

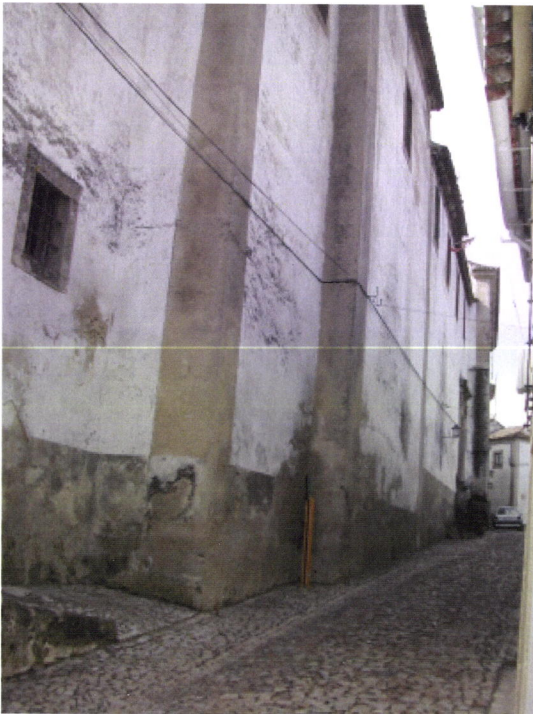


13 — Rede viária romana. Jorge Alarcão. O Domínio Romano em Portugal, p. 93. Lisboa 2002

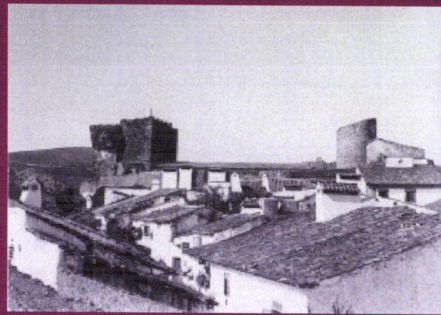
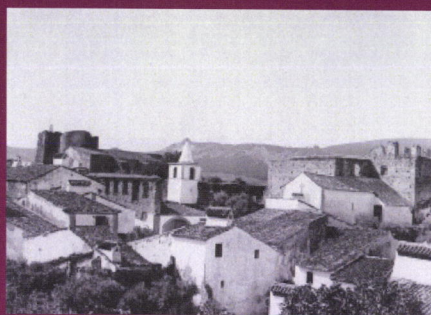
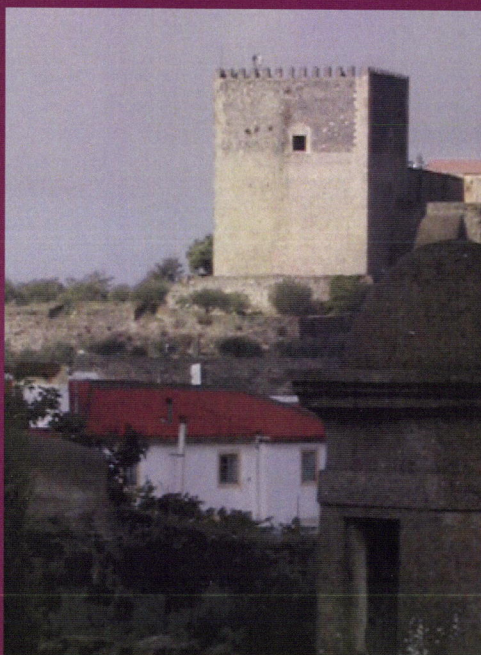
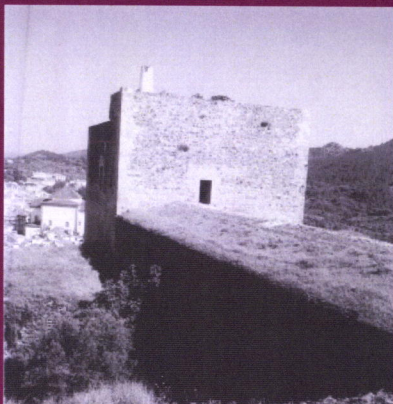
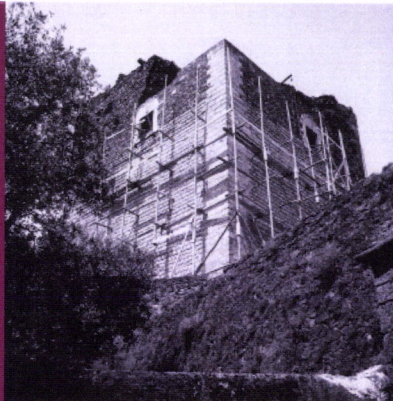
## Carta de Doação das Terras de Vide ao Infante D Afonso, por El Rey D. Afonso III.

Carta por El Rey Doou a terra da Vide no Termo de Marvão ao Infante Dom Affonso. "Dom Affonso pela Graça de Deus Rey de Portugal, e do Algarve. A quantos esta Carta virem, Faço saber, que eu vi huma Carta de Foro de Marvão, em que erão conteudos os Termos dessa Villa de Marvão, e achei por essa Carta, que a Vide, com seus Termos jazia em Termo de Marvão; e meu filho Infante Dom Affonso Senhor de Marvão, pediomi por mercê, que mi prouguesse, que lhi leixasse ir filhar essa Vide, que jazia em Termo de Marvão, cá prendia della grão torto, e eu outorguei-lhe: E como a el filhasse, e eu achasse que jazia em Termo de Marvão, como de suso he dito, eu em Sembra com a Regna Dona Beatriz filha do mui nobre Rey de Castella e de Leon, e Sancha, dou, e outorgo a esse Dom Affonso meu filho a dita Vide, com todos seus Termos, e pastos, e montes, e fontes, e entradas e saidas, e com todas sas perteenças: e se hi alguum dereito ei, ou devo aver, douho, e outorgoo a esse Dom Affonso meu filho, segundo as condições, que som conteudas no Privilegio, que a el dei do Castello, e dos Termos de Marvão: Em testemayo desto dealhi esta minha Carta seelada do meu seelo Dante em Lisboa sete dias antes as kalendas de Juiyo. El Rey o mandou James Eanes a fez. Era mil trezentos e onze. Que presentes foram Dom João d'Avoim Moordomo, Meem Rodrigues, Dom Steve Anes Chanceler, Ruy Garcia de Panha, Martim Anes do Vinhal, Domingos Johanes Creligo d'El Rey". (Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Gav. 18, Maço II, nº 7). Possidónio M Laranjo COELHO, "Terras de Odiana". Revista *Ibn Marúan*, nº 11, Marvão, 2001. pp. 60-61





**15** Aspectos da Igreja de Santo Amaro, pertença da Misericórdia e em frente desta Igreja, na Rua das Espinhosas, uma marca de gonzo de porta, escavado na rocha.



**16** — Torre de Menagem. Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais com a referência Castelo de Vide/Fortificações de Castelo de Vide, nº IPA 1205020010: DGEMN/DREMSul, fotos a p.b. da esquerda em cima para a direita em baixo, nº 165106, 165117, 165116, s/nº p. 125, s/nº p. 123 e 165186. Foto actual, a cores, vista do Forte de S Roque, corredeira.

## Portaria

*Ministério do Interior — Direcção Geral da Administração Política e Civil.* — Atendendo ao que representou superiormente a Câmara Municipal do concelho de Castelo de Vide e tendo em vista o parecer emitido pela comissão de heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses: mando o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Interior, aprovar, nos termos do artigo 14.º do Código Administrativo, a constituição heráldica das armas, bandeira e sêlo daquele Município, a qual é conforme segue:

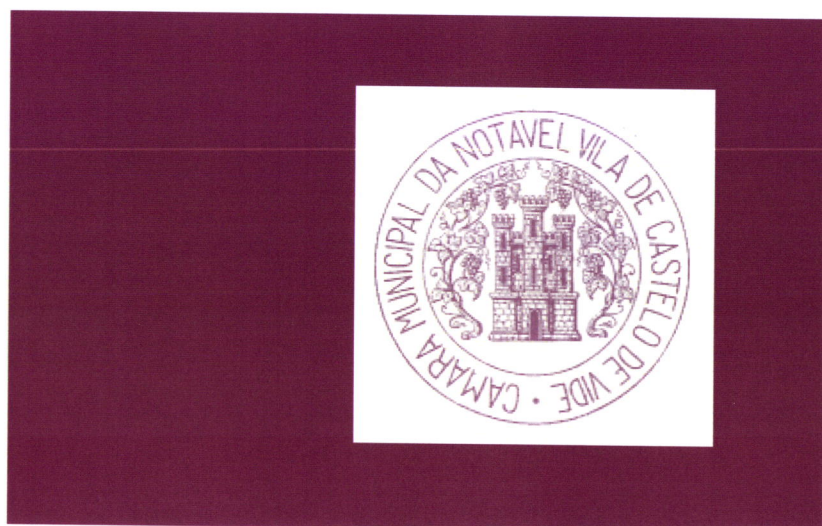
**Armas** — De vermelho com um castelo de ouro, acompanhado de dois ramos de vide, de verde, folheados, do mesmo e frutados de púrpura, postos em pala. Coroa mural de prata de quatro tórres. Listel branco com as palavras "Notável Vila de Castelo de Vide", a negro.

**Bandeira** — Amarela, de um metro quadrado, com o brasão ao centro. Cordões e borlas de ouro e vermelho.

**Sêlo** — Redondo, com as mesmas peças e à roda a legenda "Câmara Municipal da Notável Vila de Castelo de Vide".

Ministério do Interior, 23 de Junho de 1944. — O Ministro do Interior, Mário Pais de Sousa.

António Vicente Raposo REPENICADO. "Da notável Vila de Castelo de Vide. Apontamentos". Separata do Jornal *TERRA ALTA*. Castelo de Vide, 1969. p. 22.





18 - Delimitação da Judiaria de Castelo de Vide. Carmen BALESTEROS e Jorge OLIVEIRA. "A Judiaria e a Sinagoga de Castelo de Vide". Revista *Ibn Maruán*, nº 3. Marvão, 1993. p. 126.



19 — Desenhos no tempo de S Francisco. Georg SCHURAMMER. "Desenhos orientais do tempo de S Francisco Xavier". Separata de Garcia da'Horta. Revista *da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar*. Número especial 1956. pp. 247 255. "Códice 1889 da Biblioteca Casanatense de Roma, a antiga Biblioteca dos Padres Dominicanos.

## Ode VIII de Luis de Camões

Aquele unico exemplo  
Da fortaleza heroica e ousadia,  
Que mereceo no templo  
Da Fama eterna ter pretétuo dia;  
O grão filho de Thetis, que dez anos  
Flagello foi dos miseros Troianos;

Não menos ensinado  
Foi nas hervas e Medica policia,  
Que destro e costumado  
No soberbo exercício da Milicia:  
Assi que as mãos que a tantos morte derão,  
Tambem a muitos vida dar puderão.

E não se desprezou  
Aquelle fero e indomito mancebo,  
Das Artes qu'ensinou  
para o languido corpo o intonso Phebo;  
Que se o temido Heitor matar podia,  
Tambem chagas mortaes curar sabia.

Taes Artes aprendeo  
Do semiviro Mestre e docto velho,  
Onde tanto cresceo  
Em virtude, e em sciencia e em conselho,  
Que Telepho, por elle vulnerado,  
Só delle pôde ser despois curado.

Pois vós, ó excelente  
E illustrissimo Conde, do Ceo dado  
Para fazer presente  
D'altos Heroes o seculo passado;  
E em quem bem trasladada está a memoria  
De vossos ascendentes a honra e glória:

Postoque o pensamento  
Occupado tenhais na guerra infesta,  
Ou co' o Cambaico, occulto imigo nosso,  
Que qualquer delles teme o nome vosso:

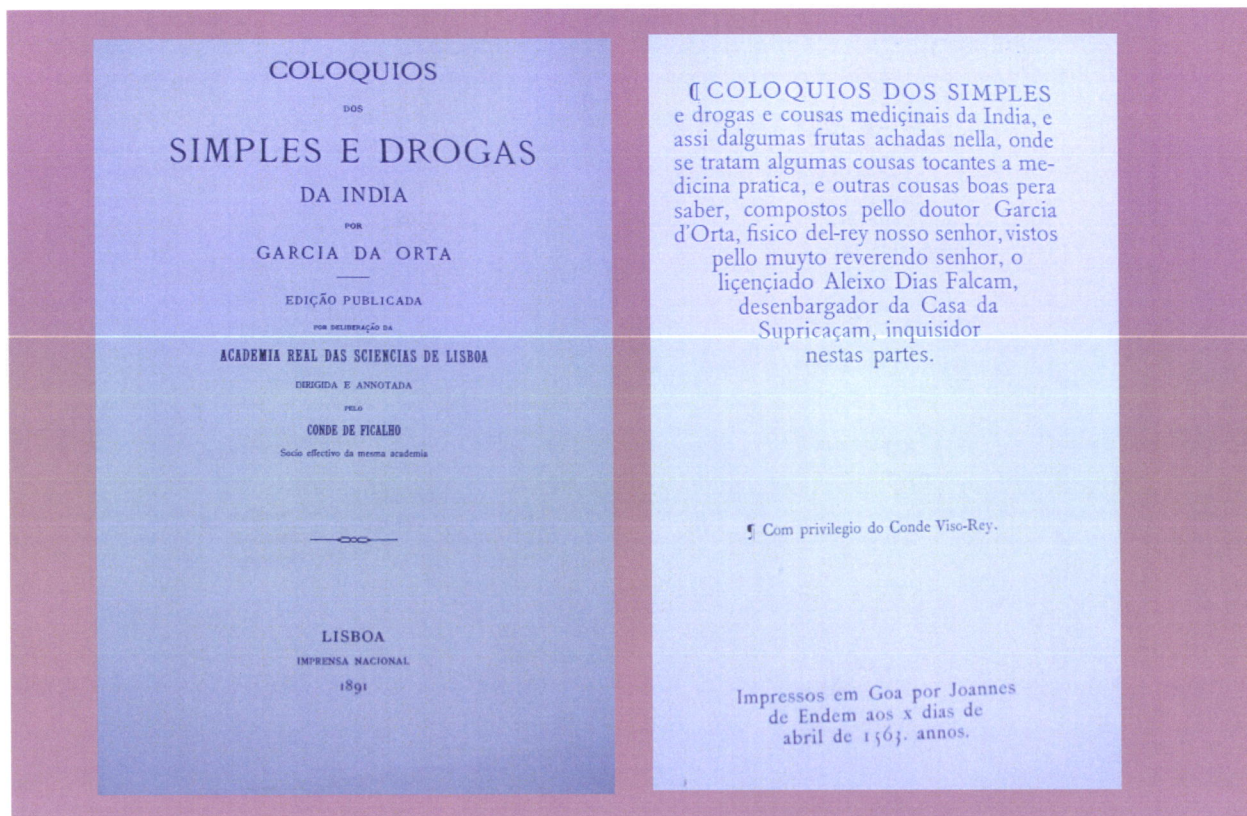
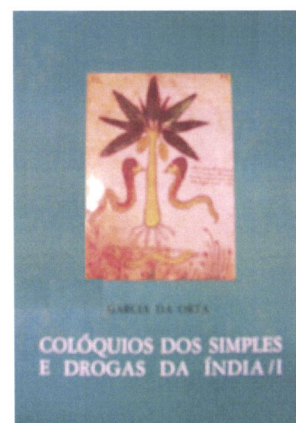
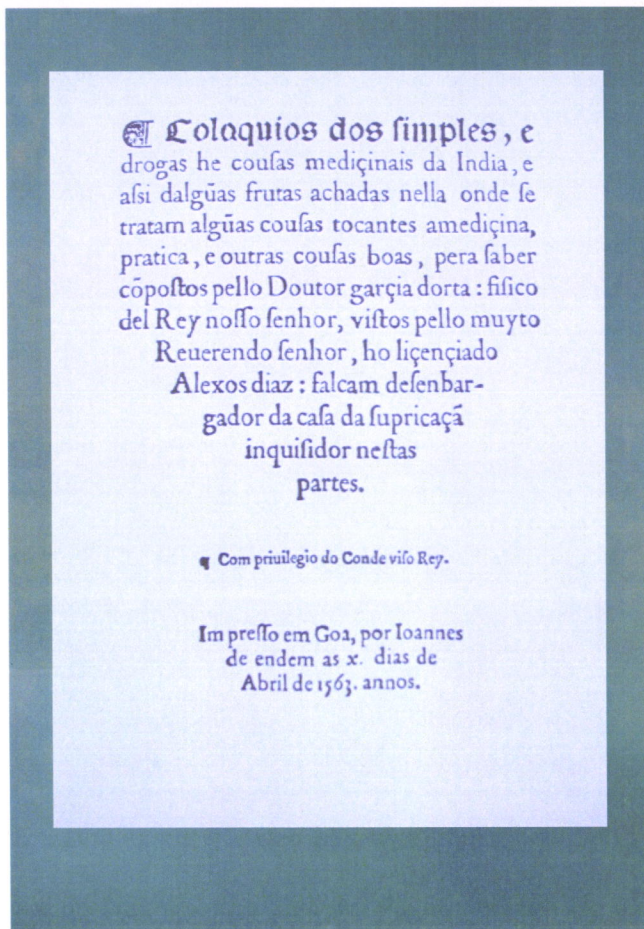
Favorecei a antiga  
Sciencia que já Achilles estimou;  
Olhae que vos obriga  
O vêr qu'em vosso tempo rebentou  
O fruto daquell' Orta onde florescem  
Plantas novas, que os doctos não  
conhecem.

Olhae quem vossos anos  
Huma Orta produce várias hervas  
Nos campos Indianos,  
As quaes aquellas doctas e protervas,  
Medêa e Circe, nunca conhecerão,  
Postoque a lei da Magia excederão.

E vêde carregado  
D'annos e traz a vária experiencia  
Hum velho, qu' ensinado  
Das Gangeticas Musas na sciencia  
Podaliria subtil, e arte sylvestre,  
Vence ao velho Chiron, d'Achilles mestre.

O qual está pedindo  
Vosso favor e amparo ao grão volume,  
Qu' impresso á luz sahindo,  
Dará da medicina um vivo lume;  
E descobrir-nos-ha segredos certos,  
A todos os Antiguos encobertos.

Assi que não podeis  
Negar a que vos pede benigna aura:  
Que se muito valeis  
Na sanguinosa guerra Turca e Maura,  
Ajudae quem ajuda contra a morte,  
e sereis semelhante ao grego forte.



21 — Edição *fac-silimile* da Fundação Calouste Gulbenkian, dos Collóquios dos Simples de Garcia da Orta, em cima. Em baixo impresso pela Imprensa Nacional em 1891, Os Collóquios dos Simples, com anotações do Conde de Ficalho.



22 — Forte de S Roque e capela do calvário

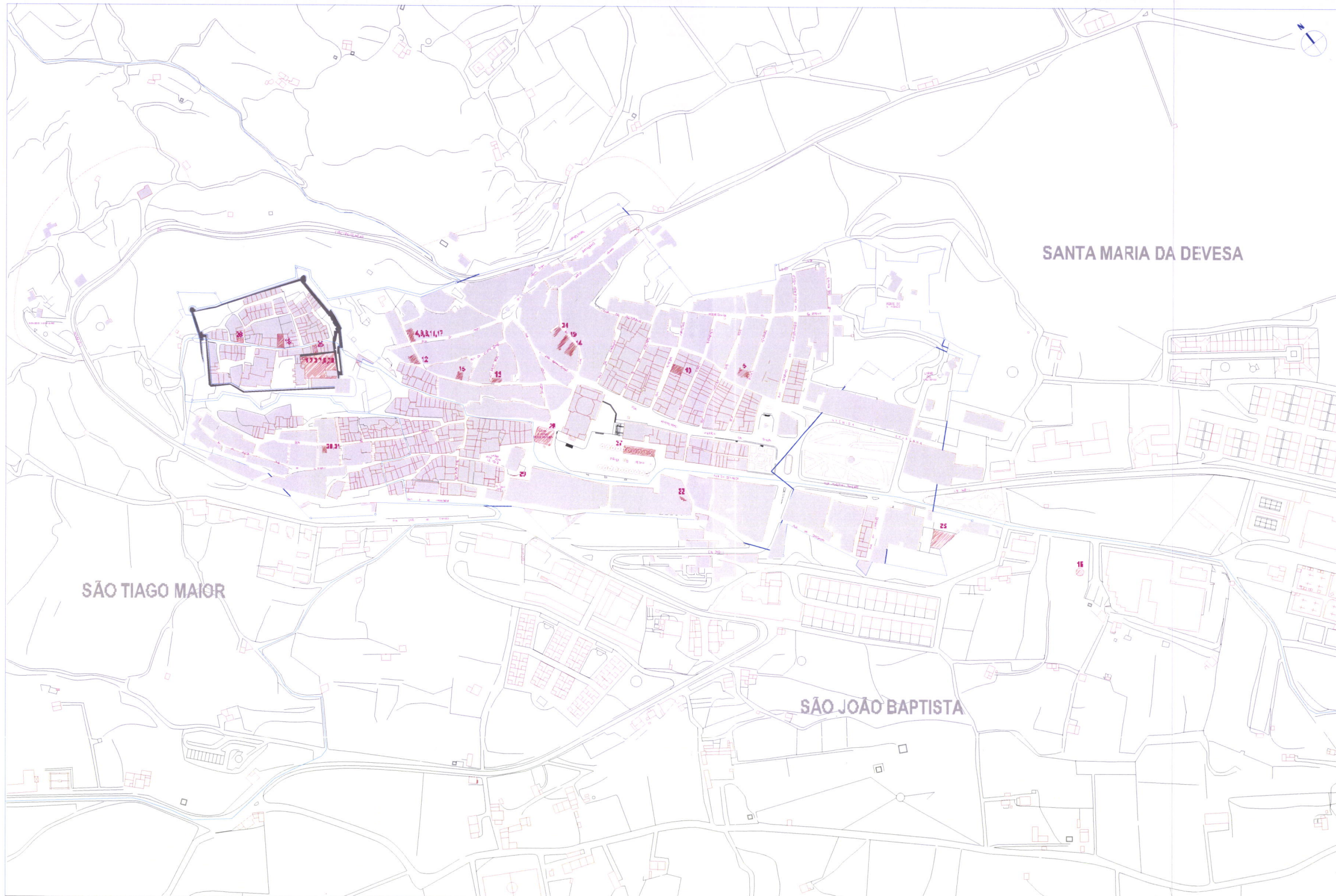






23 — Arco da Aramanha. Fotografia existente na Casa da Cultura de Castelo de Vide.

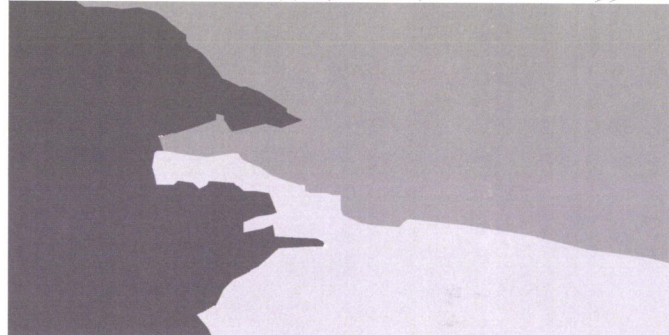
**24** — Mapa das Escavações realizadas dentro do perímetro da Vila de Castelo de Vide.



**Planta Geral da Vila**  
esc. 1:2000

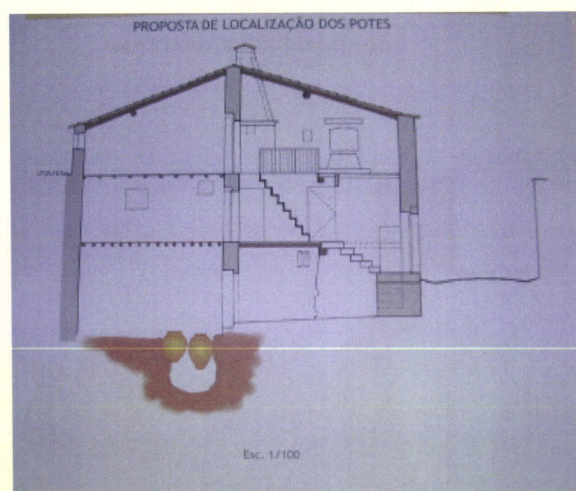
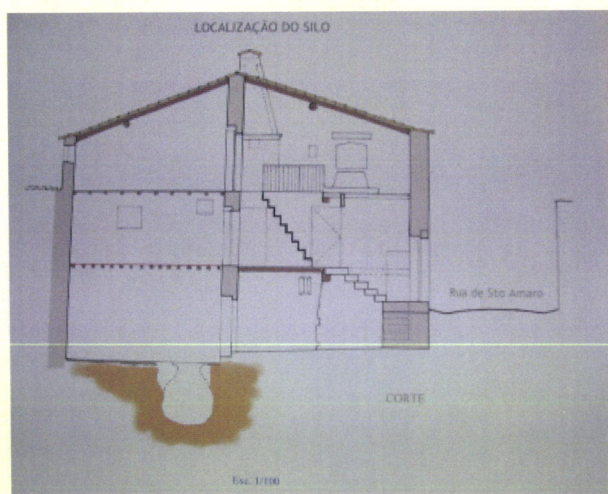
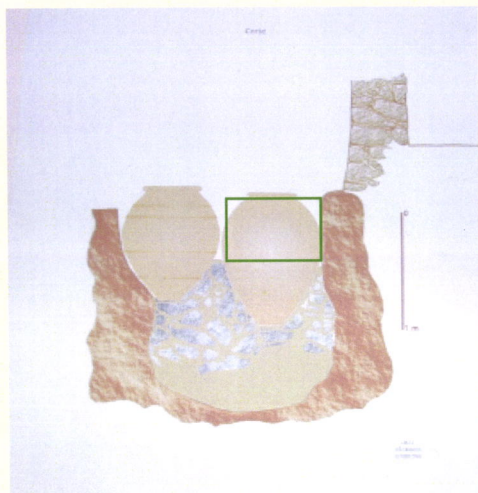
**Quadro Cronológico das Escavações**

N.º de Caderno	Data de Escavação	INO - INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Localidade
1	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
2	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
3	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
4	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
5	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
6	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
7	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
8	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
9	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
10	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
11	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
12	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
13	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
14	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
15	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
16	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
17	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
18	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
19	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
20	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
21	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
22	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
23	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
24	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
25	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
26	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
27	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
28	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
29	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
30	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
31	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
32	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
33	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
34	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
35	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
36	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
37	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide
38	1988	INICIAIS do Promotor, Esc. e Apoio Esp.º	Santa Maria da Devesa - Castelo de Vide



**Câmara Municipal de Castelo de Vide**

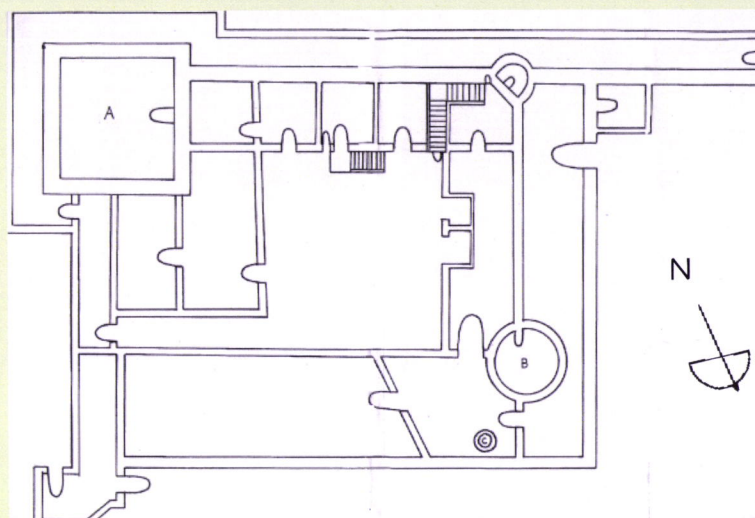
Secção de Arqueologia  
Quadro Cronológico das Escavações  
Planta Geral da Vila



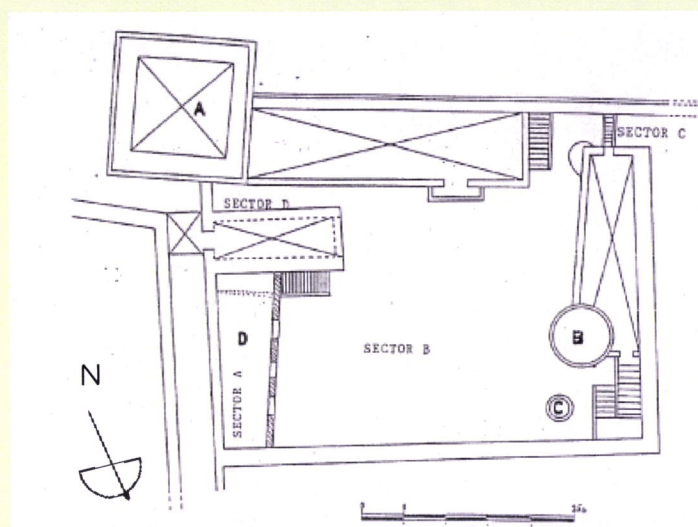
**25** — Silo de Santo Amaro. Desenhos de localização e proposta feitas pela Secção de Arqueologia de Castelo de Vide. João Magusto.



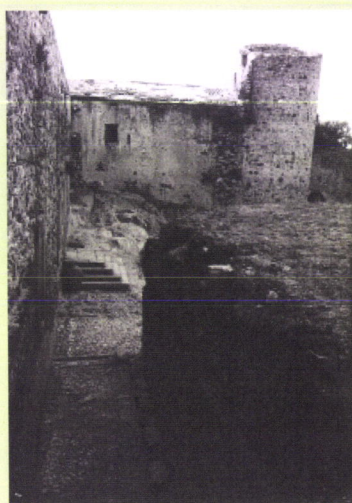
**26** — Janelas esconsas do 1º piso do Núcleo Museológico do castelo  
(antigo paiol)



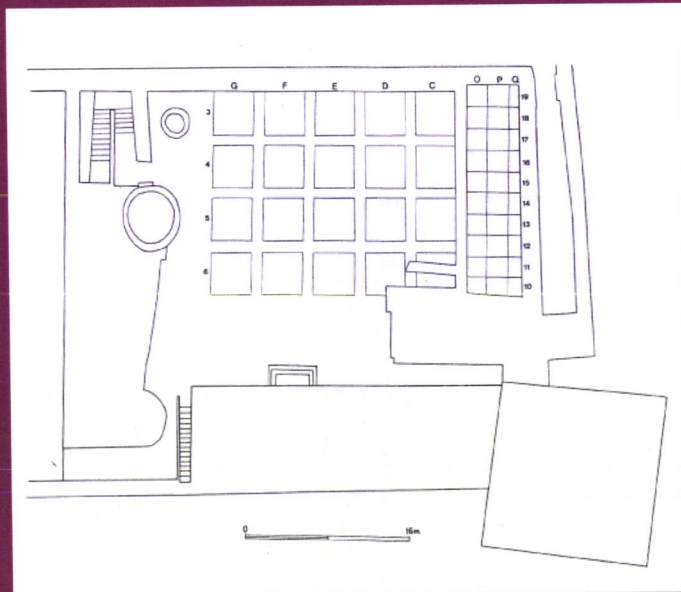
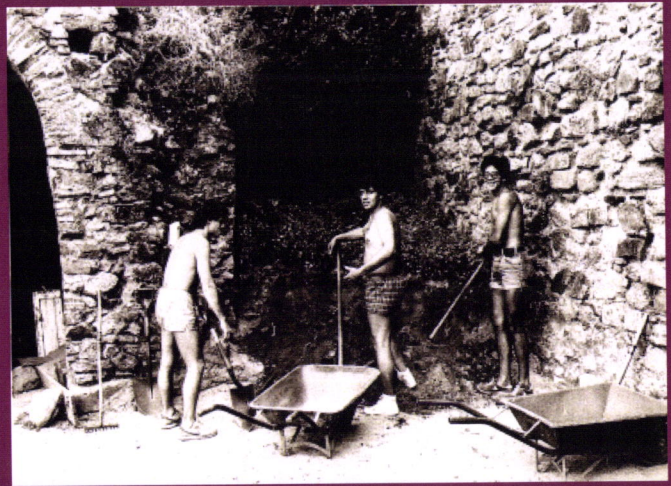
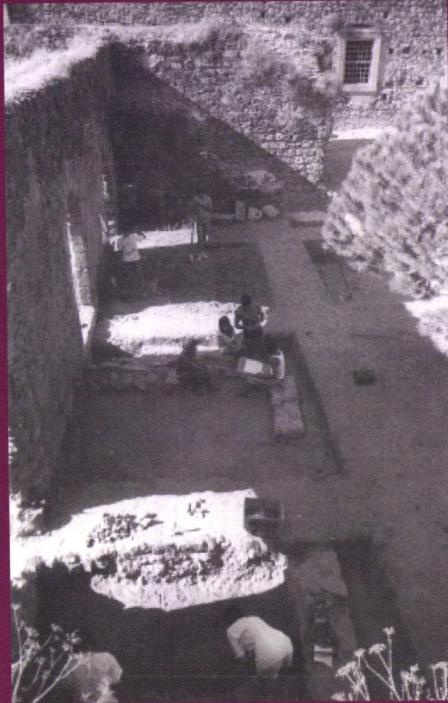
Praça d'Armas  
desenhada por  
Duarte de Armas



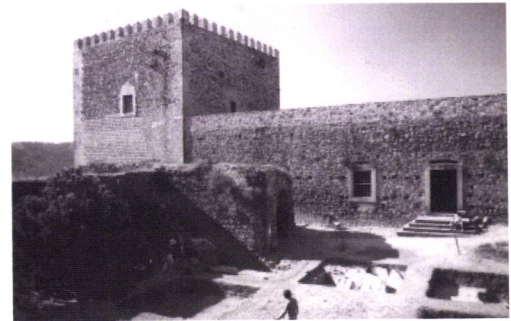
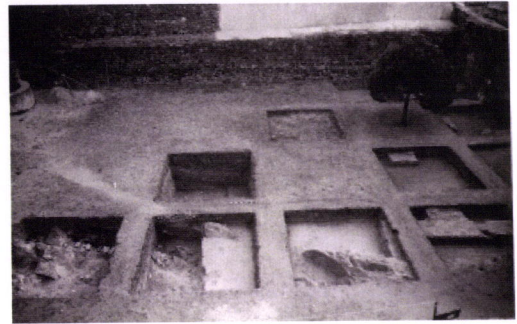
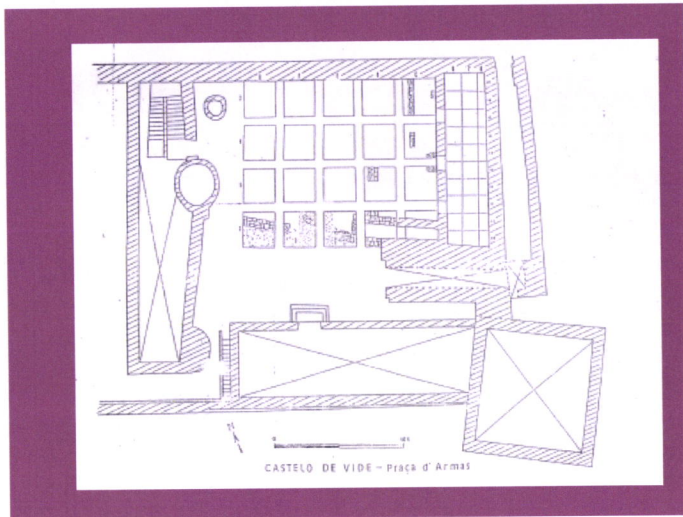
Praça de d'Armas  
na actualidade



**27** — Praça de Armas de Castelo de Vide, locais desentulhados na escavação de 1985 — Torre Redonda e Cavalariças. Em cima planta actual, subdividida por sectores A - Cavalariças; B - Praça de Armas; e C situada entre o Muro Sul do castelo e os salões frente à Praça de Armas. Em baixo fotos da Praça de Armas, e Cavalariças, do Arquivo da Secção de Arqueologia.

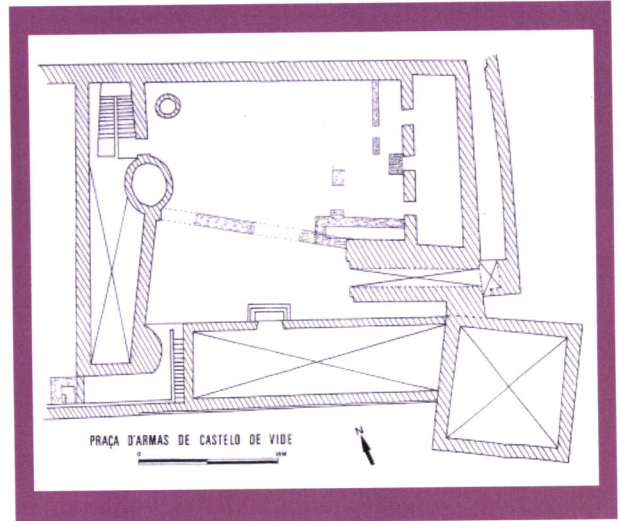


**28** - Praça de Armas de Castelo de Vide, esquema da quadrícula da Praça. Jorge de Oliveira. Fotos dos trabalhos efectuados na Praça de Armas, em 1986. Arquivo da Secção de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide.

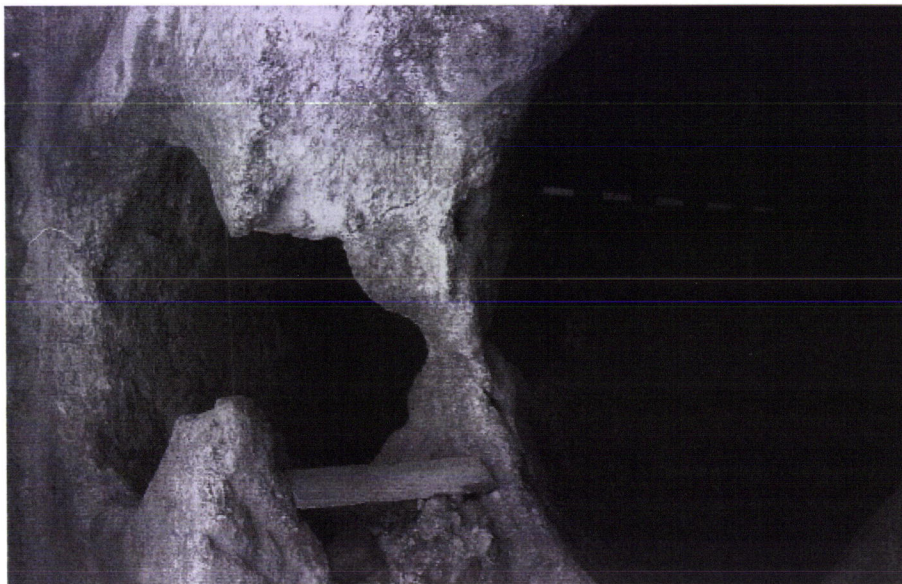
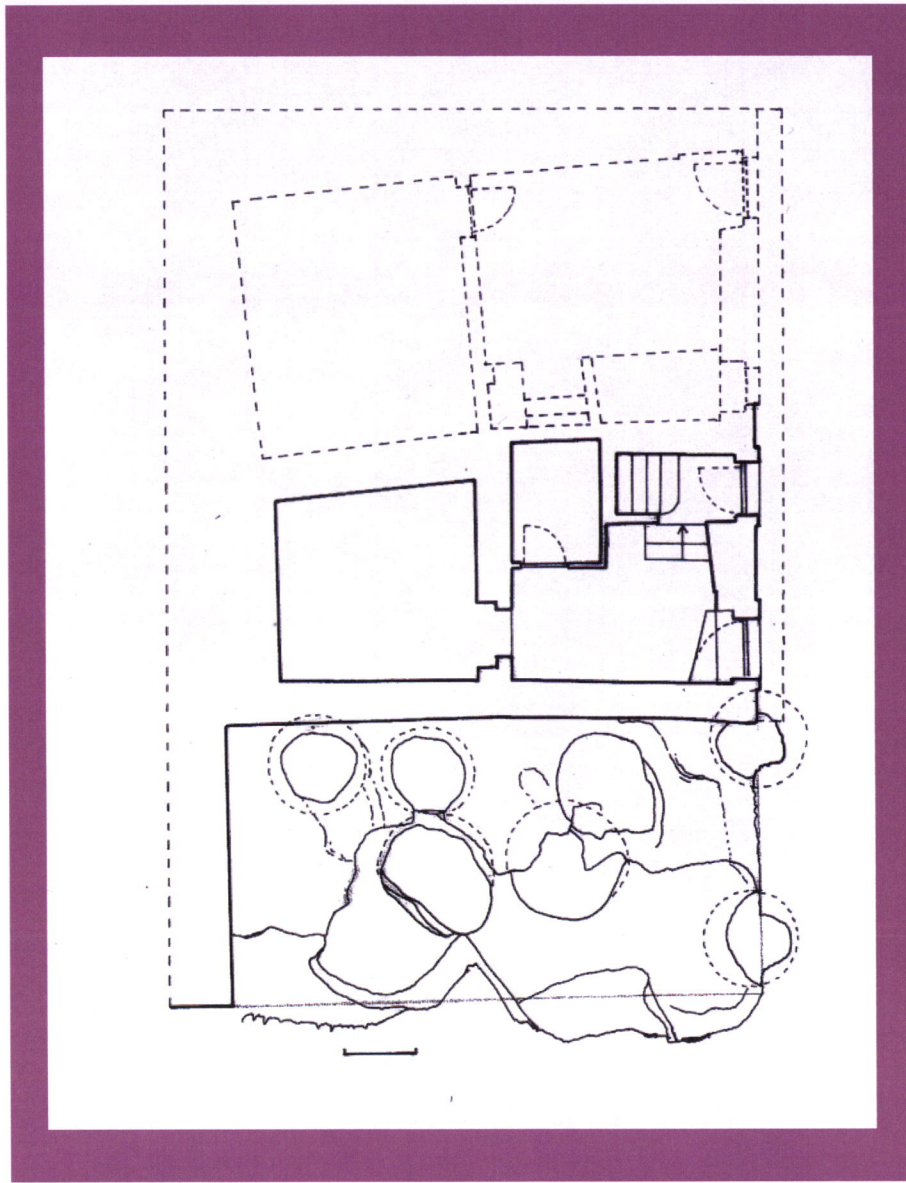


29 - Praça de Armas de Castelo de Vide. Fotos das escavações. Jorge de Oliveira. Relatório das Escavações, 1987. Arquivo da Secção de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide.

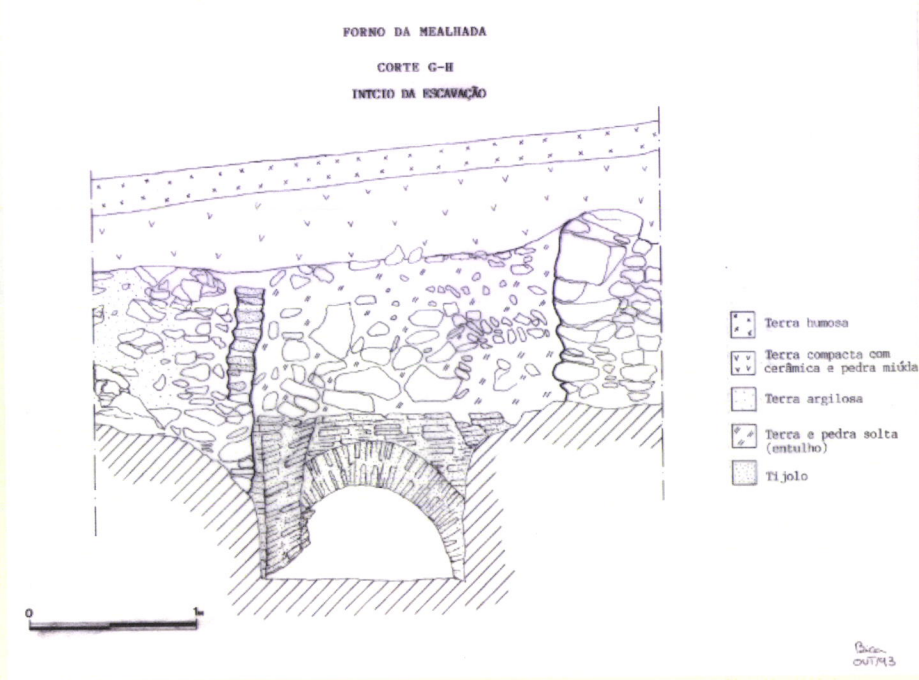
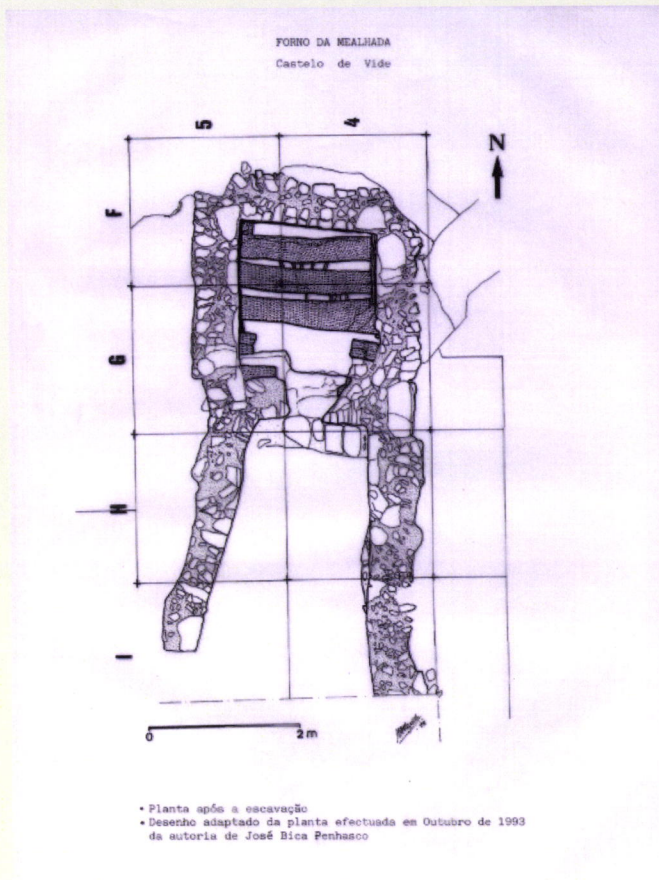




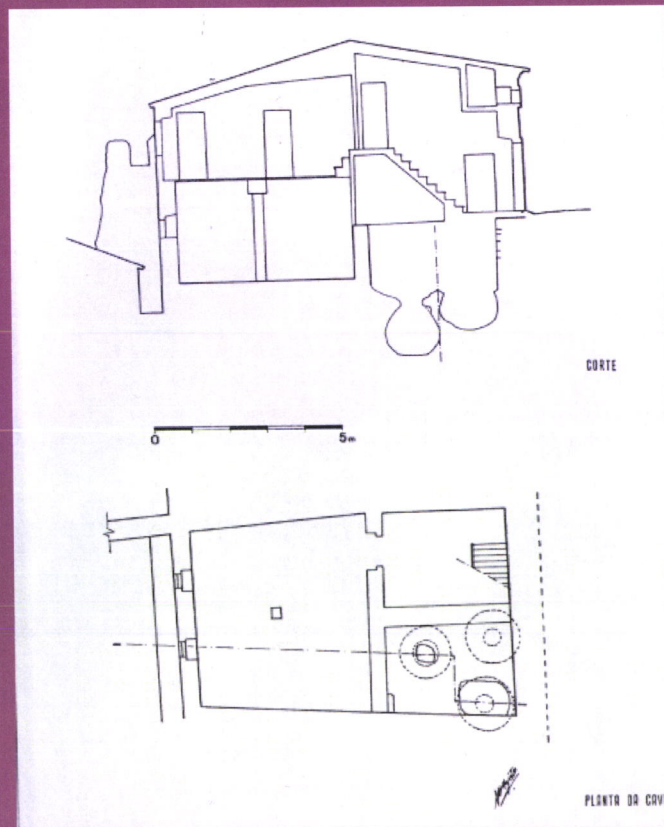
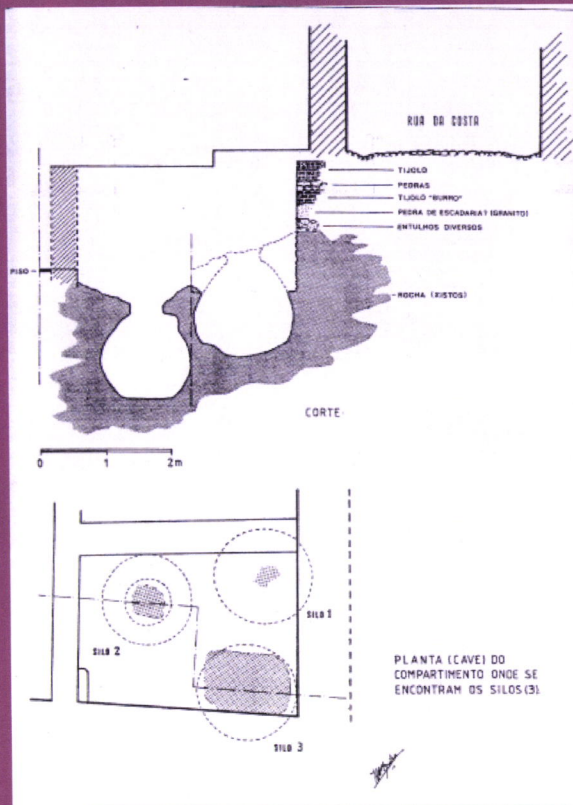
Praça de Armas de Castelo de Vide, aspectos gerais dos trabalhos de escavação. Fotos de Arquivo da Secção de Arqueologia.



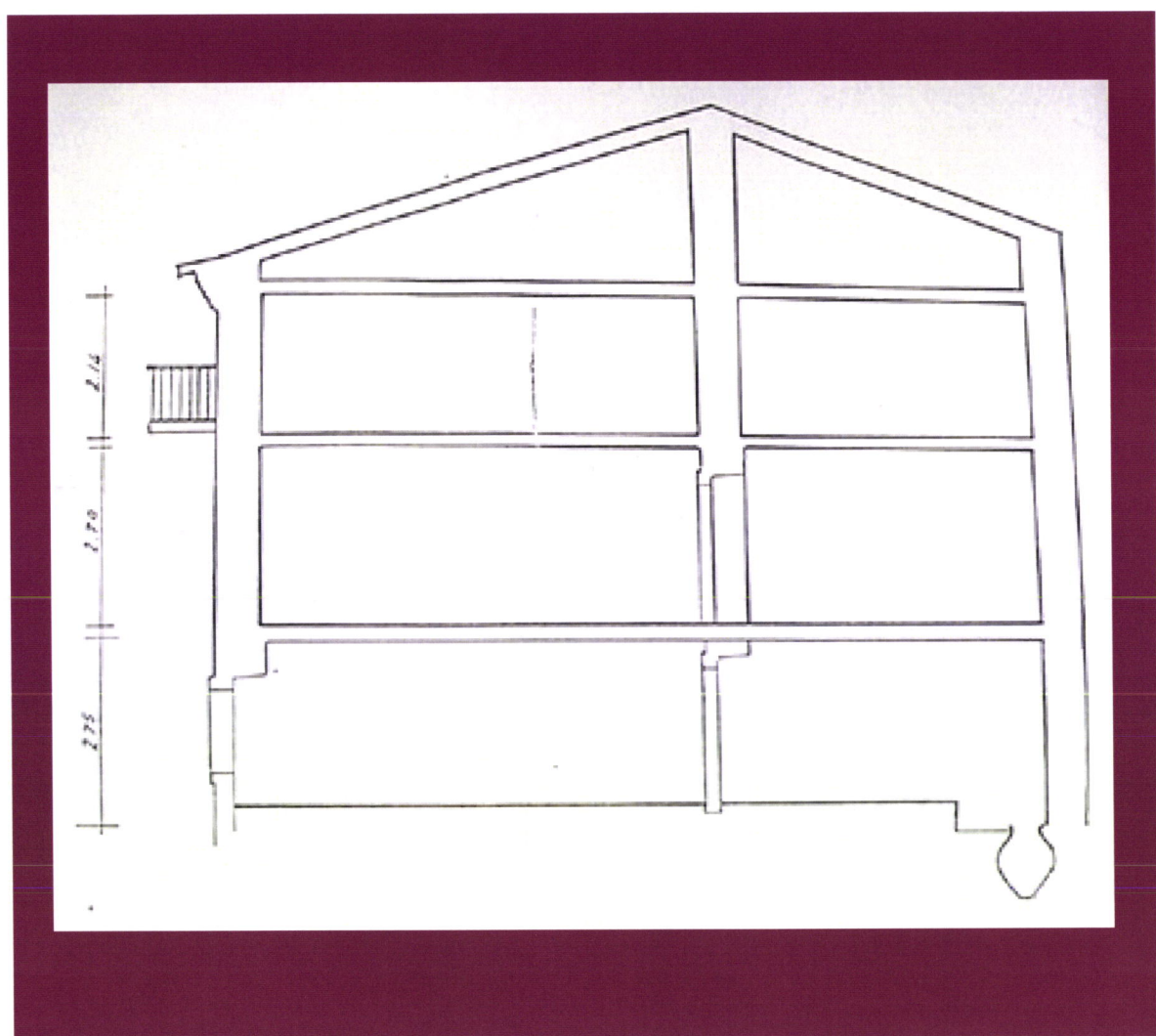
**30** — Rua do Postigo, planta do edifício assinalado com os silos encontrados e foto. Arquivo da Secção de Arqueologia da Câmara de Municipal de Castelo de Vide.



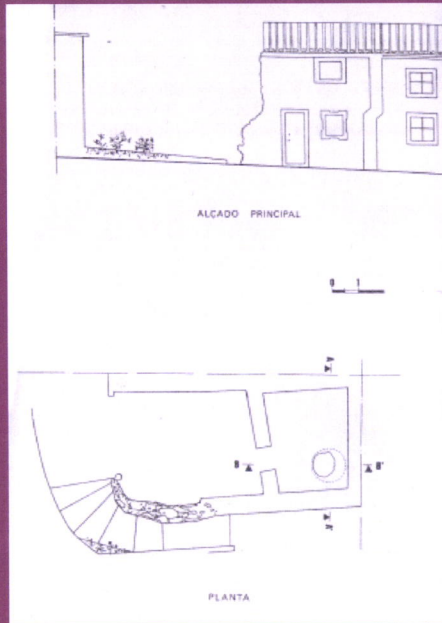
31 — Forno da Mealhada, esquemas do forno. Arquivo da Secção de Arqueologia.



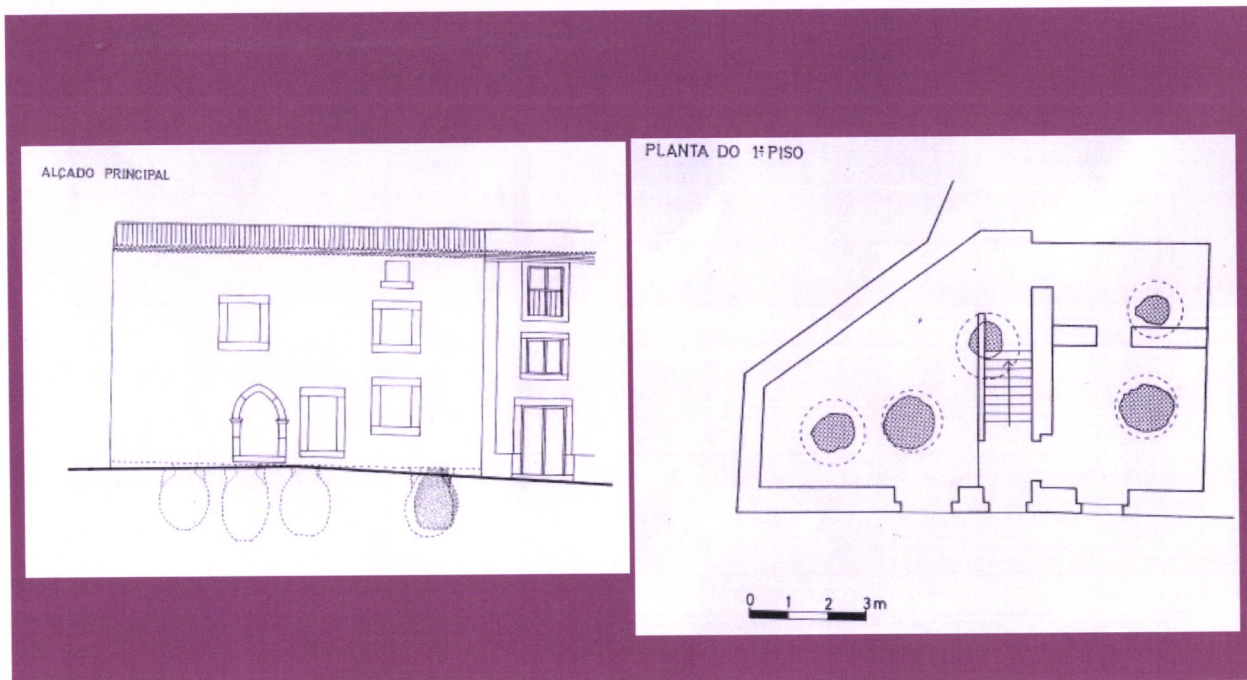
32 — R. da Costa. Planta e localização dos silos. Arquivo da Secção de Arqueologia.



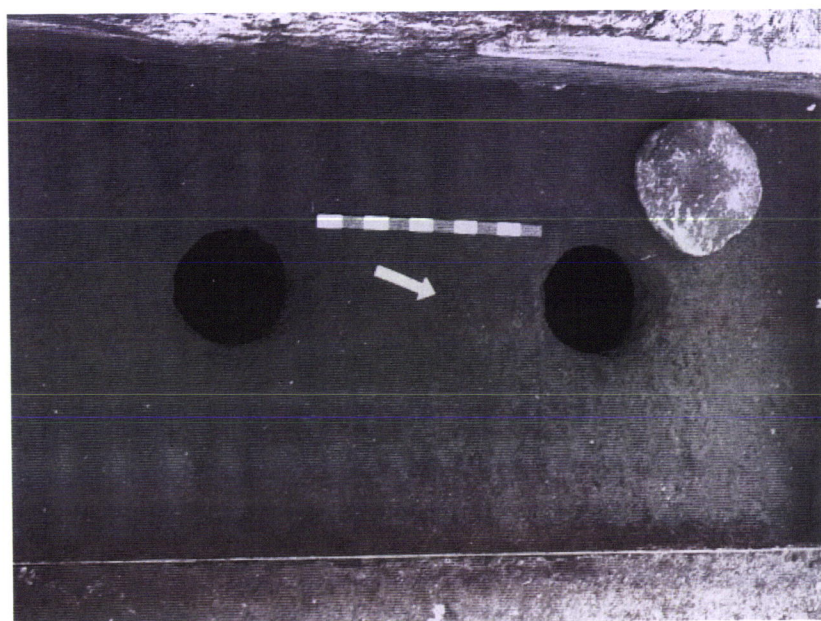
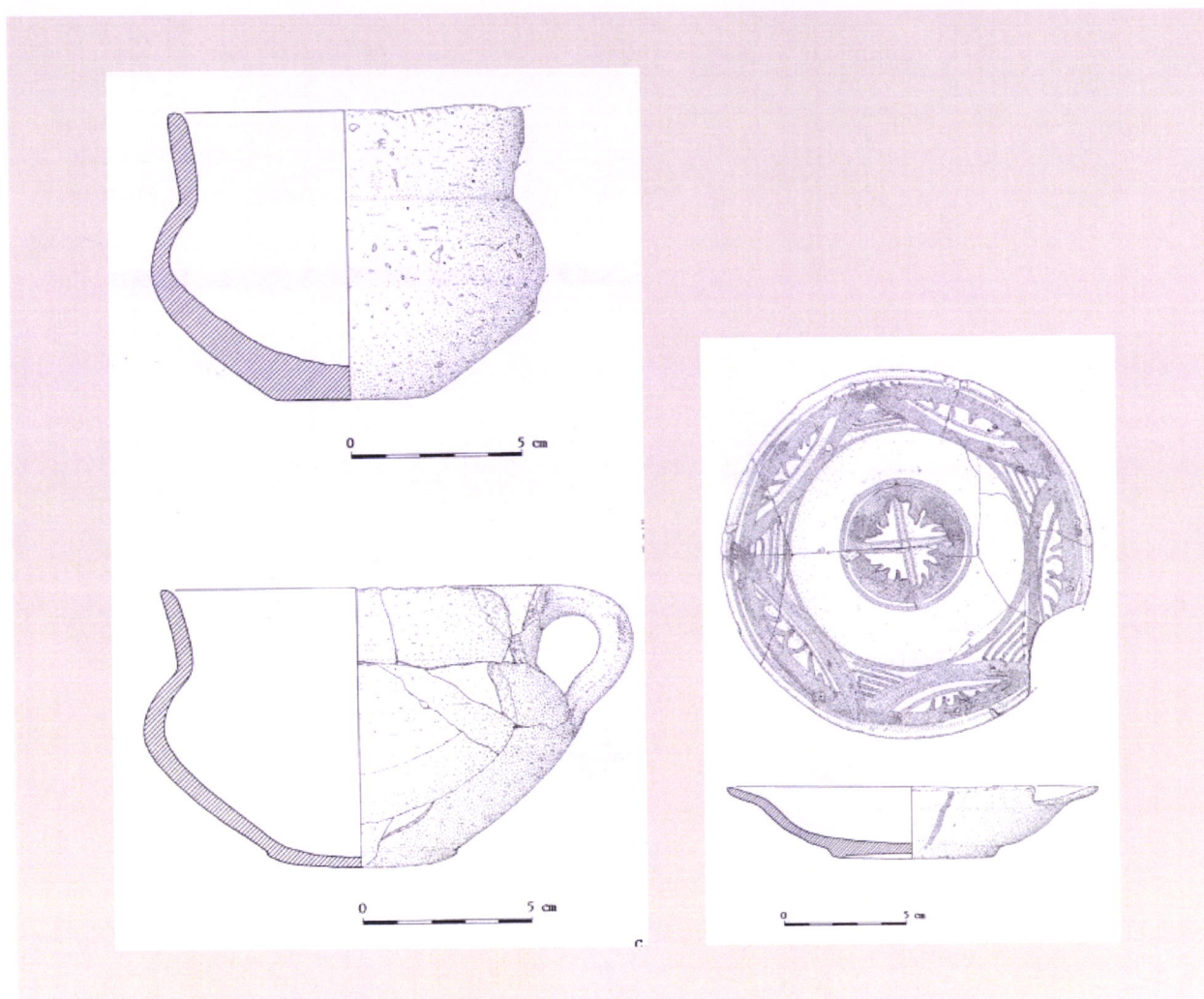
33 — R. Almeida Sarzedas, Planta e localização do silo. Arquivo da Secção de Arqueologia.



34 — R. do Mercado. Planta e localização do silo. Arquivo da Secção de Arqueologia.

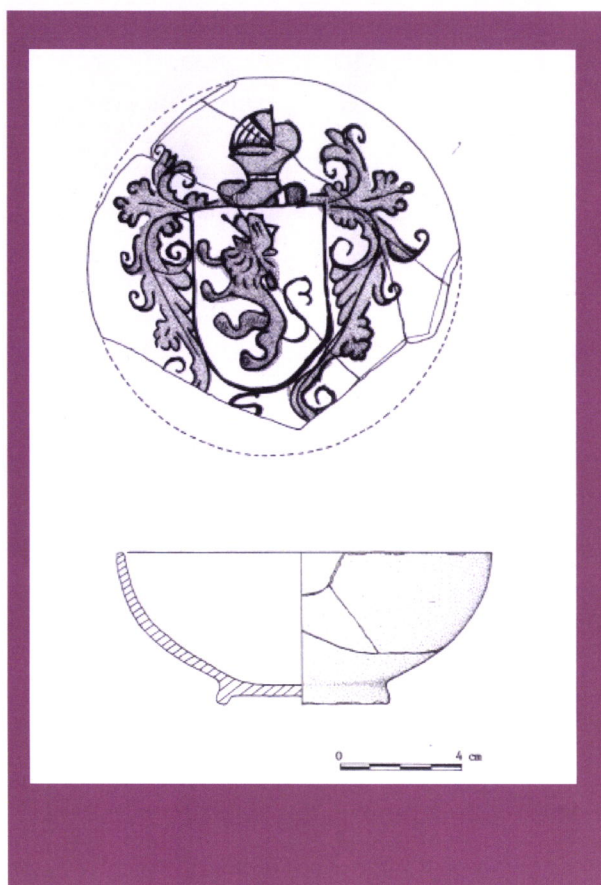
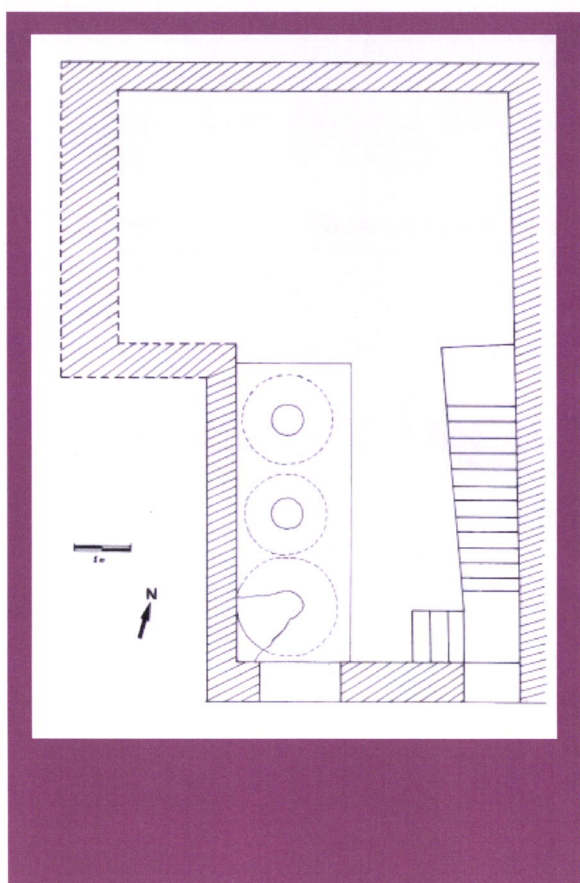


35 — R. da Judiaria Planta e localização dos silos. Arquivo da Secção de Arqueologia.

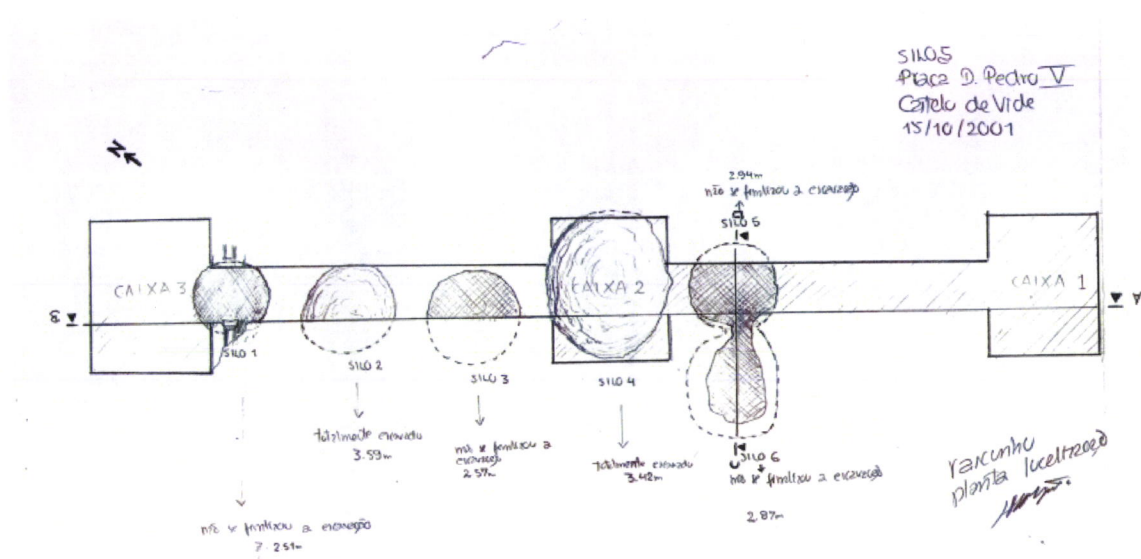
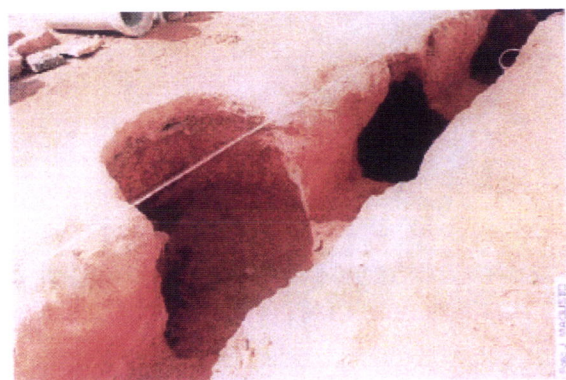
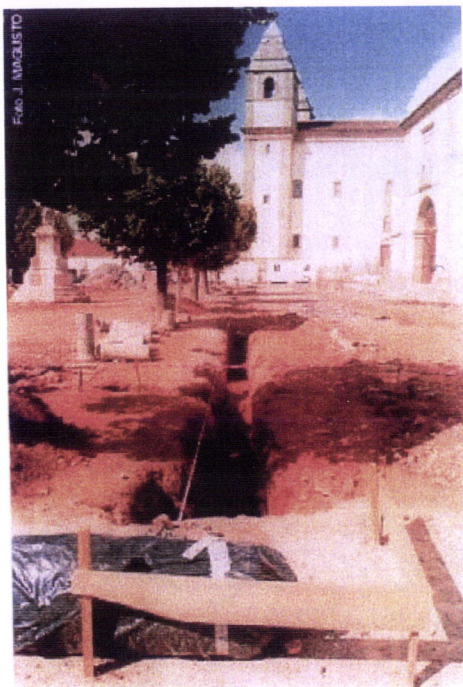


R. da Judiaria, silos e desenho de objectos. Arquivo da Secção de Arqueologia.

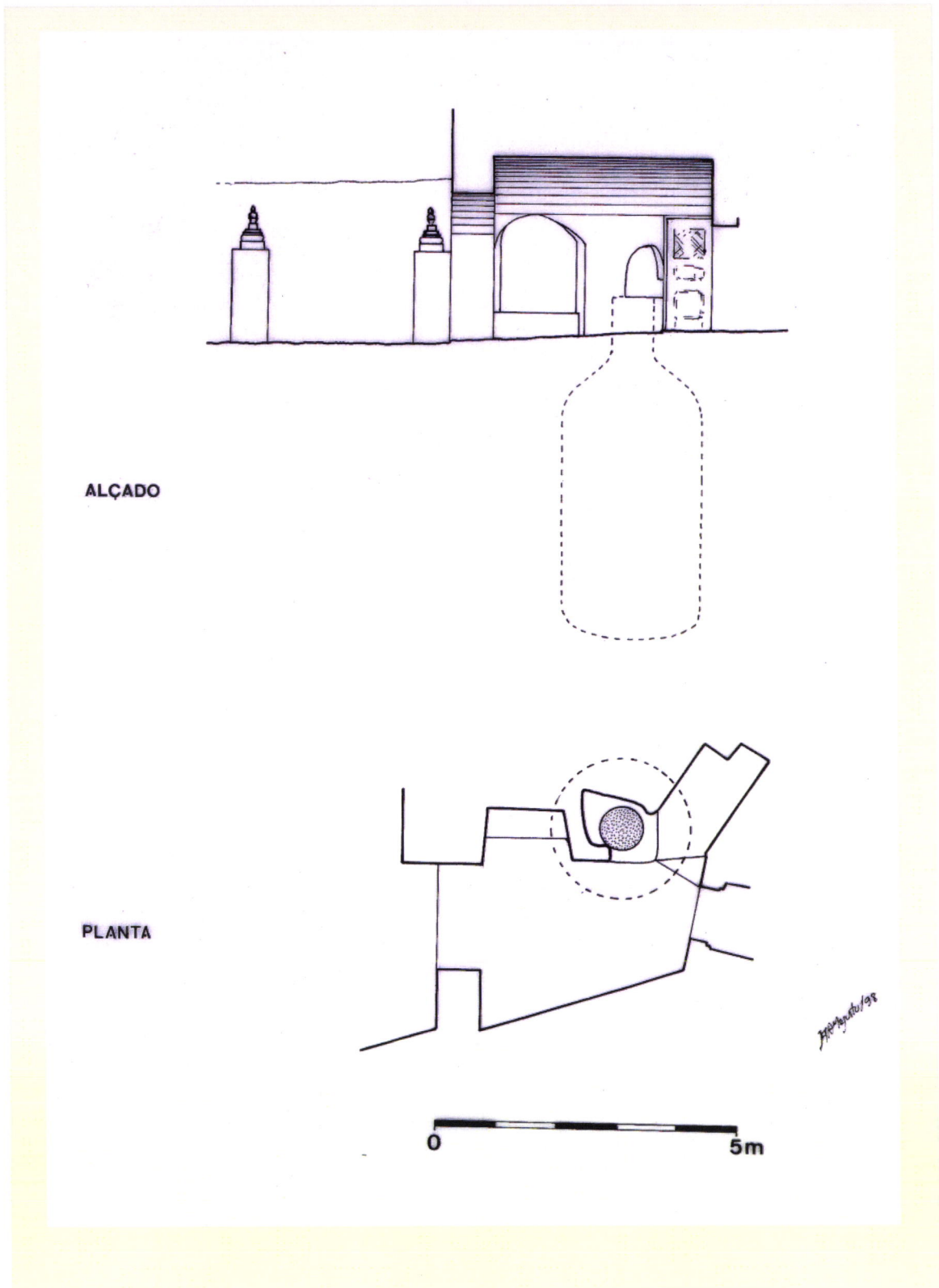




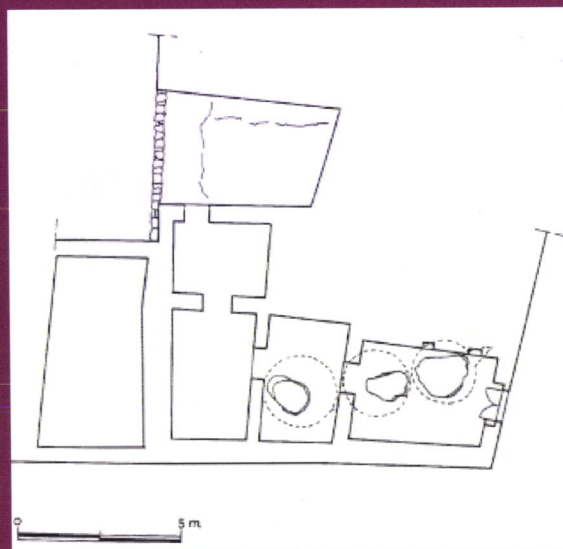
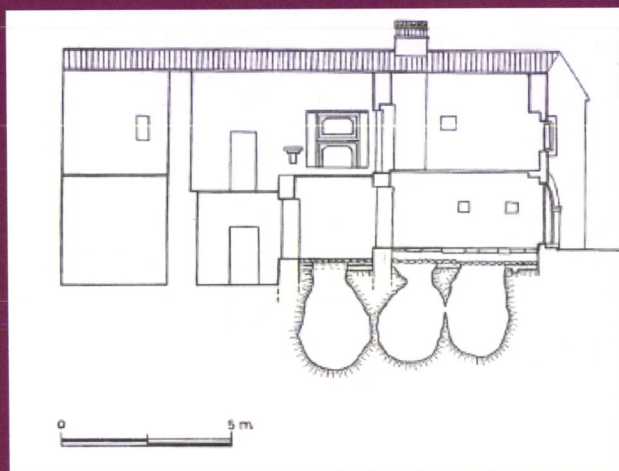
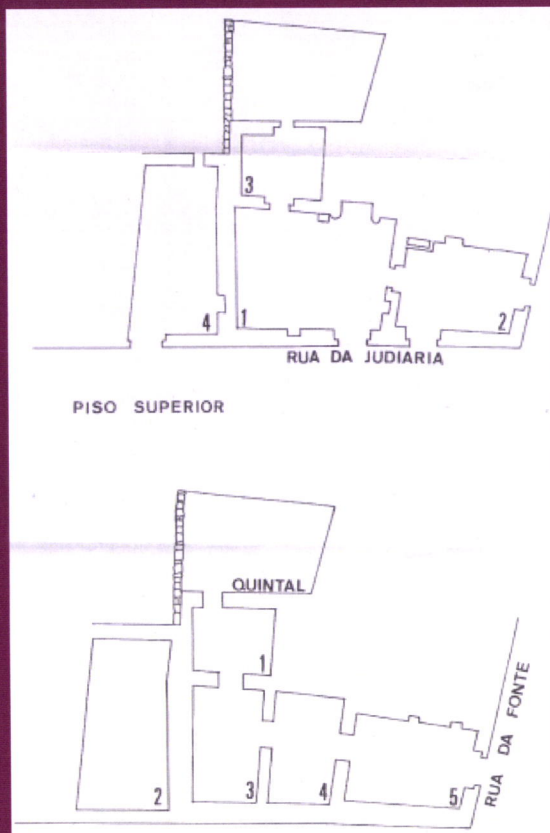
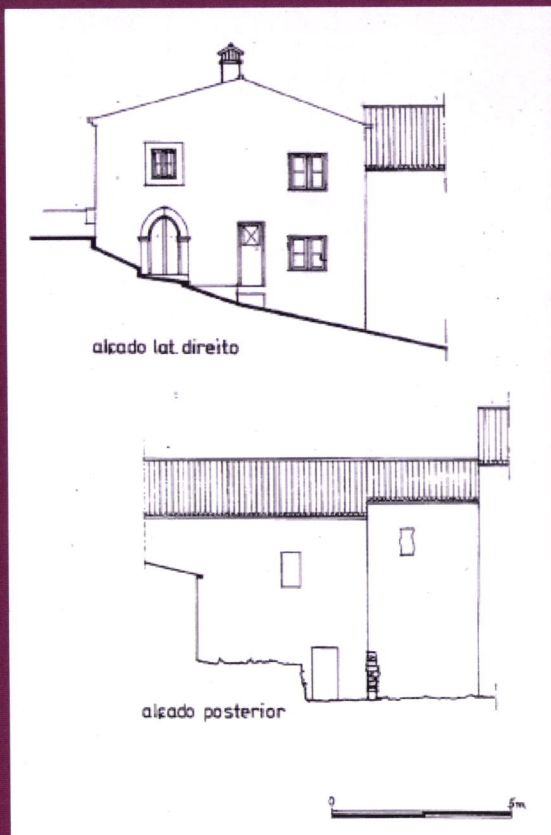
**36** — R. Miguel Ferreira. Planta e localização dos silos. Desenho de peça, *escudela* da Família Silva. Arquivo da Secção de Arqueologia.



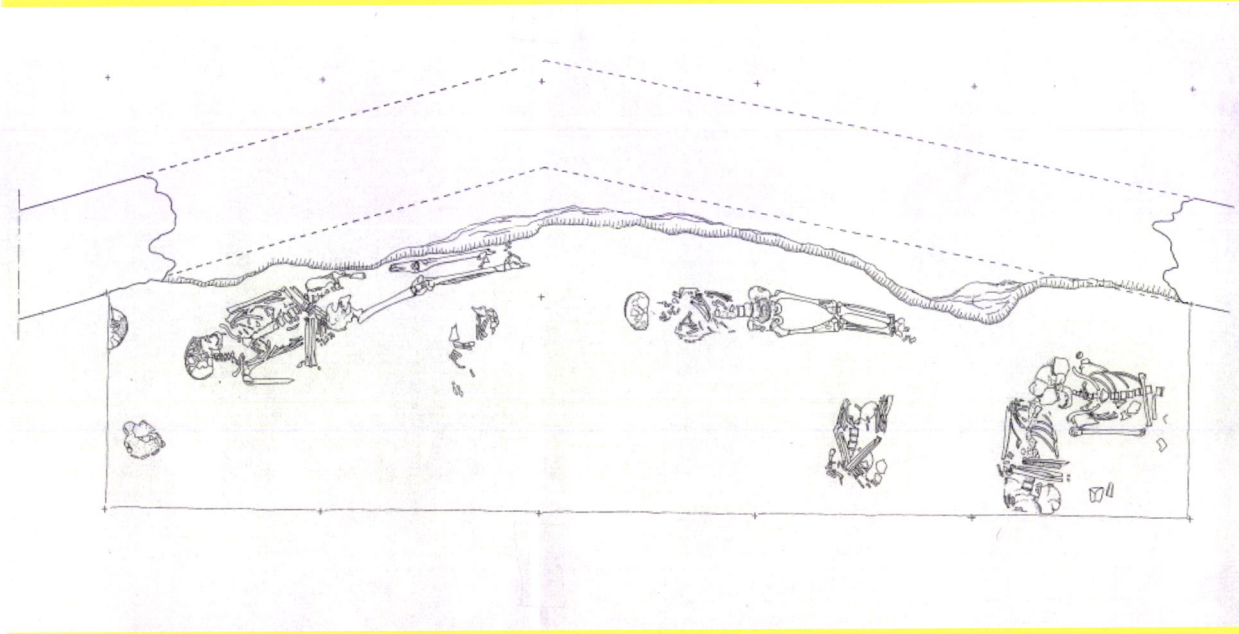
37 — Praça D Pedro V. Planta e localização dos silos. Arquivo da Secção de Arqueologia. Fotos de João Magusto.



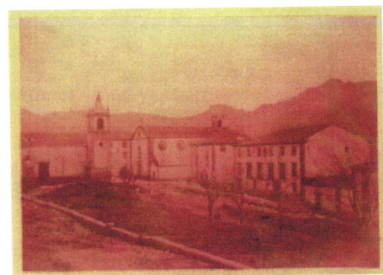
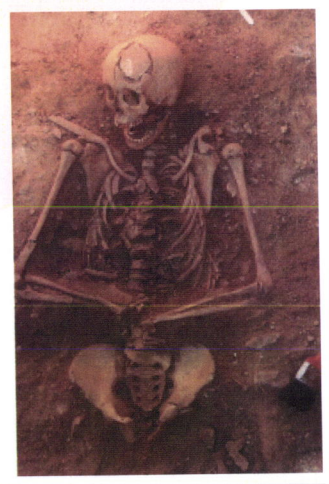
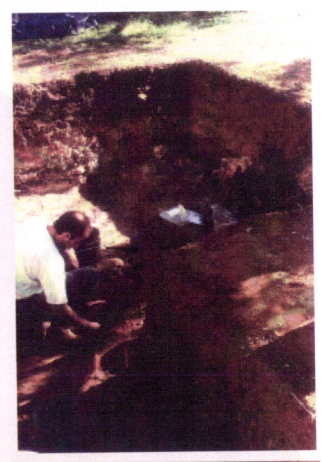
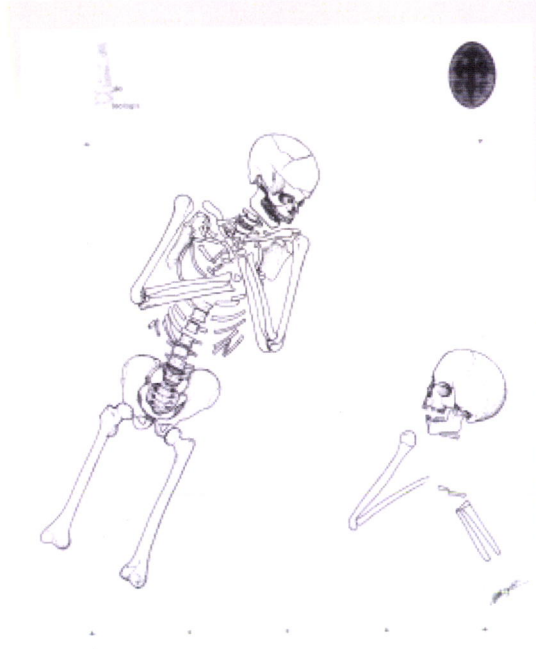
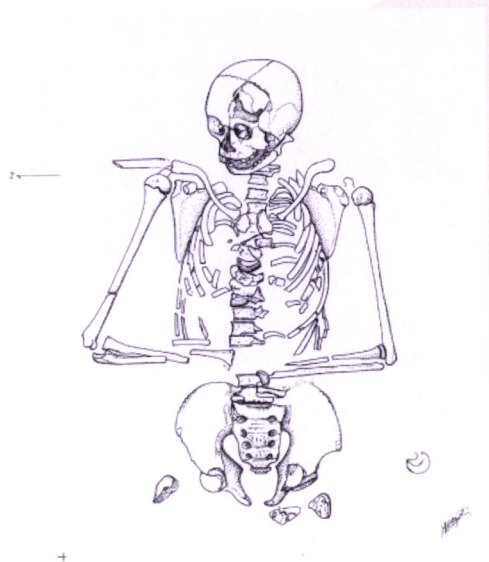
38 — R. da Arrochela. Planta e localização da cisterna. Arquivo da Secção de Arqueologia.



39 – Sinagoga. Alçados, corte, planta e localização dos silos. Arquivos da Secção de Arqueologia.



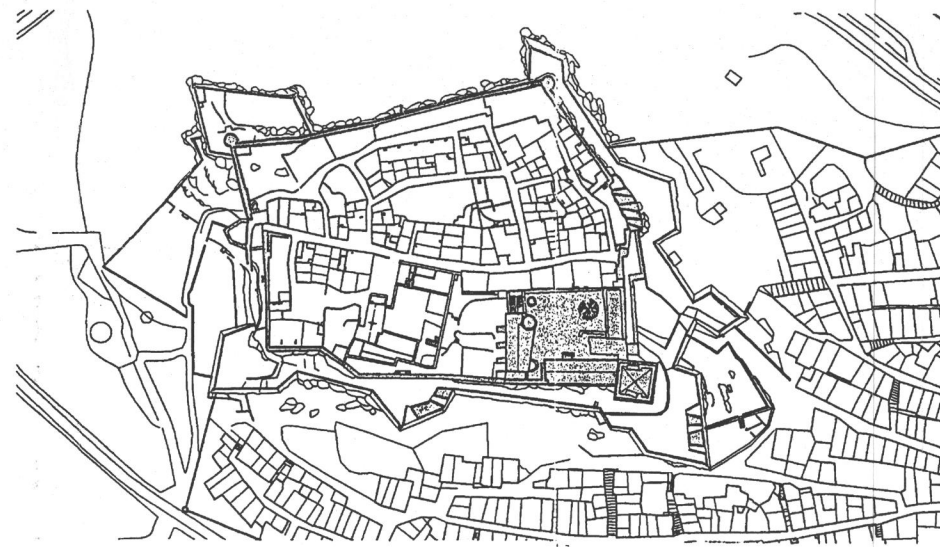
40 — Largo de S João. Inumações. Arquivos da Secção de Arqueologia.



41 – N.ª S.ª da Esperança. Inumações. Arquivos da Secção de Arqueologia.

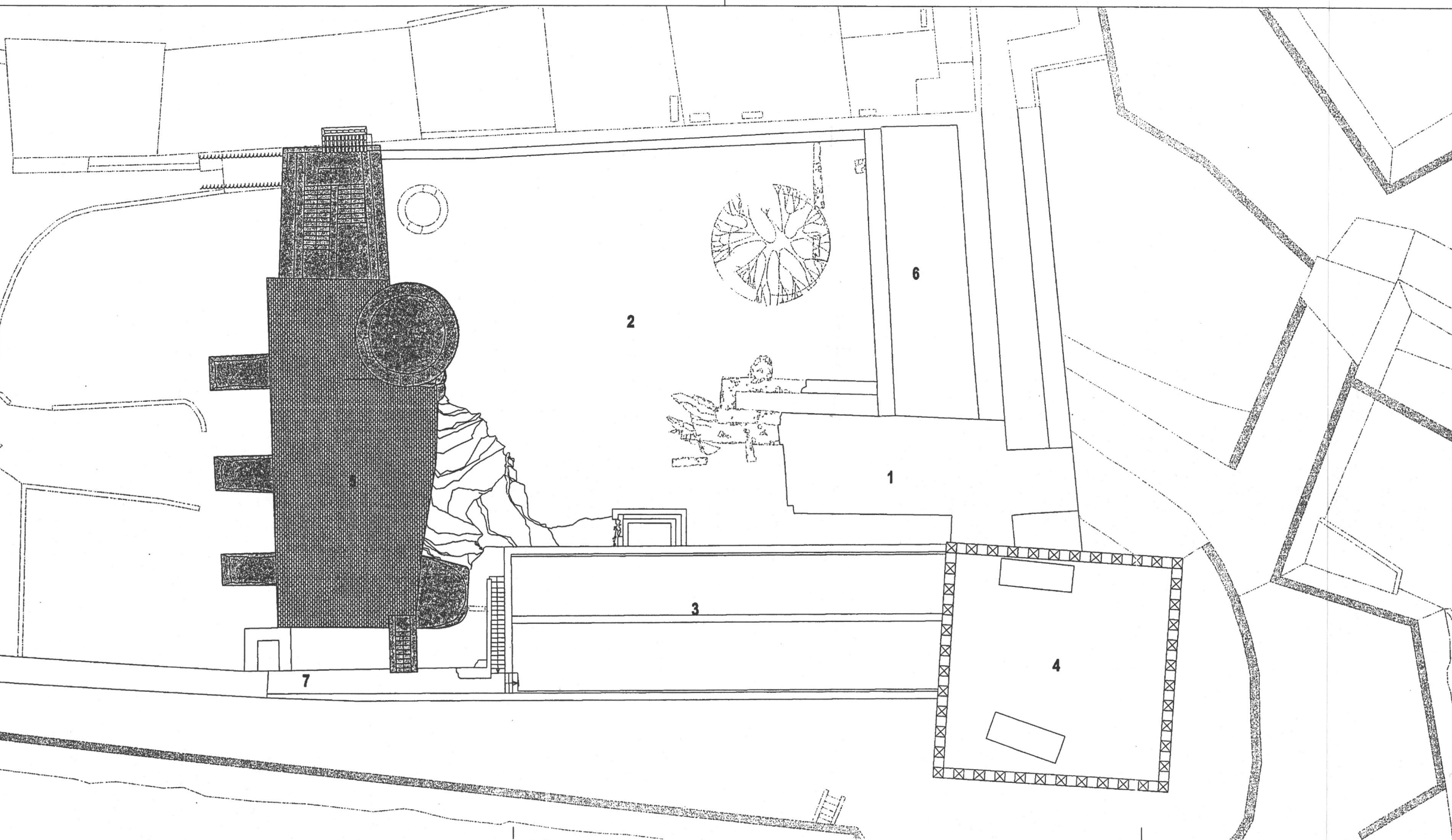
**Folha 01** — IPPAR . *Castelo de vide. Reabilitação do Edificado e Ordenamento Paisagístico.* Projecto de Execução. Dezembro de 2002. Edifício Lateral - Núcleos Museológicos. Localização. Nuno Teotónio PEREIRA, Nuno MALATO, Aberto CRUZ. Escala 1/5000, 1/2000, 1/200.

**Folha 05**— IPPAR . *Castelo de vide. Reabilitação do Edificado e Ordenamento Paisagístico.* Projecto de Execução. Dezembro de 2002. Edifício Lateral - Núcleos Museológicos. Plantas Proposta. Nuno Teotónio PEREIRA, Nuno MALATO, Aberto CRUZ. Escala 1/5000, 1/2000, 1/200



**LEGENDA**

- 1. GALERIA ABOBADADA  
ACESSO À PRAÇA D'ARMAS
- 2. PRAÇA D'ARMAS
- 3. EDIFÍCIO CENTRAL
- 4. TORRE DE MENAGEM
- 5. EDIFÍCIO LATERAL - NÚCLEOS MUSEOLÓGICOS
- 6. ANTIGAS CAVALARIÇAS
- 7. ADARVE



**IPPAR - CASTELO DE CASTELO DE VIDE**  
**REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO E ORDENAMENTO PAISAGÍSTICO**  
 PROJECTO DE EXECUÇÃO - DEZEMBRO 2002  
 EDIFÍCIO LATERAL - NÚCLEOS MUSEOLÓGICOS  
 ARQUITECTURA

LOCALIZAÇÃO  
 ESCALA: 1:4000, 1:2000, 1:200

**01**

MUNICÍPIO DE CASTELO DE VIDE - ALGARVE

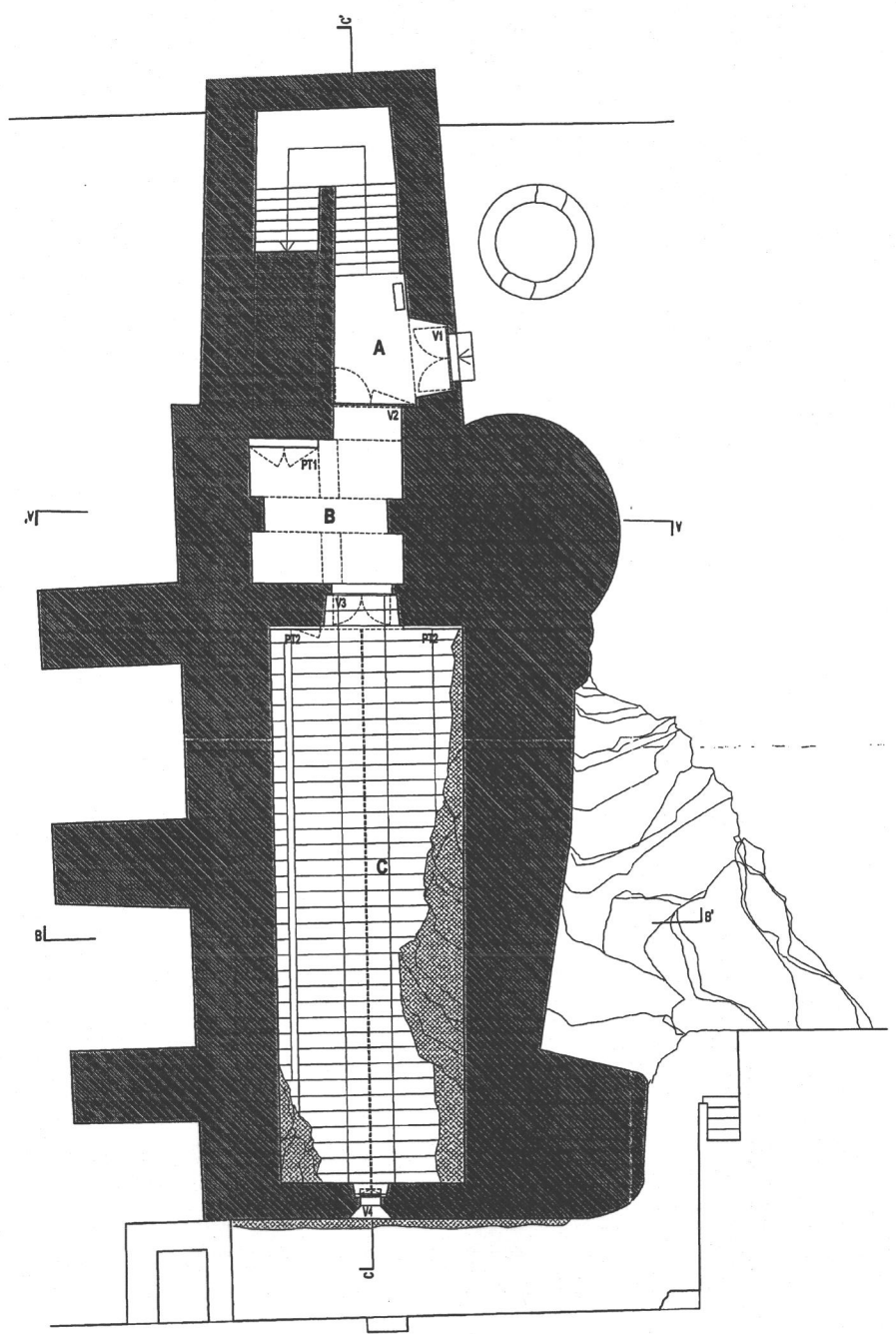


LEGENDA

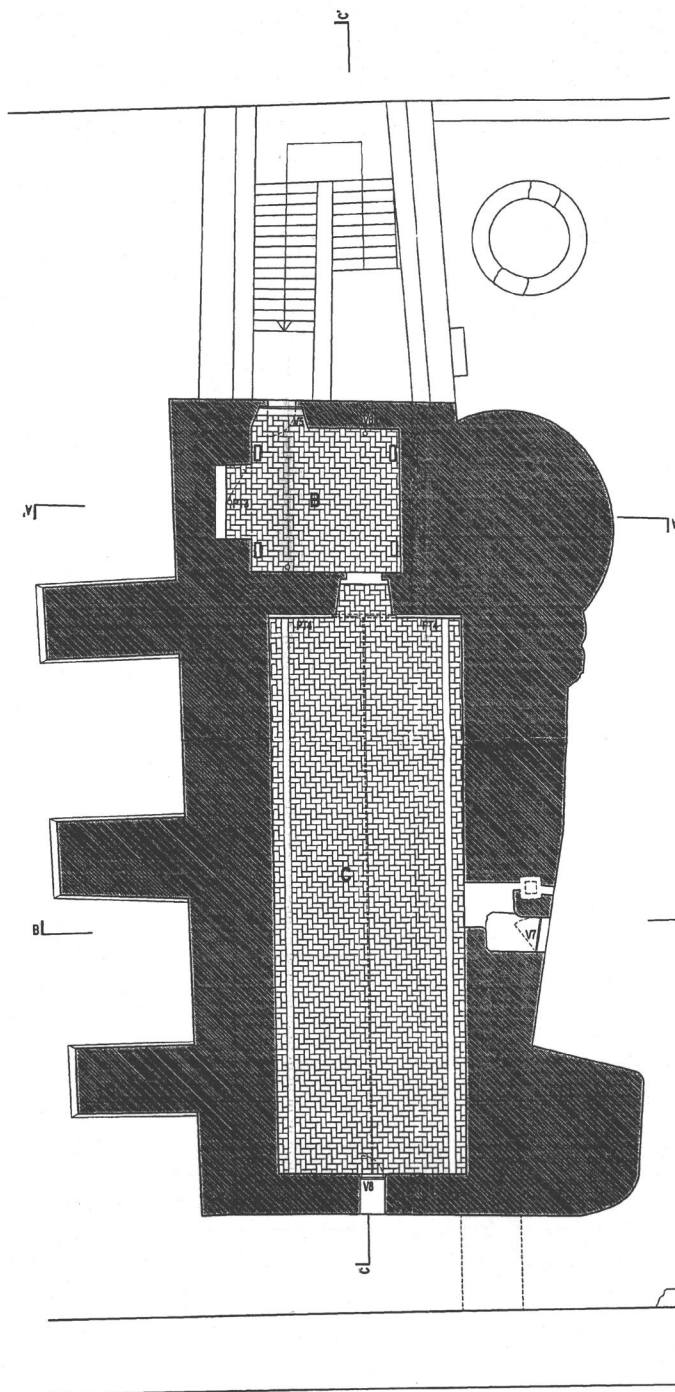
A Espaço de chegada descoberto

B Ante-câmara

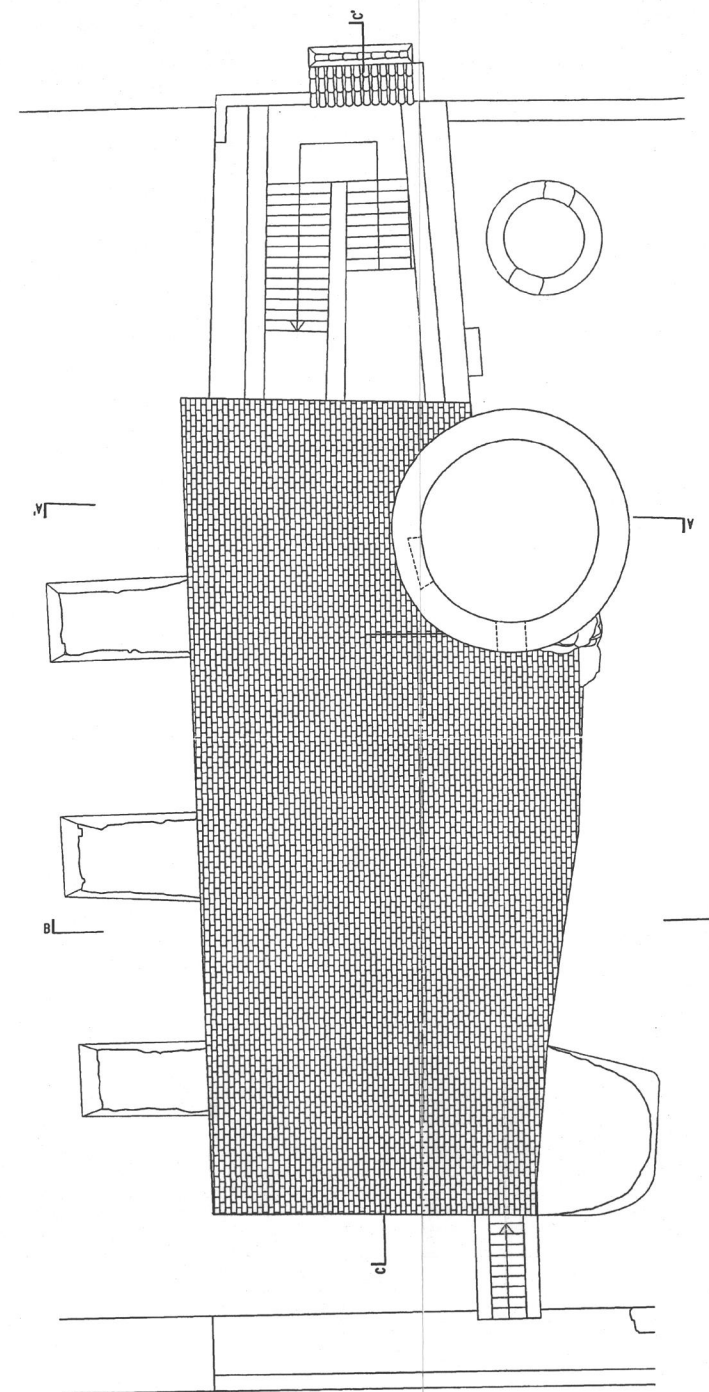
C Espaço de exposição



PLANTA DO PISO TÉRREO  
(Ver desenho esc. 1/50)



PLANTA DO PISO SUPERIOR  
(Ver desenho esc. 1/50)



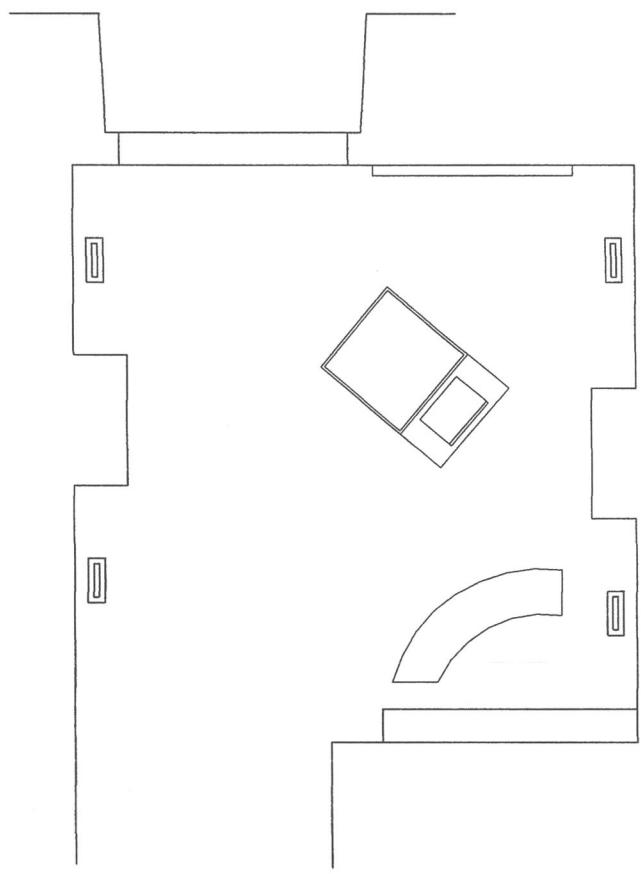
COBERTURA

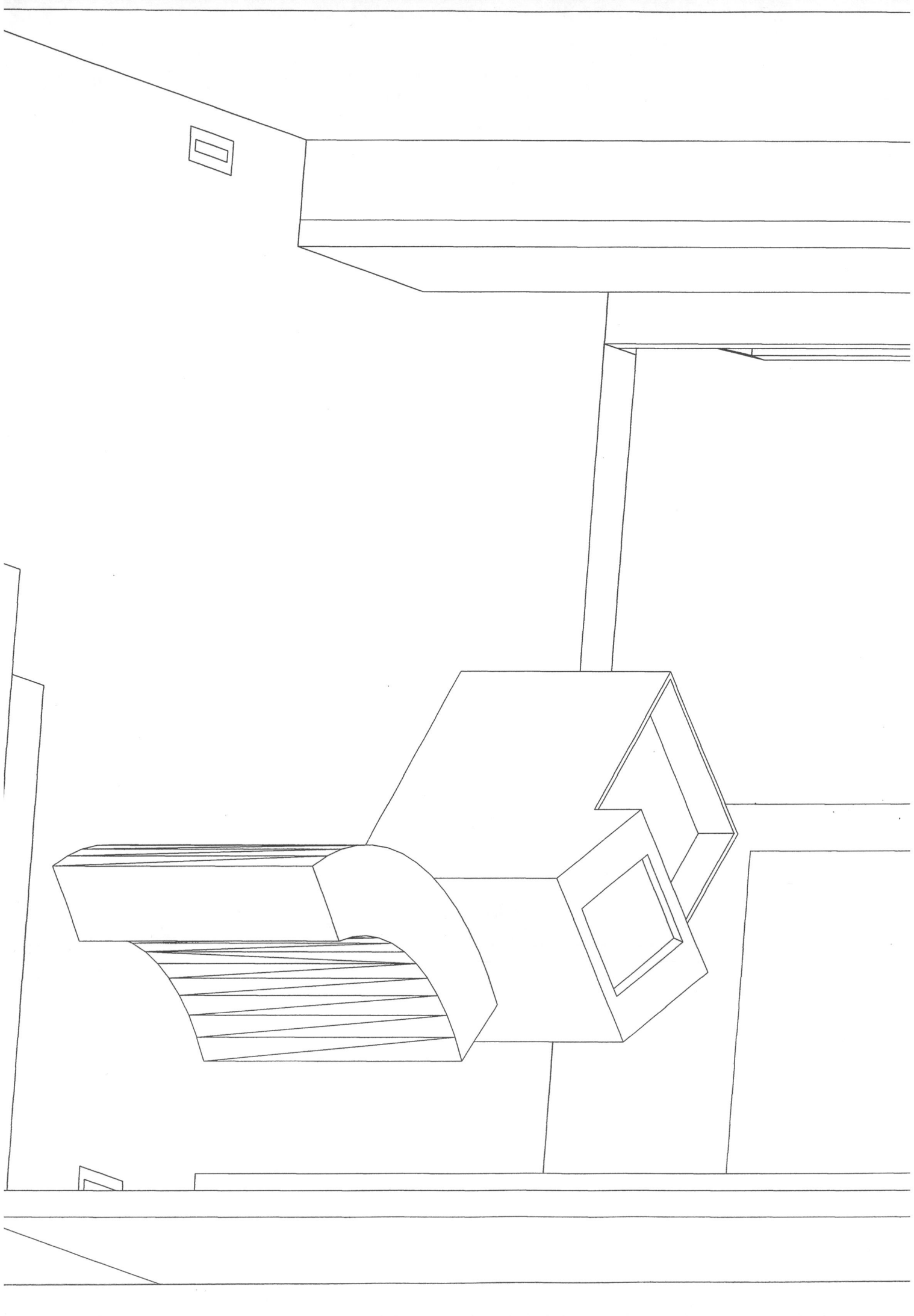


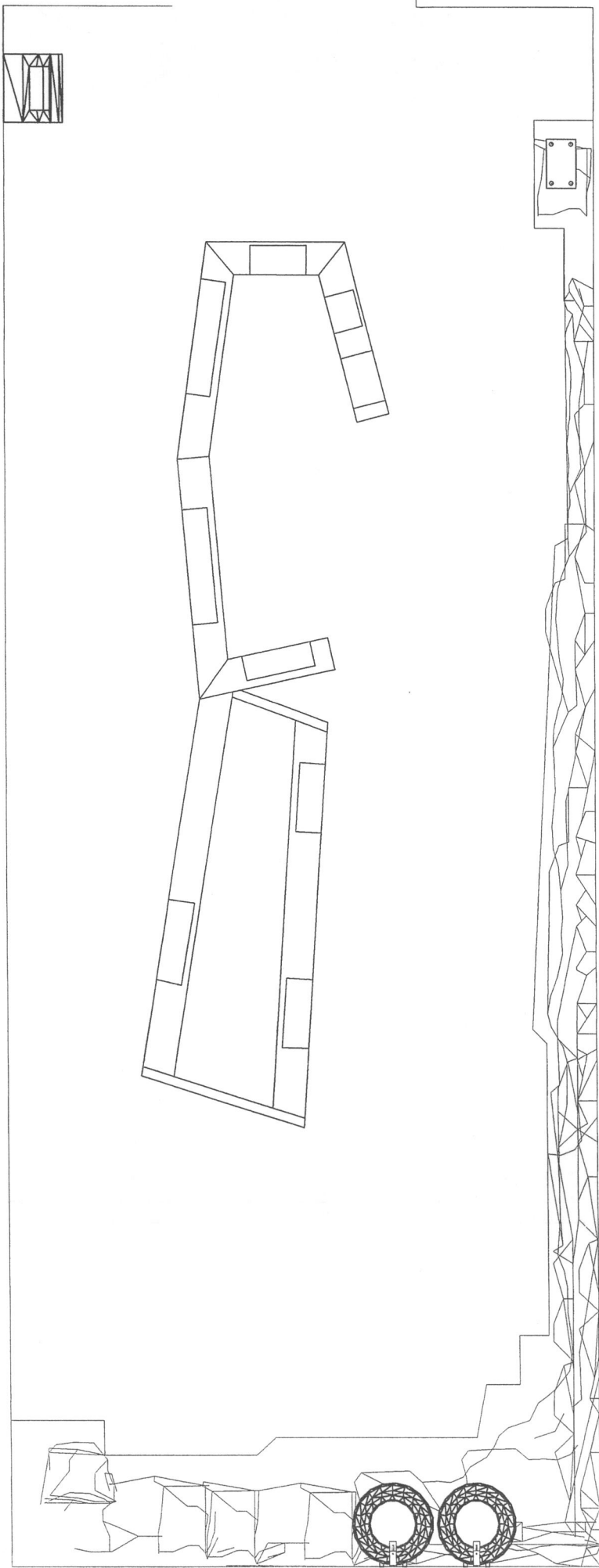
- A** — Planta da Antecâmara, Piso Térreo
- B** — Perspectiva da Antecâmara, Piso Térreo
- C** — Planta da Sala do Piso Térreo.
- D**— Perspectiva da Sala de exposição, piso térreo

**43** — Projecto Museológico. Planta piso térreo do Núcleo Museológico do castelo de Castelo de Vide.

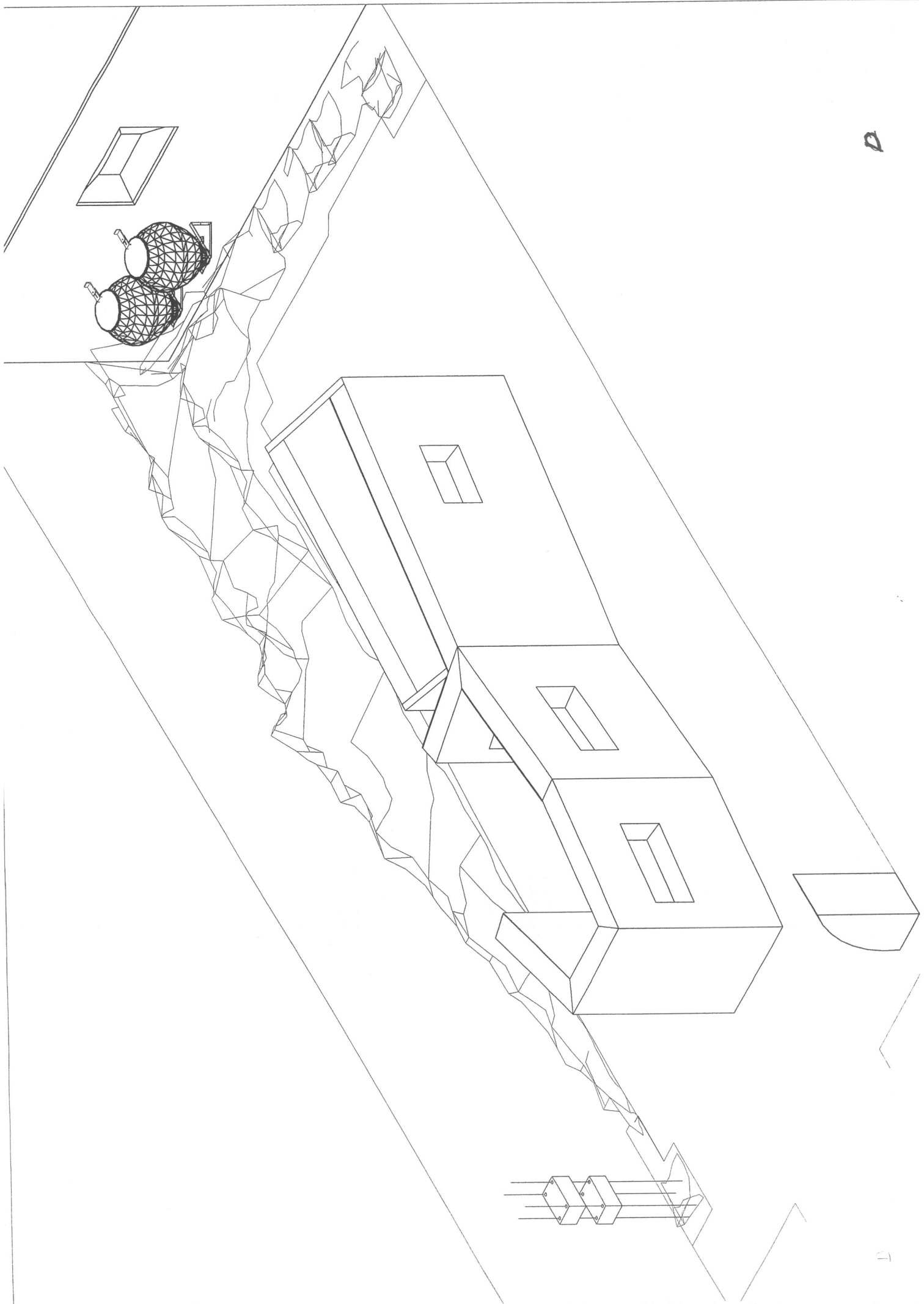
ESCALA 1/50  
A







ESCALA 1/50  
B

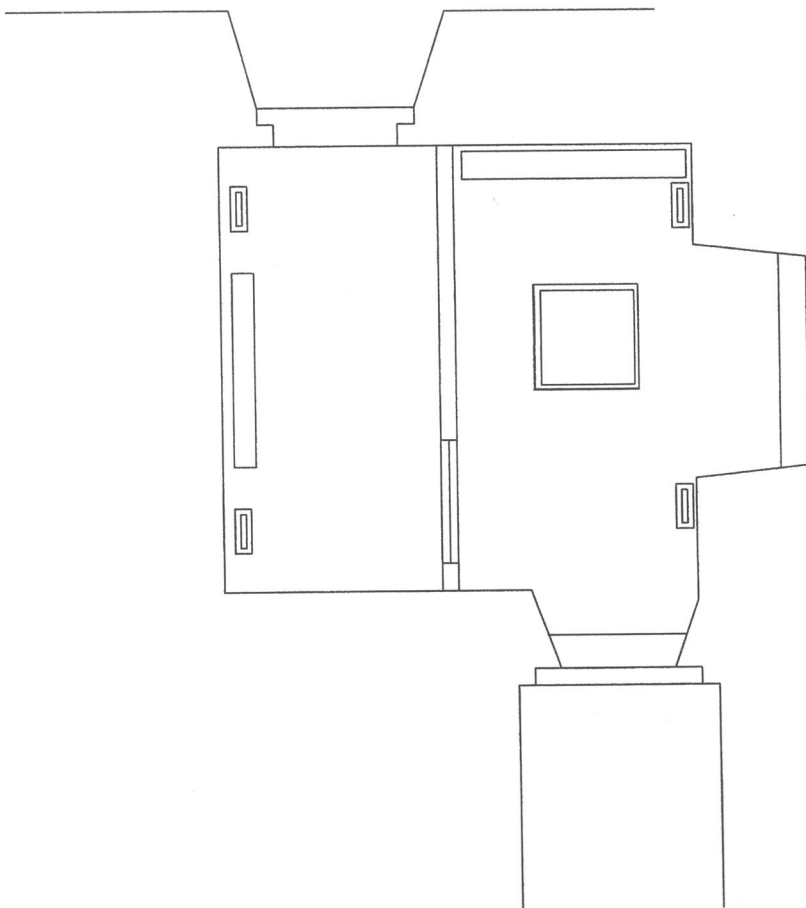


D

1

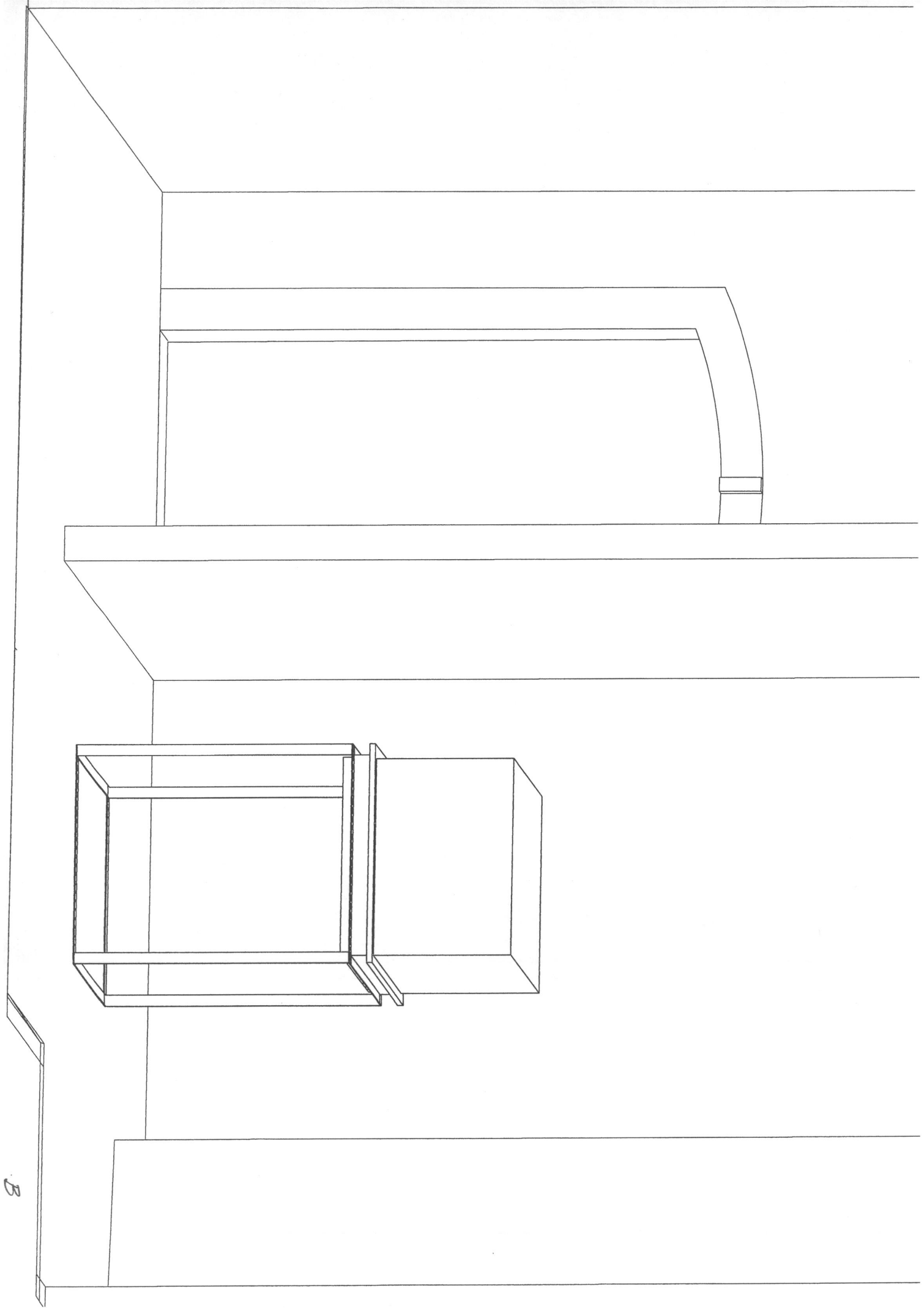
- A — Planta da Antecâmara, 1º Piso
- B — Perspectiva da Antecâmara, 1º Piso
- C — Planta da Sala do 1º Piso .
- D — Perspectiva da Sala de exposição, 1º piso

**44** — Projecto Museológico. Planta 1º piso do Núcleo Museológico do castelo de Castelo de Vide.

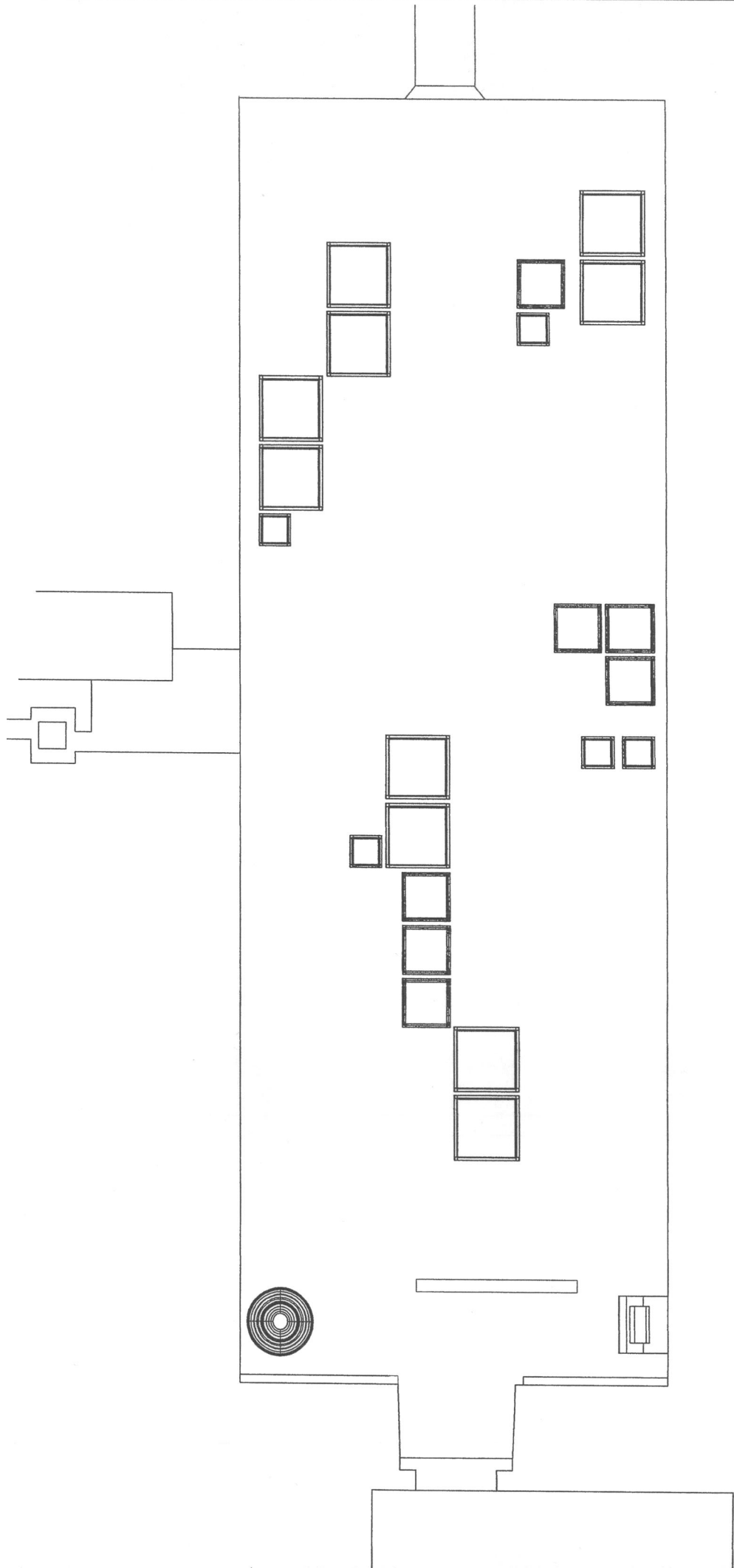


ESCALA 1/50  
A



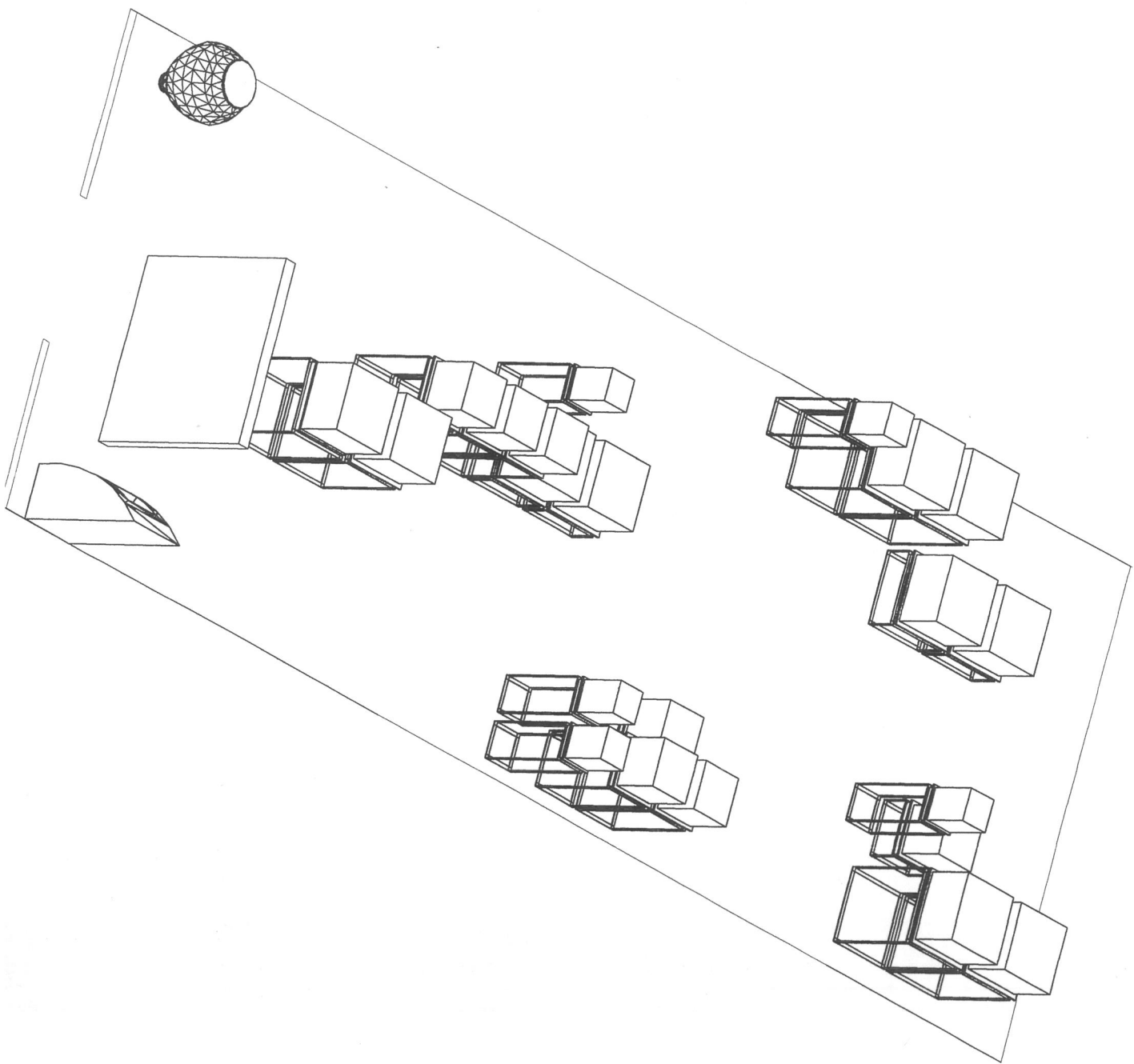


B



ESCALA 1/50

2



2

**45** — Fichas de descrição das peças a expôr

# Praça d'Armas

## Fotografia



Fotografia N°   
Data

### Dimensões da Peça:

Altura  mm  
Comprimento  mm  
Largura  mm  
Diâmetro  mm  
Peso  g  
Capacidade  cm<sup>3</sup>

### Tipo de Peça

- Peça Singular  
 Parte de um conjunto

### Documentação

### Observações

Com semelhança tipológica e decorativa a um exemplar inserto no livro "Cerâmica do Renascimento" - Artes e Estilo; Mirella Benin; Editorial Presença; Lisboa; 1989; p.76.

### Preenchida por

Data

N° Inventário:   
Categoria  Sub-Categoria   
Designação   
Material   
Tipo   
Técnica   
Local de Fabrico  Data   
Autor  Assinatura   
Proveniência   
Aquisição : Data  Modo   
Proprietário   
Colector:   
Localização

Estado de Conservação

Descrição

Historial

### Bibliografia

Canário, Joaquim (1995)- Casas de ontem e de hoje-Recuperação de um imóvel na Rua da Judiaria com escavação de silos medievais. III Encontro Nacional de Municípios com Centro Histórico. pp.173-180

Pita, António M.N.N. (1999) -"Faiança alemã do séc. XVI-Homem Barbudo". Folheto do Mês. Ficha 6. Castelo de Vide. Secção de Arqueologia da Câmara Municipal de Castelo de Vide. (trabalho

### Restauro

Ficha de restauro n°. 504 da SACMCV

### Exposições

"Peça do Mês-Fev.1999. O Homem Barbudo-Faiança Alemã do séc. XVI". Átrio dos Paços do Concelho. Castelo de Vide. Fevereiro de 1999.

"Mostra arqueológica do concelho de Castelo de Vide". Centro de Interpretação do Parque Natural da Serra de S. Mamede. Castelo de Vide. De 4 de Junho a 25 de Setembro de 1996.

# Praça d'Armas

## Fotografia

Fotografia Nº Data 

### Dimensões da Peça:

Altura  mmComprimento  mmLargura  mmDiâmetro  mmPeso  gCapacidade  cm<sup>3</sup>

### Tipo de Peça

 Peça Singular Parte de um conjunto

### Documentação

### Observações

Espessura máx.-86

### Preenchida por

João Magusto

Data Nº Inventário: Categoria  Sub-Categoria Designação Material Tipo Técnica Local de Fabrico  Data Autor  Assinatura Proveniência Aquisição : Data  Modo Proprietário Colector: Localização Estado de Conservação 

### Descrição

Fragmento correspondente à parte inferior de uma lápide testamentária da antiga Igreja de Sta Maria fundada em 1349 (era de César) por Lourenço Pires e sua mulher Domingas Joannes. Campo epigráfico equilibrado. As letras estão gravadas em baixo relevo, faltando os textos iniciais. Separadores constituídos por três pontos verticais.

" ...

...

### Historial

Sabia-se da existência desta lápide pela informação que o Vigário da Matriz, J. Ayres Baptista nos deixou, no ano de 1758. Parte da lápide foi encontrada em 1994 quando decorriam obras de recuperação do edifício sito na rua da Volta do Penedo e propriedade dos herdeiros de Manuel Adriano Ramiro de Carvalho. A lápide foi encontrada quando se procedia a derrubes numa das paredes internas do imóvel. O proprietário após identificação da pedra fez oferta da mesma à C.M.C.V..

### Bibliografia

TRINDADE, Diamantino Sanches(1989)-Castelo de Vide-Arquitetura Religiosa. Vol. I. 2ª.edição - Subsídio para o estudo das riquezas artísticas de Portugal.C.M.C.V.. p.191  
PITA, António M.N.N.(1998)-Peça do Mês-Set.1998.Lápide testamentária da Igreja de Sta Maria da Devesa-séc.XIV.Secção de Arqueologia da C.M.C.V.

### Restauro

Na Secção de Arqueologia da C.M.C.V.

### Exposições

"Mostra arqueológica do concelho de Castelo de Vide". Centro Municipal de Cultura. De Fevereiro a Maio de 1997.

"Peça do Mês-Set.1998-Lápide testamentária da Igreja de Sta Maria da Devesa". Átrio do Centro Municipal de Cultura.Castelo de Vide

Fragmento correspondente à parte inferior de uma lápide testamentária da antiga Igreja de Sta Maria fundada em 1349 (era de César) por Lourenço Pires e sua mulher Domingas Joannes. Campo epigráfico equilibrado. As letras estão gravadas em baixo relevo, faltando os textos iniciais. Separadores constituídos por três pontos verticais.

" ...

...

... :CADA ANO...

... :A BEM:DISTO:...

FRADES:DA:ALBERGARIA:DE:SANTA:M(MARIA)  
AO BISPO:50:SOLDOS:CADA ANO QUE:A VISI(TAR)  
:MANTER(?):COMO:AQUELE:BEM:SANTO:A  
:MIL:TREZENTOS:QUARENTA:NOVE:ANOS:DEZ:DIAS:"

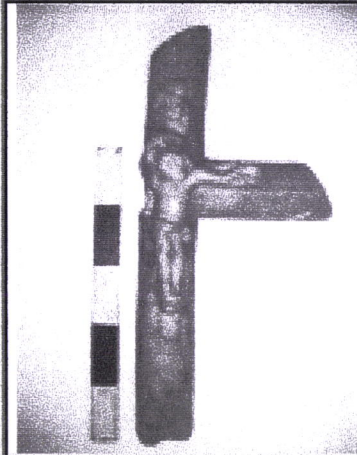
(segundo A. Pita)

- .Comprimento máx. actual da face epigráfica: 40,3 cm
- .Altura máx. actual da face epigráfica: 24,5 cm
- .Espessura máx. actual: 8 cm
- .Comprimento máx. actual do campo epigráfico: 39 cm
- .Altura máx. actual do campo epigráfico: 20,8 cm
- .Altura das letras: 1,9 cm
- .Espaços médios entre as letras: 0,4 cm
- .Espaços interlineares: 0,7 cm
- .Profundidade média dos traços: 0,018 cm

Sabia-se da existência desta lápide pela informação que o Vigário da Matriz, J. Ayres Baptista nos deixou, no ano de 1758. Parte da lápide foi encontrada em 1994 quando decorriam obras de recuperação do edifício sito na rua da Volta do Penedo e propriedade dos herdeiros de Manuel Adriano Ramiro de Carvalho. A lápide foi encontrada quando se procedia a derrubes numa das paredes internas do imóvel. O proprietário após identificação da pedra fez oferta da mesma à C.M.C.V..

# Praça d'Armas

## Fotografia



Fotografia Nº \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_

## Dimensões da Peça:

Altura	_____	690 mm
Comprimento	_____	mm
Largura	_____	315.00 mm
Diâmetro	_____	mm
Peso	_____	g
Capacidade	_____	cm3

## Tipo de Peça

- Peça Singular  
 Parte de um conjunto

## Documentação

\_\_\_\_\_

## Observações

Espessura máx.-105mm

## Preenchida por

João Magusto

Data \_\_\_\_\_ 22/10/04

Nº Inventário:

2004.003.000109

Categoria

Escultura

Sub-Categoria

religiosa católica

Designação

Cristo Crucificado

Material

Mármore branco

Tipo

Técnica

Local de Fabrico

Data

Autor

Assinatura

Proveniência

Edif Paços do Concelho de Castelo Vide

Aquisição :

Data

27/10/54

Modo

Achado ocasional - obra

Proprietário

Câmara Municipal de Castelo de Vide

Colector:

Localização

Depósito Secção de Arqueologia CMCV (K100)

Estado de Conservação

Mau

Descrição

Parte da escultura de um Cristo Crucificado construído entre os séc.s XIII e XIV. Terá pertencido a um cruzeiro e é constituído por pedaços cilíndricos de mármore, ao qual falta o ramo direito da cruz, tendo esculpido em relevo, um crucifixo de tábuas rectangulares. No ramo superior do crucifixo tem figurado um dispositivo para a inscrição de uma legenda (destruída) e por detrás da cabeça, sem coroa, tem um ninho cruciforme templário. O braço esquerdo está aproximadamente no prolongamento da linha dos ombros e

Historial

Esta escultura foi encontrada no dia 27 de Outubro de 1954 no edifício dos Paços do Concelho de Castelo de Vide quando se procedia à ampliação de uma das janelas existentes no rés-do-chão - fachada poente, e na ombreira direita vista do interior. Em 1981 encontrava-se na C.M.C.V. ficando após essa data sob responsabilidade e depósito no Grupo de Arqueologia de Castelo de Vide e em 1990 na Secção de Arqueologia da C.M.C.V.

Bibliografia

TRINDADE, Diamantino Sanches(1979)- Castelo de Vide-Subsídios para o estudo da Arqueologia Medieval. Assembleia Distrital de Portalegre.Lisboa..pp.147 a 149, Est.LIX.  
Jornal O CASTELOVIDENSE, nº. 1108, de 10 Agosto 1955,p. 5  
Jornal O CASTELOVIDENSE, nº.1070, de 14 Novembro 1954.

Restauro

Exposições

"Mostra arqueológica do concelho de Castelo de Vide". Centro Cultural Municipal de Tancos. Vila Nova da Barquinha. De 16,17, 23 e 24 de Julho de 1994.  
"Mostra arqueológica do concelho de Castelo de Vide". Convento dos Agostinhos-Santarém. De 12 a 28 de Setembro de 1994.  
"Fragmentos de uma prática arqueológica numa pequena vila Portuguesa-Castelo de Vide". Museo de Cáceres. Espanha. Out./Nov. de 1997.



Parte da escultura de um Cristo Crucificado construído entre os séc.s XIII e XIV. Terá pertencido a um cruzeiro e é constituído por pedaços cilíndricos de mármore, ao qual falta o ramo direito da cruz, tendo esculpido em relevo, um crucifixo de tábuas rectangulares. No ramo superior do crucifixo tem figurado um dispositivo para a inscrição de uma legenda (destruída) e por detrás da cabeça, sem coroa, tem um ninho cruciforme templário. O braço esquerdo está aproximadamente no prolongamento da linha dos ombros e levemente flectido pelo cotovelo. Em vez da túnica tem uma faixa, rematada na linha média do corpo, sem laço pendente. As pernas levemente flectidas pelos joelhos, terminam pela sobreposição do pé direito sobre o esquerdo, o que dá a classificação de Cristo de três cravos.

(segundo o Major Ismael Joaquim Spinola)

A cruz cilíndrica - 10 cm de diâmetro

Esta escultura foi encontrada no dia 27 de Outubro de 1954 no edifício dos Paços do Concelho de Castelo de Vide quando se procedia à ampliação de uma das janelas existentes no rés-do-chão - fachada poente, e na ombreira direita vista do interior. Em 1981 encontrava-se na C.M.C.V. ficando após essa data sob responsabilidade e depósito no Grupo de Arqueologia de Castelo de Vide e em 1990 na Secção de Arqueologia da C.M.C.V.

# Praça d'Armas

## Fotografia



Fotografia Nº \_\_\_\_\_  
Data \_\_\_\_\_

### Dimensões da Peça:

Altura \_\_\_\_\_ mm  
Comprimento \_\_\_\_\_ mm  
Largura \_\_\_\_\_ mm  
Diâmetro \_\_\_\_\_ mm  
Peso \_\_\_\_\_ g  
Capacidade \_\_\_\_\_ cm<sup>3</sup>

### Tipo de Peça

- Peça Singular  
 Parte de um conjunto

### Documentação

\_\_\_\_\_

### Observações

\_\_\_\_\_

### Preenchida por

João Magusto

Data

10-05-2004

Nº Inventário: 2004.003.000068  
Categoria Numismática Sub-Categoria \_\_\_\_\_  
Designação Moeda (D. João Regedor e Defensor do Reino)  
Material Prata  
Tipo \_\_\_\_\_  
Técnica \_\_\_\_\_  
Local de Fabrico Oficina Lisboa Data \_\_\_\_\_  
Autor \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_  
Proveniência Praça de Armas - Castelo - Castelo de Vide  
Aquisição : Data 19-07-1988 Modo Escavação  
Proprietário Câmara Municipal de Castelo de Vide  
Colector: Elisabete Ferreiro  
Localização Arquivo Numismático SACMCV (PC 186)

Estado de Conservação Bem Conservada

Descrição Real de 10 soldos  
ADIVTORIV NOSTRVn QVI F ECIT CELV ET TERA  
lhns D G R D REGNORV PO ALGA

Historial Escavação Arqueológica na Praça de Armas do castelo de Castelo de Vide; 4ª. Campanha; Sector B; Quadrado F/5; X: 3,18m; Y: 1,86m; Z:3,10m

### Bibliografia

\_\_\_\_\_

### Restauro

\_\_\_\_\_

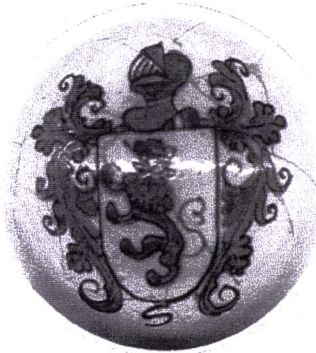
### Exposições

"Arqueologia Urbana". Átrio dos Paços do Concelho. Castelo de Vide. De 07/06/1992 a 22/06/1992.

"Moedas de Antigamente". Centro Municipal de Cultura. Castelo de Vide. De 29/03/1999 a 29/07/1999.

# Praça d'Armas

## Fotografia



Fotografia Nº

Data 18-02-2004

### Dimensões da Peça:

Altura 40 mm  
Comprimento mm  
Largura mm  
Diâmetro 124 mm  
Peso 133 g  
Capacidade cm<sup>3</sup>

### Tipo de Peça

- Peça Singular  
 Parte de um conjunto

### Documentação

### Observações

Época Moderna - séc. XVII  
Desenho  
Cfr: paralelo em "Cerâmica Portuguesa e outros estudos". José Queirós; Presença, grav.31; p.54  
"Informação Arqueológica", nº4; artigo de Clementino Amaro. p.155  
-Diâmetro máx. do bordo-124mm

### Preenchida por

João Magusto

Data 05-07-2004

quarta-feira, 17 de Novembro de 2004

Nº Inventário:

2004.000.000102

Categoria

Louça de mesa

Sub-Categoria

Designação

Taça

Material

Cerâmica

Tipo

Faiança

Técnica

Torneamento; esmaltagem

Local de Fabrico

Data

Autor

Assinatura

Proveniência

Edifício 41 da Rua Miguel Ferreira

Aquisição :

Data

09-03-1988

Modo

Escavação

Proprietário

Câmara Municipal de Castelo de Vide

Colector:

Joaquim Costa

Localização

Depósito Secção de Arqueologia da CMCV (F 1)

Estado de Conservação

Mau

Descrição

Taça hemisférica com lábio de secção semicircular, base com pé anelar de perfil quadrangular. A pasta é de cor creme com e.n.p. finíssimos a médios. Ambas as superfícies estão esmaltadas a branco-sujo bastante aderente. Esmaltagem com aplicação de óxidos de cobalto e manganês. Decoração na superfície interna com escudo das armas da família Silva. Campo do escudo: figura heráldica natural: leão em postura vertical, de boca aberta e língua em traço.

Historial

Escavação arqueológica no silo 1 do edifício 41 da Rua Miguel Ferreira em Castelo de Vide; Z: 1,85

Bibliografia

Restauro

Ficha de restauro nº. 253 (em 18-07-1990)

Exposições

"Mostra Arqueológica". Flamingo Bar. Castelo de Vide. 1992  
"Mostra Arqueológica do concelho de Castelo de Vide" Convento dos Agostinhos. Santarém. De 12 a 28 de Setembro de 1994.  
"Mostra arqueológica do concelho de Castelo de Vide". Centro Cultural Municipal de Tancos. Vila Nova da Barquinha. De 16 a 24 de Julho de 1994.  
"Mostra Arqueológica do concelho de Castelo de Vide". Centro de Divulgação-Secretaria de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território. Praça do Comércio, Ala Norte. Lisboa. De 19/04/1994 a 28/04/1994.  
"Fragmentos de uma prática arqueológica numa pequena vila Portuguesa-Castelo de Vide". Museu de Cáceres. Cáceres.

Taça hemisférica com lábio de secção semicircular, base com pé anelar de perfil quadrangular. A pasta é de cor creme com e.n.p. finíssimos a médios. Ambas as superfícies estão esmaltadas a branco-sujo bastante aderente. Esmaltagem com aplicação de óxidos de cobalto e manganês. Decoração na superfície interna com escudo das armas da família Silva. Campo do escudo: figura heráldica natural: leão em postura vertical, de boca aberta e língua em traço.

Signos exteriores. Elmo aberto sobre o escudo; paquifes simétricos de cada lado.

Composições a azul.

A. Pita

"Mostra Arqueológica". Flamingo Bar. Castelo de Vide. 1992

"Mostra Arqueológica do concelho de Castelo de Vide" Convento dos Agostinhos. Santarém. De 12 a 28 de Setembro de 1994.

"Mostra arqueológica do concelho de Castelo de Vide". Centro Cultural Municipal de Tancos. Vila Nova da Barquinha. De 16 a 24 de Julho de 1994.

"Mostra Arqueológica do concelho de Castelo de Vide". Centro de Divulgação-Secretaria de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território. Praça do Comércio, Ala Norte. Lisboa. De 19/04/1994 a 28/04/1994.

"Fragmentos de uma prática arqueológica numa pequena vila Portuguesa-Castelo de Vide". Museo de Cáceres. Cáceres. Outubro/Novembro de 1997.

"Mostra Arqueológica". Centro Municipal de Cultura. Castelo de Vide. Fevereiro de 1998.

"Mostra arqueológica do concelho de Castelo de Vide". Quinta do crestelo. Seia. De 5 a 11 de Maio de 1996.

"Arqueologia no concelho de Castelo de Vide". Átrio dos paços do Concelho. Castelo de Vide. De 22/12/1990 a 11/01/1991.

Fotografia



Fotografia Nº   
 Data

Dimensões da Peça:

Altura  mm  
 Comprimento  mm  
 Largura  mm  
 Diâmetro  mm  
 Peso  g  
 Capacidade  cm3

Tipo de Peça

- Peça Singular  
 Parte de um conjunto

Documentação

Observações

Espessura:267mm

Preenchida por

João F. A. Magusto

Data

Nº Inventário:   
 Categoria  Sub-Categoria   
 Designação   
 Material   
 Tipo   
 Técnica   
 Local de Fabrico  Data   
 Autor  Assinatura   
 Proveniência   
 Aquisição : Data  Modo   
 Proprietário   
 Colector:   
 Localização

Estado de Conservação

Descrição

Historial

Bibliografia

Restauro

Exposições

## DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA

*Autor:* D. Manuel I.

*Título:* Carta de Foral da vila de Castelo de Vide.

*Data:* 1 de Junho de 1512.

*Corregimento:* Fernão de Pina.

*Copista e iluminador:* não são citados.

*Origem:* *scriptorium* de Fernão de Pina, Oficina Régia de Lisboa.

*Procedência e actual depósito:* Câmara Municipal de Castelo de Vide.

*Classificação:* foral de 2ª categoria.

*Material:* pergaminho de espessura irregular (variando entre os 0,2 e os 0,4 mm), com cor amarelada clara e fólhos baseados na dimensão de 195x275 mm.

*Cadernos:* é composto por 4 cadernos, sendo os dois primeiros quaternos (quatro bifólhos), o terceiro de dois bifólhos e o quarto de um bifólho, o que perfaz um total de 22 fólhos, regulares, ou seja, sem pestana. O texto do foral inicia no primeiro fólho do primeiro caderno com o *incipit* e termina no primeiro fólho do terceiro caderno [fol. XVII]. A *Tauoada* foi escrita no verso do primeiro fólho do último caderno.

*Picotamento:* na margem de goteira e em todos os fólhos do texto da Carta de Foral.

*Justificação:* linhas duplas traçadas vertical e horizontalmente, a tinta acastanhada, referenciadas por picotamento nas margens, definindo uma caixa de texto com uma superfície de 190x122 mm.

*Assinatura:* com excepção do primeiro caderno, os outros três estão numerados a algarismos árabes, no canto superior esquerdo.

*Foliação:* a principal e original está na parte superior central dos fólhos do texto da carta de foral, em caracteres romanos vermelhos precedidos de caldeirão azul. Talvez posteriormente se tenham marcado as outras duas que, por vezes, tem números quase imperceptíveis. Estes localizam-se no canto superior direito dos mesmos fólhos, havendo uma foliação em numeração romana, à qual se sobrepôs uma segunda em algarismos árabes, que, por lapso da contagem, não considerou o fólho III, numerando, portanto todos os seguintes até ao *explicit* com um fólho de atraso. O terceiro e quarto cadernos não estão foliados, bem como as três últimas folhas de papel de “vistos”.

*Escrita:* Leitura Nova (da época de D. Manuel I); letra gótica librária, homogénea, regular e uniforme, feita a uma só mão. As três linhas finais (corregimento) são pela mão do próprio Fernão de Pina. Ductus de cima para baixo e da esquerda para a direita, de ângulo recto com a linha de escrita. A tinta é castanha.

*Ornamentação:* a iluminura do fl. I (página de rosto deste folheto) preenche uma mancha de 205x145 mm, apresentando as armas reais de D. Manuel I ladeadas por duas esferas armilares, uma cercadura a envolver o texto do *incipit* ornada por seis cravos brancos e uma coruja na base e ao centro. Na cartela em título lê-se a legenda «DOM MANUEL». As cores predominantes são o verde e o castanho, existindo também o azul e o vermelho no escudo.

As letras capitulares inserem-se num rectângulo, ocupando duas unidades de regramento e são decoradas com motivos fitomórficos, filigranados e geométricos, numa sequência alternada de cor azul com vermelha.

Em duas letras capitulares, nos versos dos fólhos V e VI, desenvolvem-se, no sentido das margens, ornatos vegetalistas mais elaborados, neste último com a representação de duas aves aparentemente exóticas.

*Encadernação*: encadernação manuelina, original, com uma folha de papel vegetal de meia-guarda colada recentemente à tábua do recto. A tábua do verso apresenta metade de uma folha de papel, colada no século XVIII, a servir de guarda.

O revestimento é simples, em carneira decorada com dupla esquadria e duplo losango central gravados a seco, protegida por brochos de latão: quatro aos cantos representando esferas armilares, e outro, umbílico, com escudo de Portugal encimado por coroa aberta. Não apresenta vestígios de fechos e os virados estão colados.

Tem três nervos de couro que são fixos por orifícios abertos nas tábuas dos planos. Neles se prende a linha de cosedura dos cadernos, bem como às duas tranche-filas que existem em cada uma das extremidades do lombo.

*Conservação*: o códice encontra-se em bom estado de conservação, com marcas de uso e manuseamento, sobretudo na margem da goteira. Em Agosto do transacto ano foi alvo, juntamente com o foral manuelino de Póvoa e Meadas, de tratamento (câmara de expurgo) no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Após a redacção do texto, para facilitar a consulta, foram acrescentados títulos marginais, lançados a vermelho sobre prévio apontamento quase imperceptível, precedidos por caldeirão azul, que correspondem na generalidade aos assuntos discriminados na *Tauoada*. Junto aos títulos, quando estes foram mencionados ou quase sempre que outro assunto inicia, há uma numeração, a tinta castanha muito desvanecida, em algarismos árabes, que se expressa em sessenta assuntos abordados. Ainda, em jeito de glosa, foram efectuadas algumas notas, em letra cursiva da época e outras posteriores.

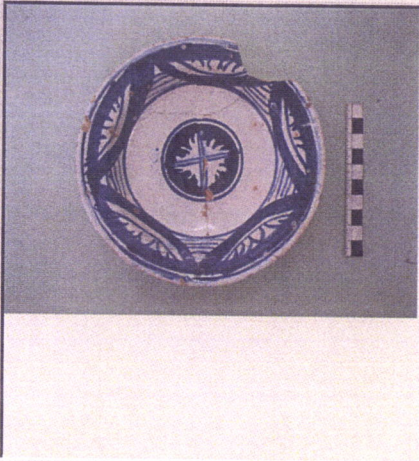
No canto inferior do lado da lombada tem um orifício em todos os fólhos de pergaminho, com excepção dos dois últimos fólhos do terceiro caderno que estão destinados a vistos de correições, estando também ausente nas três últimas folhas de papel. O fólho XV tem um rasgo de cerca de 23 mm que foi cosido, mas já não possui o fio de cosedura.

Não respeita a regra de Gregory.

As correições efectuadas entre 1795 e 1828 foram registadas em três folhas de papel marca *D Seehie Wend*, já bastante deterioradas, que foram apenas ao quarto caderno.

António M.N. Pita

Fotografia



Fotografia Nº \_\_\_\_\_  
 Data 18-02-2004

Dimensões da Peça:

Altura 33 mm  
 Comprimento \_\_\_\_\_ mm  
 Largura \_\_\_\_\_ mm  
 Diâmetro 148 mm  
 Peso 141 g  
 Capacidade \_\_\_\_\_ cm3

Tipo de Peça

- Peça Singular  
 Parte de um conjunto

Documentação

Arquivador de desenhos da SACMCV-  
 Freg. S.ta Maria da Devesa "Artefactos do  
 edifício 1 Rua da Judiaria-Castelo de Vide"

Observações

Séc. XVII  
 Diâmetro máx. do bordo-148mm  
 Diâmetro máx. da base-60mm  
 Altura máx.-33mm  
 Peso-140,7g.

Preenchida por

João Magusto

Data 18-11-2004

Nº Inventário: 2004.000.000104  
 Categoria Louça de mesa Sub-Categoria \_\_\_\_\_  
 Designação Prato  
 Material Cerâmica  
 Tipo Faiança  
 Técnica Torneamento; Esmaltagem  
 Local de Fabrico \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_  
 Autor \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_  
 Proveniência Edifício 1 da Rua da Judiaria -Castelo de Vide  
 Aquisição : Data 12-04-1991 Modo Escavação  
 Proprietário Câmara Municipal de Castelo de Vide  
 Colector: Carlos Grande  
 Localização Depósito da SACMCV; bloco D; (J 32).  
 Estado de Conservação Mau

Descrição

Pequeno prato esmaltado a branco (óxidos de estanho) fragmentado e consolidado. Bordo de secção semicircular; aba curta, sub-horizontal; paredes convexas, finas; base demarcada das paredes por canelura; pé anelar, vertical, curto e secção rectangular. A pasta é creme, muito depurada com elementos não plásticos finíssimos. Decoração a azul de cobalto: Superfície interna- Círculo central, no fundo, com cruz envolta de traços chamejantes. Cercadura larga (abas e paredes) onde uma faixa delimitada por dois círculos

Historial

Escavação arqueológica em silos do edifício 1 da rua da Judiaria - Castelo de Vide; silo 3; Z: 0,95m

*concentricos e preenchida por uma composição pontilhada cujos espaços soltos são preenchidos por traços finos. Superfície externa: quatro traços azuis, entre o bordo e a base, equidistantes.*

Bibliografia

Restauro

Exposições

"Arqueologia Urbana" projecto Rota dos Castelos em Junho de 1992. Átrio dos Paços do Concelho-Castelo de Vide.

"Fragmentos de uma prática arqueológica numa pequena vila Portuguesa-Castelo de Vide". Museo de Cáceres-Espanha. Outubro e Novembro 1997.

"Mostra arqueológica do concelho de Castelo de Vide". Centro Municipal de Cultura-Castelo de Vide.Fevereiro a Maio de 1997.



Fotografia



Fotografia Nº \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_

Dimensões da Peça:

Altura  mm  
 Comprimento  mm  
 Largura  mm  
 Diâmetro  mm  
 Peso  g  
 Capacidade  cm3

Tipo de Peça

- Peça Singular  
 Parte de um conjunto

Documentação

Arquivador de Desenhos da SACMCV-  
 Freg. S.ta Maria da Devesa  
 "artefactos dos silos do edifício 1 da Rua  
 da Judiaria"

Observações

Contém recolha de amostra orgânica de  
 resíduos que se encontravam no interior.  
 Epoca: Moderna (séc. XVI / XVII)  
 Inventário: J 33  
 Diâmetro máx. bojo-114mm  
 Diâmetro máx. bordo-105mm  
 Altura-85mm  
 Peso-353,1g.

Preenchida por

Data

Nº Inventário:   
 Categoria  Sub-Categoria   
 Designação   
 Material   
 Tipo   
 Técnica   
 Local de Fabrico  Data   
 Autor  Assinatura   
 Proveniência   
 Aquisição : Data  Modo   
 Proprietário   
 Colector:   
 Localização

Estado de Conservação

Descrição

Historial

Bibliografia

Restauro

Exposições

Fotografia



Fotografia Nº   
 Data

Dimensões da Peça:

Altura	<input type="text" value="85"/>	mm
Comprimento	<input type="text"/>	mm
Largura	<input type="text"/>	mm
Diâmetro	<input type="text"/>	mm
Peso	<input type="text" value="295"/>	g
Capacidade	<input type="text"/>	cm <sup>3</sup>

Tipo de Peça

Peça Singular

Parte de um conjunto

Documentação

Arquivador de Desenhos da SACMCV-Freg. S.ta Maria da Devesa "artefactos dos silos do edifício 1 da Rua da Judiaria-Castelo de Vide".

Observações

Inventário: J 11  
 Peso-294,5g.  
 Diâmetro máx. bojo-114mm  
 Diâmetro máx. bordo-116mm  
 Altura-85mm

Preenchida por

Data

quinta-feira, 9 de Dezembro de 2004

Nº Inventário:

Categoria  Sub-Categoria

Designação

Material

Tipo

Técnica

Local de Fabrico  Data

Autor  Assinatura

Proveniência

Aquisição : Data  Modo

Proprietário

Colector:

Localização

Estado de Conservação

Descrição

Púcaro bastante fragmentado. Bordo semicircular; colo curto troncocónico invertido; Bojo troncocónico invertido; Asa vertical de secção elíptica, com arranque do ombro e união no bordo; Base de paredes finas e ligeiramente convexa  
 A pasta é vermelha com E.N.P., micáceos e quartzitos de grão grosso a muito fino. A superfície externa oferece vestígios da aplicação de engobe vermelho pouco aderente.

Historial

Escavação arqueológica nos silos do edifício 1 da Rua da Judiaria em Castelo de Vide. 1ª. Campanha; silo 1; Z: 2,10m

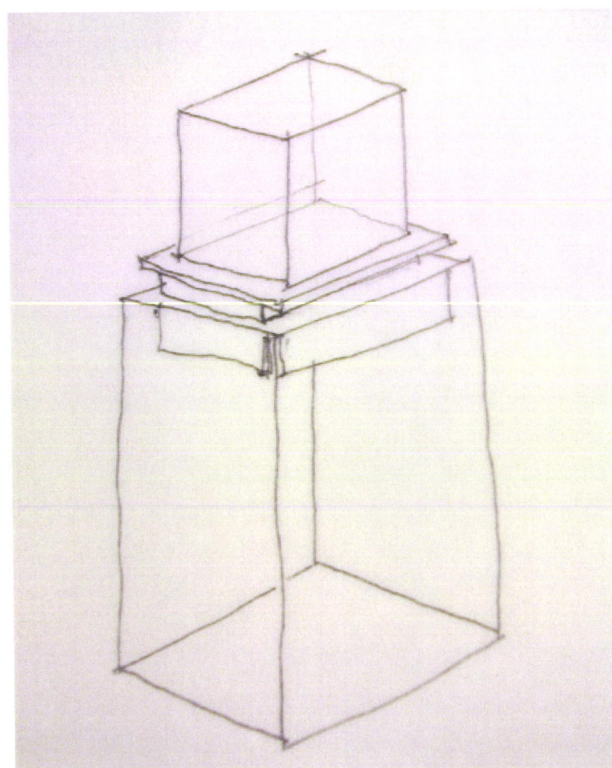
Bibliografia

Restauro

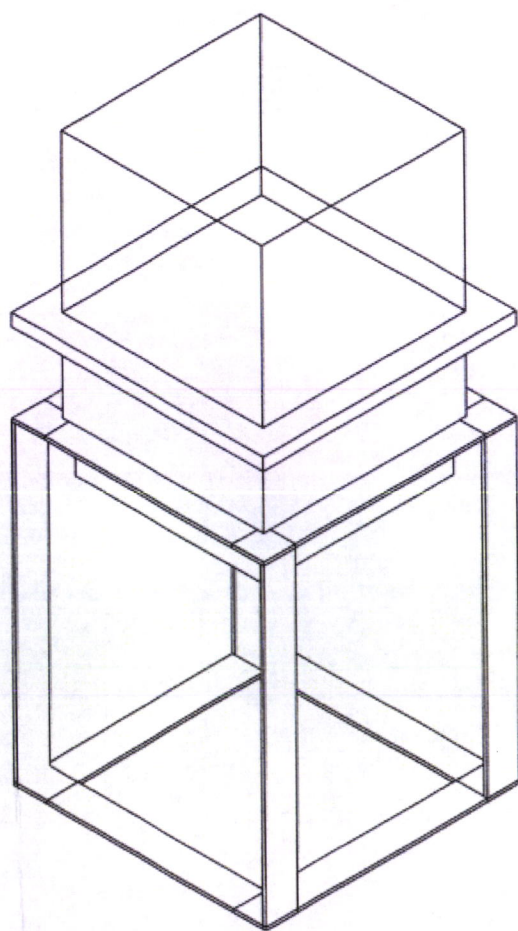
Ficha de restauro nº505

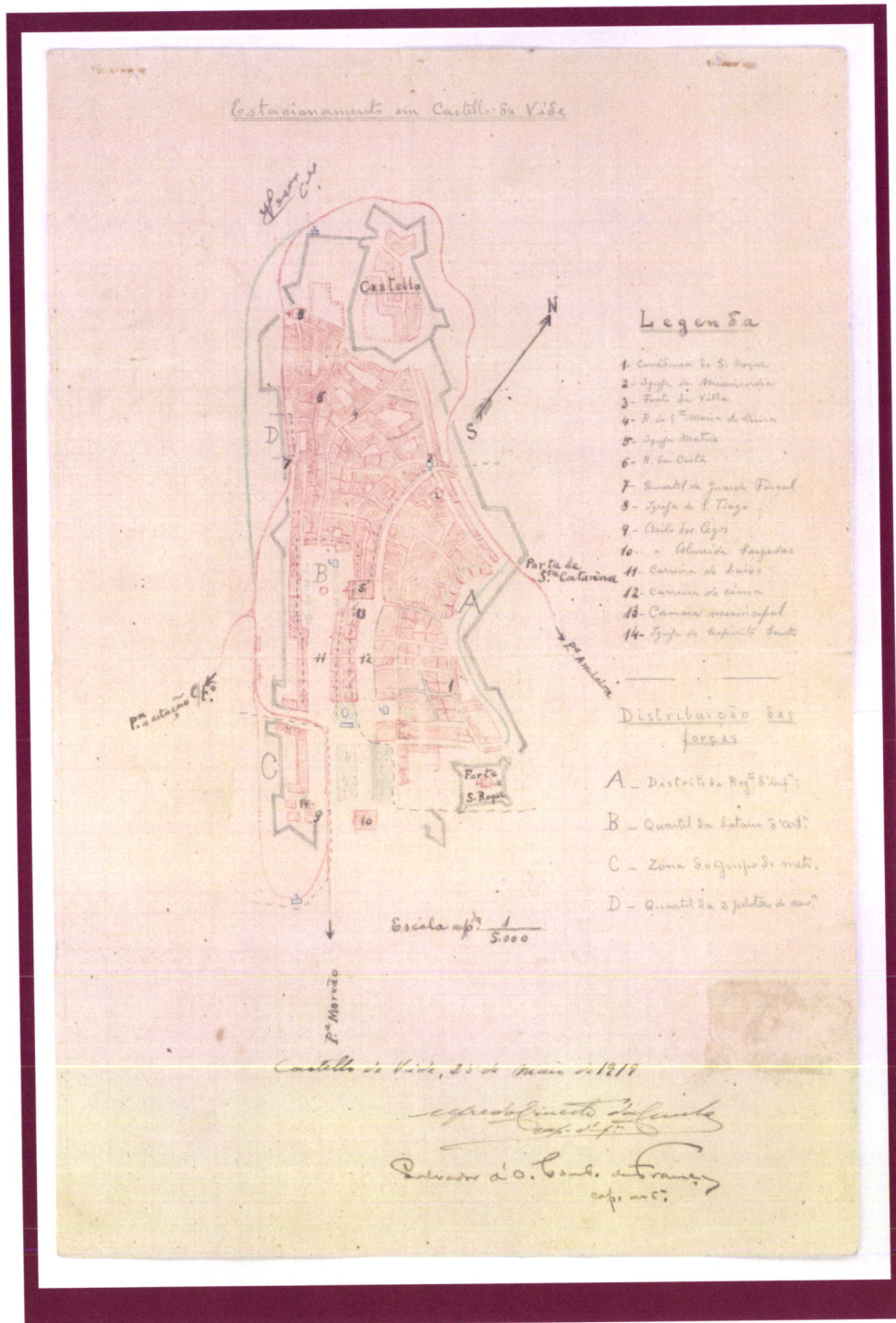
Exposições

"Rota dos Castelos". Junho 1992. Átrio dos Paços do Concelho. Castelo de Vide.  
 "Fragmentos de uma prática arqueológica numa pequena vila Portuguesa-Castelo de Vide. Museo de Cáceres-Espanha Novembro 1997.  
 "Mostra arqueológica do concelho de Castelo de Vide". Centro de interpretação do Parque Natural da Serra de S. Mamede. Castelo de Vide. De 4 de Junho a 25 de Set. de 1996.  
 "Mostra arqueológica do concelho de Castelo de Vide"-Quinta do Castelo-Seia. De 5 a 11 de Maio de 1996.



46 – Desenho das vitrines





47 — Mapa de estacionamento de tropas, em 1919. Arquivo Histórico Militar, Lisboa AHM-DIV-3-47-AH3-5-17663.TIF



I



II



III



IV



V

**48 — Vista aérea de Castelo de Vide.** I - vista do castelo em terceiro plano (século XII), a Igreja da Devesa (século XVIII) em segundo e, o Bairro da Eira em primeiro plano (século XX). II - o Forte de S Roque, em terceiro plano, a Igreja da Devesa em segundo plano e em primeiro plano a Judiaria. III - o Forte de S Roque, visto da Estrada da Circunvalação, em primeiro plano. IV - em plano de fundo a planície, o castelo, a igreja da Devesa e a Corredoura num segundo plano, os Bairros da Muralha e o da Eira, em primeiro plano. V - o castelo e o Burgo Medieval em segundo plano e parte da Judiaria em primeiro plano. Fotos do Arquivo da Secção de Arqueologia.



VI



VII

**Vista aérea de Castelo de Vide.** VI - o Castelo com a Torre de Menagem, o Convento da Alegria ou Santa Catarina, a Porta de S. Pedro, os quintais anexos ao Castelo, num segundo plano. VII - o Castelo visto de Este com suas escarpas a nascente, ao fundo a Serra de S. Paulo. Fotos do Arquivo da Secção de Arqueologia.



I



II

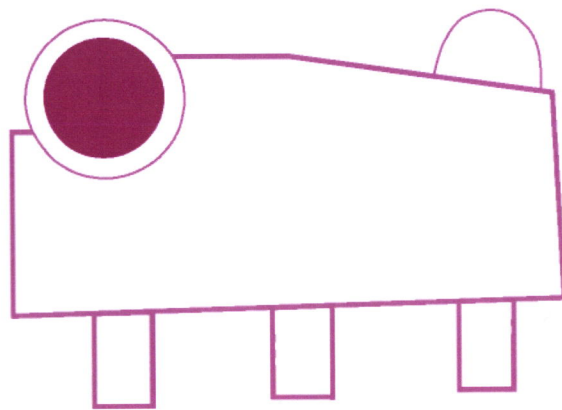


III

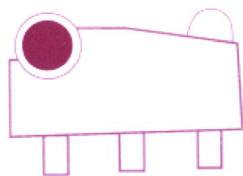


IV

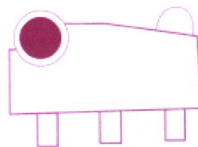
49 — Castelo de Vide, as portas em ogiva na Rua de Santa Maria de Cima (I e II), Rua do Mestre Jorge (III) e Rua Diogo Belo (IV).



## Núcleo Museológico Castelo de Vide



Núcleo Museológico  
Castelo de Vide



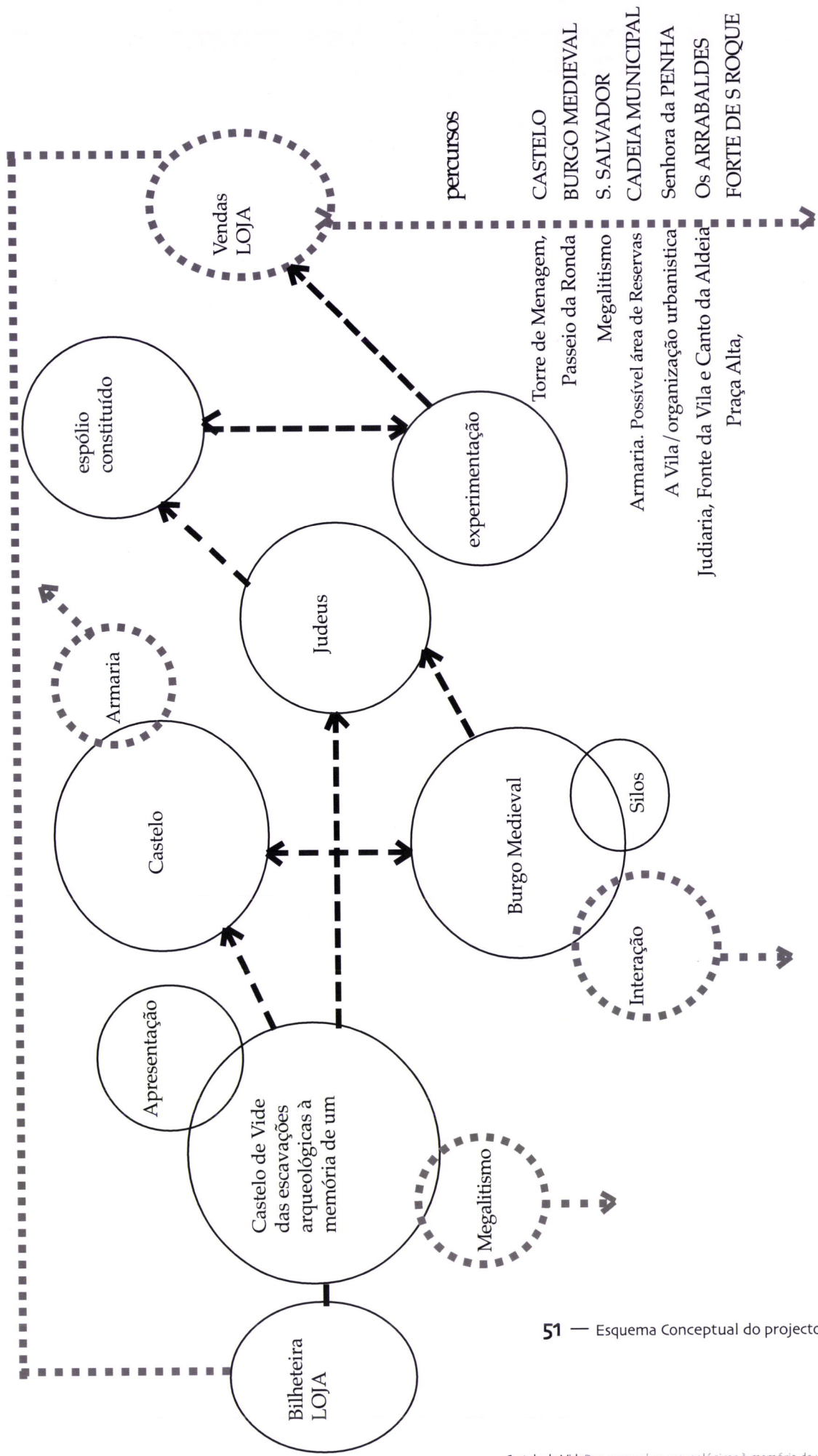
Núcleo Museológico  
Castelo de Vide



Núcleo Museológico  
Castelo de Vide

50 — Logótipo para o Núcleo Museológico do castelo de Castelo de Vide.





51 — Esquema Conceptual do projecto Museológico



52 — Mapa da Vila de Castelo de Vide, desenhado por Pedro Folque, em 1818. Referência 3641/11, da Direcção dos Serviços de Engenharia Militar, Armário 3, Prateleira 6, Pasta 49.



I



II



III



IV



V



VI



VII



VIII

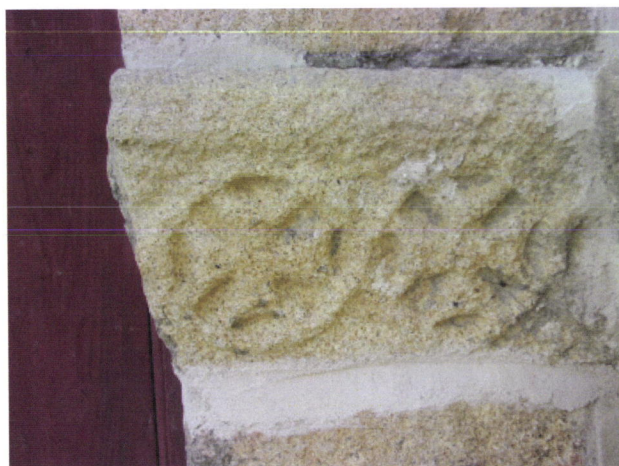
**53** — Castelo, Torre de Menagem, passeio da ronda, alguns aspectos do percurso. I - Torre de Menagem, visto da R. do Relógio. II - Antiga Casa Camarária. III - Casa da Família Matos. IV - Igreja da Senhora da Alegria. V - Antigos Quarteis. VI - Rua Direita do Castelo, visto da Porta de S Pedro. VII - Burgo Medieval, lado Este. VIII - Quintais junto às muralhas.



I

II

III



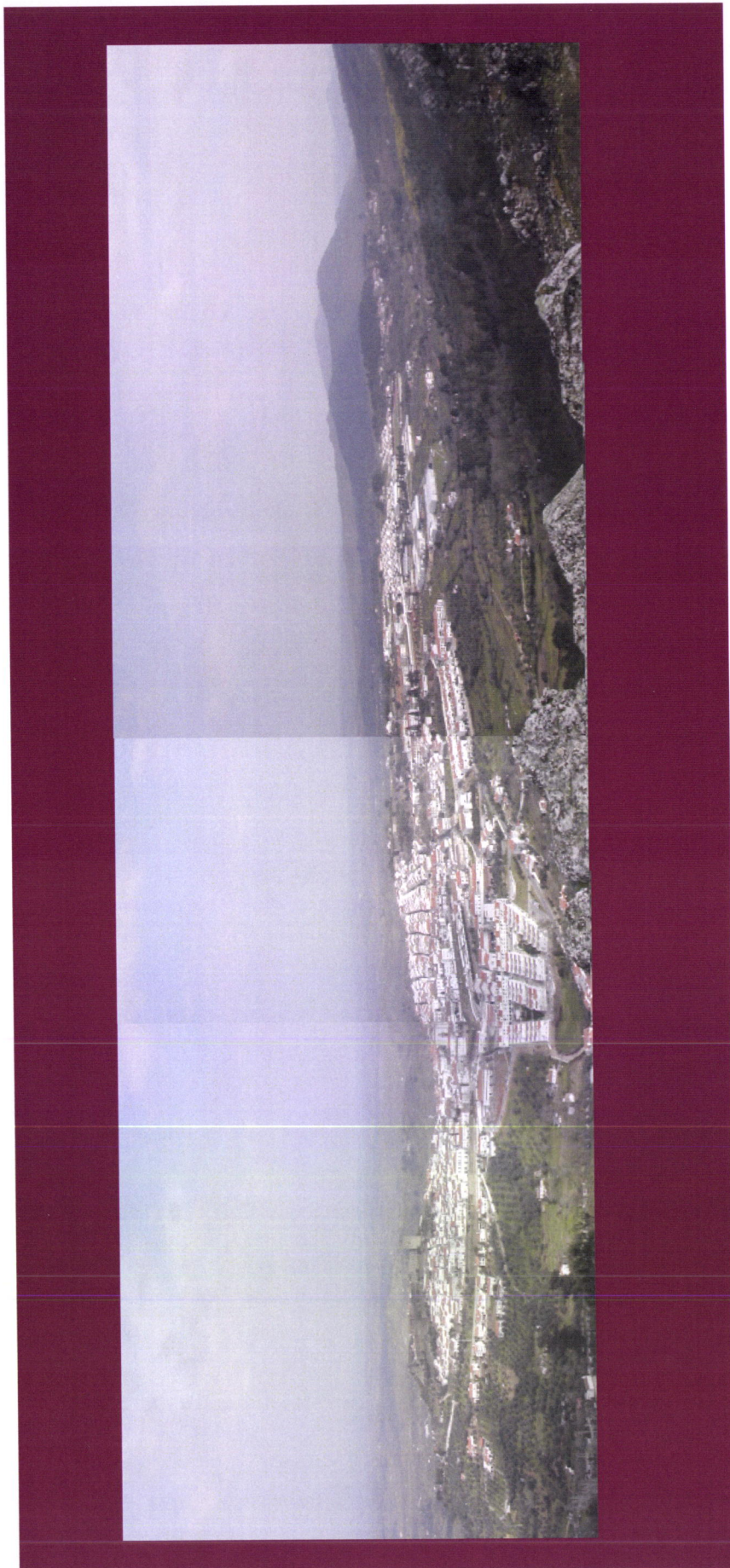
IV

V

**54** — S Salvador do Mundo, aspectos do percurso. I - Largo junto à Igreja de S Tiago, Rua de Infantaria 8. II - Igreja de S Salvador do Mundo. III - Caminho de acesso à porta de S. Pedro, pelo lado Norte. IV - Capitel com a cruz dos Templários da Igreja de S Salvador. V - Porta da Igreja de S Salvador do Mundo.



55 — Cadeia. aspectos do percurso



56 — Senhora da Penha. Vista geral da Vila



I



II



III



IV



V



VI

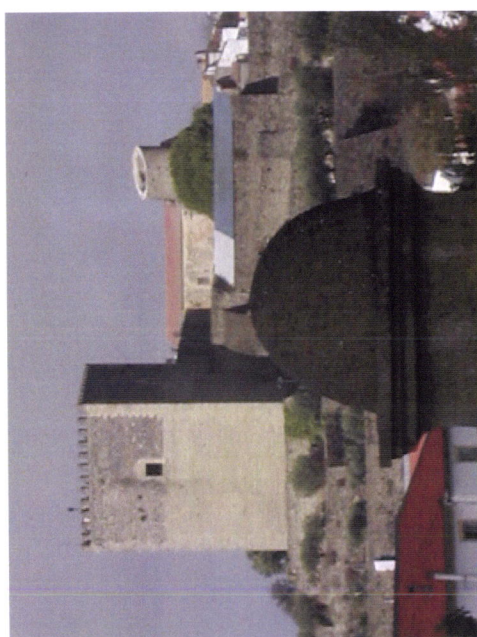


VII

**57** — Arrabalde, aspectos do percurso. I - Rua perpendicular à R da Costa. II - Canto da Aldeia. III - R da Costa. IV - R de S Pedro. V - Abertura da R de S Pedro para a Serra de Castelo de Vide. VI - Escadaria que liga as Ruas de S Pedro e da Costa. VII - Casa e Braço de Mouzinho da Silveira.



III

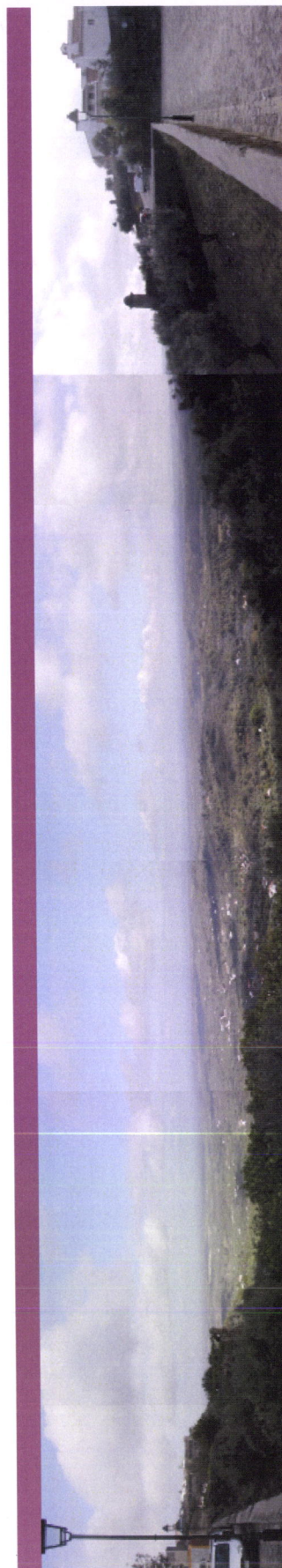


II



I

**58** — Forte de S. Roque, Corredoura, aspectos do percurso. I - Porta de entrada do Forte de S Roque. II - Torre de Menagem vista da Corredoura. III - Torre de Menagem, vista do Forte de S Roque. IV - Vista panorâmica da planície e terras de Espanha, a partir da Corredoura.



IV





Livro de Cozinha  
da Infanta D. Maria

IMPRENSA NACIONAL - CASA DA MOEDA

esta he a receyta da galyinha cozida e Zopada 1

7 tomarãõ esta galyinha e cozelaam cõ salsa e coõtro  
e orielam e sebola emtaõ deytarheam sua tempera  
ra de vynagre e depois dela temperada e cozida to  
marãõ este caldo e deytaloãõ õ hũa puçara e polo  
am a feruer õ outra e deytarheam dentro na mes  
ma panela meya duzia douos e com este mesmo cal  
do do [Sic] houos tomarãõ dous pares de gemas dou  
tros houos e batelosaõ e farãõ hu caldo ama  
relo e emtaõ tomarãõ a mesma galyinha e po  
laam nũ prato cõ suas fatyas de poã debayxo  
e [em] 1 depois desta galyinha posta nas fatias porthe  
am os houos q̃ estãõ cozidos por derredor e em  
taõ deytarheam o mesmo caldo amarelo  
dos outros ovos por rriba e deytarheam  
canela pisada por rriba . /

Este monossilabo estã a mais: o amanuense começou a escrever  
emtaõ e depois não riscou, quando se deu conta da inutilidade desse  
advérbio.

48

Pastéis de leite XXXV

1 Tomarãõ um tacho e põ-lo-ãõ ao fo  
go com quantidade de água quanto leve  
um púçaro de meio arrãtel, e sem sal.  
E, depois que for fervido, deitarẽis  
leite e o açúcar — que será, para meia  
dúzia de pastéis, meio arrãtel; e se for  
pouco, deitar-lhe-ãõ mais. E tomarẽis  
farinha numa escudela e uma  
dúzia de ovos, gemas e claras, tudo ba  
tido muito bem, e desfã-lo-cis com leite;  
e o poime nã seja muito ralo. En  
tãõ, deitã-lo-ãõ no tacho. Quando levan  
tar fervura, e como for cozido que seja bas  
to, tirã-lo-eis fora e fareis a massa,  
que hã-de levar um pouco de açúcar

69

Pasteis de leite 1

7 tomarãõ hũa tacho e poloãõ ao ffo  
go cõ camtidade de água quanto leve  
hũa puçaro de meyo arratel e sã sal  
e depois q̃ ffor feruydo deitarẽis ho  
leite e ho acucar / q̃ sera pera meya  
duzia de pasteis meyo arratal e se ffor  
pouquo deitarheãõ mais / e tomarẽis  
ffarjinha õ hũa escudela e hũa  
duzia douos gemas e craras tudo ba  
tido mujto bẽ e desfalois cõ leite  
e o poime nã seja mujto rralo / e  
tãõ deitaloãõ no tacho quãdo leuãtar  
ffervura e como for cozido q̃ seja bas  
to tiralois ffora e fareis a masa  
q̃ hãde levar hũa pouquo dacucar

68

# A Imagem de Cristo

Um cruzeiro mutilado achado durante as obras dos Paços do Concelho.

Nô quase um ano — 27 de Outubro de 1954 — foi achado, durante as obras dos Paços do Concelho, o mais interessante dos cruzeiros que se conhecem em Portugal. O cruzeiro em questão é uma cruz de madeira, com o aspecto de grande antiguidade, e que foi encontrada por um dos operários que trabalham a fazer a obra dos Paços do Concelho.

Segundo nos consta, há o propósito de começar a campanha do tratamento do castanheteo nesta região pelo nosso Concelho, e uma das razões — e não nos parece e é muito justa — é ter sido aqui que, pela primeira vez, se fez estruturalmente, como demonstração e ensinamento de método, no Quinta do Prado por iniciativa do Sr. Dr. João de Deus, o que deu origem ao movimento de renovação do castanheteo em Portugal, que se iniciou em 1911 e se desenvolveu até ao presente, com o apoio do Sr. Dr. João de Deus, o que deu origem ao movimento de renovação do castanheteo em Portugal, que se iniciou em 1911 e se desenvolveu até ao presente, com o apoio do Sr. Dr. João de Deus.

Na época em que se iniciou o movimento de renovação do castanheteo em Portugal, o Sr. Dr. João de Deus, o que deu origem ao movimento de renovação do castanheteo em Portugal, que se iniciou em 1911 e se desenvolveu até ao presente, com o apoio do Sr. Dr. João de Deus.

Temos as maiores esperanças nos sucessos da campanha que nos há de resultar em parte das razões que a tornam tão importante. Não se sabe se os aspectos científicos que a tornam tão importante, não se sabe se os aspectos científicos que a tornam tão importante, não se sabe se os aspectos científicos que a tornam tão importante.

Assimil a nossa Jornal

# DO LADO,

US A O

Um cruzeiro mutilado achado durante as obras dos Paços do Concelho.

Segundo nos consta, há o propósito de começar a campanha do tratamento do castanheteo nesta região pelo nosso Concelho, e uma das razões — e não nos parece e é muito justa — é ter sido aqui que, pela primeira vez, se fez estruturalmente, como demonstração e ensinamento de método, no Quinta do Prado por iniciativa do Sr. Dr. João de Deus, o que deu origem ao movimento de renovação do castanheteo em Portugal, que se iniciou em 1911 e se desenvolveu até ao presente, com o apoio do Sr. Dr. João de Deus.

Assimil a nossa Jornal

# Achado Arqueológico

Notas e Co

Um cruzeiro mutilado achado durante as obras dos Paços do Concelho.

Segundo nos consta, há o propósito de começar a campanha do tratamento do castanheteo nesta região pelo nosso Concelho, e uma das razões — e não nos parece e é muito justa — é ter sido aqui que, pela primeira vez, se fez estruturalmente, como demonstração e ensinamento de método, no Quinta do Prado por iniciativa do Sr. Dr. João de Deus, o que deu origem ao movimento de renovação do castanheteo em Portugal, que se iniciou em 1911 e se desenvolveu até ao presente, com o apoio do Sr. Dr. João de Deus.

Assimil a nossa Jornal

# DO LADO,

US A O

Um cruzeiro mutilado achado durante as obras dos Paços do Concelho.

Segundo nos consta, há o propósito de começar a campanha do tratamento do castanheteo nesta região pelo nosso Concelho, e uma das razões — e não nos parece e é muito justa — é ter sido aqui que, pela primeira vez, se fez estruturalmente, como demonstração e ensinamento de método, no Quinta do Prado por iniciativa do Sr. Dr. João de Deus, o que deu origem ao movimento de renovação do castanheteo em Portugal, que se iniciou em 1911 e se desenvolveu até ao presente, com o apoio do Sr. Dr. João de Deus.

Assimil a nossa Jornal

# Achado Arqueológico

Notas e Co

Um cruzeiro mutilado achado durante as obras dos Paços do Concelho.

Segundo nos consta, há o propósito de começar a campanha do tratamento do castanheteo nesta região pelo nosso Concelho, e uma das razões — e não nos parece e é muito justa — é ter sido aqui que, pela primeira vez, se fez estruturalmente, como demonstração e ensinamento de método, no Quinta do Prado por iniciativa do Sr. Dr. João de Deus, o que deu origem ao movimento de renovação do castanheteo em Portugal, que se iniciou em 1911 e se desenvolveu até ao presente, com o apoio do Sr. Dr. João de Deus.

Assimil a nossa Jornal

# DO LADO,

US A O

Um cruzeiro mutilado achado durante as obras dos Paços do Concelho.

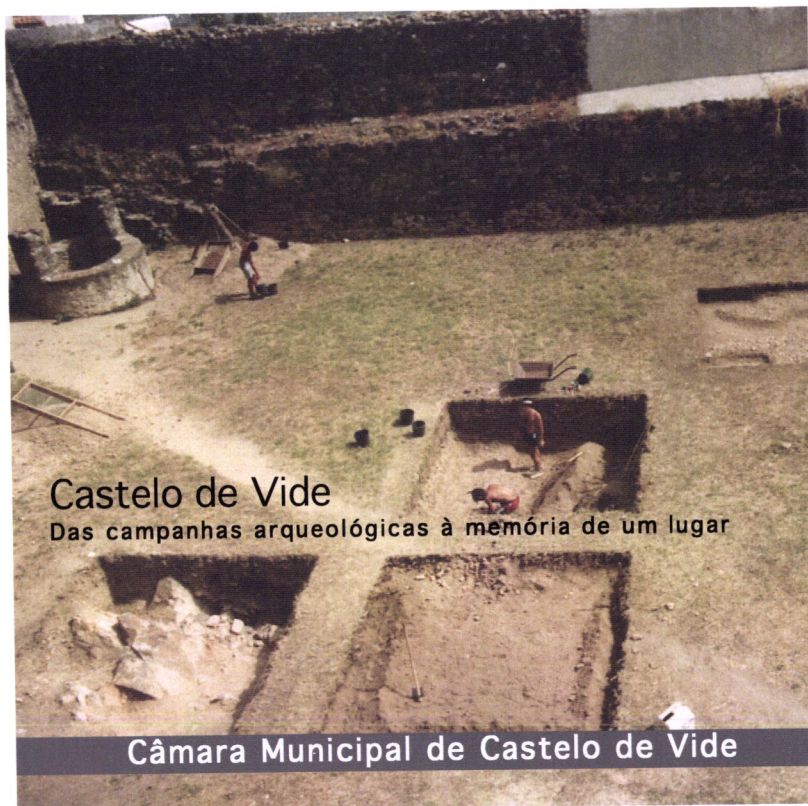
Segundo nos consta, há o propósito de começar a campanha do tratamento do castanheteo nesta região pelo nosso Concelho, e uma das razões — e não nos parece e é muito justa — é ter sido aqui que, pela primeira vez, se fez estruturalmente, como demonstração e ensinamento de método, no Quinta do Prado por iniciativa do Sr. Dr. João de Deus, o que deu origem ao movimento de renovação do castanheteo em Portugal, que se iniciou em 1911 e se desenvolveu até ao presente, com o apoio do Sr. Dr. João de Deus.

Assimil a nossa Jornal

60 — Cristo do século XIV (?), achado no edifício da Câmara Municipal de Castelo de Vide. Jornal O Castelovidense nº 1070 de 14.11.1954 e nº 1108 de 10.08.1955.



61— Homenagem a Garcia da Horta em Castelo de Vide, em que o jornal *O Castelvidense* nº 42 de 10.03.1934, dá a notícia.



**Castelo de Vide**  
Das campanhas arqueológicas à memória de um lugar

**Câmara Municipal de Castelo de Vide**